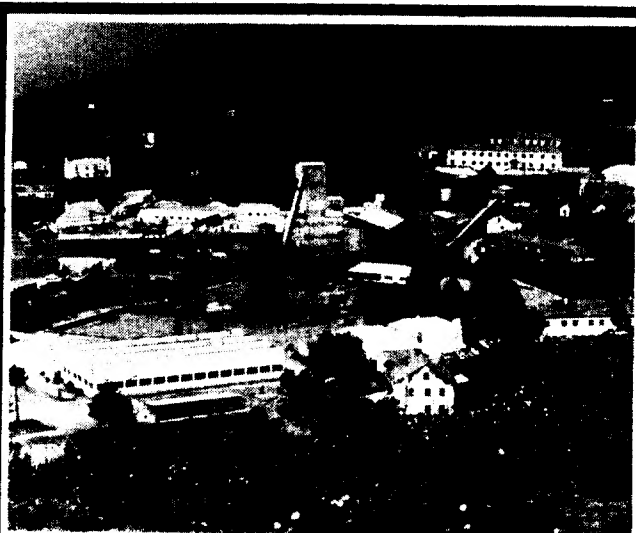




Panasqueira: as razões de um conflito

O «Diário de Lisboa» publica hoje a primeira parte de uma reportagem sobre as minas da Panasqueira, onde se dá conta das razões do descontentamento de quantos ali trabalham, origem do grave conflito desencadeado há alguns meses, que agora parece estar à beira da ruptura.

Entretanto, prosseguem esta manhã em Lisboa os contactos entre a comissão intersindical da empresa e a respectiva administração. Os trabalhadores estão na disposição de ir para a greve durante dois dias, na próxima semana, caso o contencioso existente não seja resolvido favoravelmente.

Págs. centrais

Crise Açores-Lisboa estaria iminente

O matutino «Açores», considerado dos separatistas, afirmou ontem, em editorial, que «se avizinha uma autêntica crise» nas relações entre o Governo Regional e o Governo da República.

Aquele jornal, que se publica em Ponta Delgada, considera estar «fora de dúvida que as relações entre o Governo Central e o Governo Regional caminham para uma nova situação de impasse» e adianta que «não será despropositado dizer que se avizinha uma autêntica crise declarada perante a crescente convicção de que dos encontros até agora realizados entre os dois Governos pouco mais resulta do que declarações circunstanciais, prenhes de boas intenções, mas vazias de conteúdo prático».

Entretanto o chefe do Governo açoriano, Mota Amaral, contactado pela ANOP para comentar tais afirmações, declarou não ter comentários a fazer.

Registe-se a coincidência destas posições com a recente passagem pelo arquipélago, do vice-presidente dos EUA, Walter Mondale, que contactou, durante cerca de uma hora, com Mota Amaral e com Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional. Por outro lado, no Senado americano tem-se registado, recentemente, afirmações de claro teor separatista acerca dos Açores, como noticiou, há

dias, o matutino «O Diário».

O «Açores», afirmava, ainda, noutro ponto do seu editorial, que «a capacidade de aguentar dos açorianos tem limites» e entendia ser «muito oportuno» alertar os «responsáveis para este estado de espírito cada vez mais generalizado, crescentemente exteriorizado».

O «DL» procurou esta manhã junto do gabinete do Primeiro-Ministro e do ministro Almeida Santos comentários ou esclarecimentos sobre o alegado «impasse» nas relações Lisboa-Ponta Delgada, mas não foi possível em S. Bento encontrar alguém susceptível de qualquer declaração.

Jactos de Israel sobre Beirute

Caças supersónicos israelitas efectuaram esta manhã voos rasantes sobre Beirute, capital do Líbano. A esquadilha, composta por sete bombardeiros, ultrapassou a barreira do som sobre a cidade, provocando um ruído ensurdecador, ao mesmo tempo que eram lançadas duas bombas acústicas. Entretanto

um posto da Rádio Voz Árabe do Líbano informou que a área ocidental de Beirute onde existe um grande campo de refugiados palestinos, fora bombardeada. A notícia não foi confirmada, mas testemunhas oculares afirmaram que muitas pessoas ficaram feridas pelos estilhaços de vidro quebrado pelas ondas sonoras, enquanto outras fugiam

em pânico.

Esta nova agressão do Estado sionista ao Líbano está a ser interpretada como um aviso à Síria, na sequência dos bombardeamentos das forças de paz árabes, compostas na maioria por sírios, contra posições das milícias direitistas apoiadas por Israel, a leste de Beirute.

Sentença hoje à tarde para a rede bombista

Será lida esta tarde no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, presidido pelo coronel Paiva Ribeiro, a sentença relativa ao processo da rede bombista em que se encontram implicados, entre outros, o major Mota Freitas, ex-comandante da PSP do Porto, Júlio Regadas, agente de 1.ª classe da Polícia Judiciária, Ramiro Moreira, considerado o autor material das acções mais importantes, Abílio de Oliveira, comendador, e Joaquim Ferreira Torres, industrial, estes dois últimos julgados à revelia e apontados como os principais financiadores visíveis daquele grupo terrorista.

Dada a importância do processo, desenrolado desde Novembro último ao longo de setenta e oito sessões, é grande a expectativa em torno do acórdão, cuja leitura esteve inicialmente marcada para o dia 12 do corrente. Comentando para o «DL» esta antecipação, Fernando Luso Soares, um dos advogados da parte acusatória, considerá-la «sumamente positiva, dado que, não obstante as leis de processo dizerem repetidamente que a justiça deve ser célere, raramente

esta norma é seguida, sendo bom que o facto agora ocorrido em relação ao 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa representasse um incentivo para que não se atrasem mais e mais alguns julgamentos que há muito deveriam estar realizados, como é exemplo, um por todos, o do caso Humberto Delgado».

Sobre o teor da sentença, Fernando Luso Soares afirmou-nos que, apenas a algumas horas da sua leitura, espera, acima de tudo, «que ela se venha enquadrar na vontade da Constituição da República Portuguesa, isto é, que se mostre parte integrante de uma justiça feita autenticamente em nome do Povo».

Recorde-se que, ao longo de todo o pleito, se tornou notória para a maioria dos observadores a tentativa da defesa em procurar adiar, quase até aos limites do juridicamente aceitável, o desenrolar das alegações, de forma a impedir que a sentença pudesse ser lida ainda antes das férias judiciais, as quais, como se sabe, terão início no próximo dia 1 de Agosto.



O «alfacinha» e a sua cidade

A vida de Lisboa pelos tempos fora é o tema de uma curiosa exposição patente até ao fim do mês no Palácio dos Coruchéus. O «alfacinha» pode aí rever-se nos hábitos e nos tiques que são seus, ao mesmo tempo que redescobrirá tudo o que perdeu ou simplesmente já não faz como fazia — caso desta luzida procissão, figurada em barro, onde avulta uma autêntica multidão de religiosos

Pág. 20

**Substituição
de Verdasca:
33 socialistas
transmontanos
preferem
abandonar o PS**

(Pág. 4)

**Nuno Bragança:
«A traição»**

(Pág. 3)

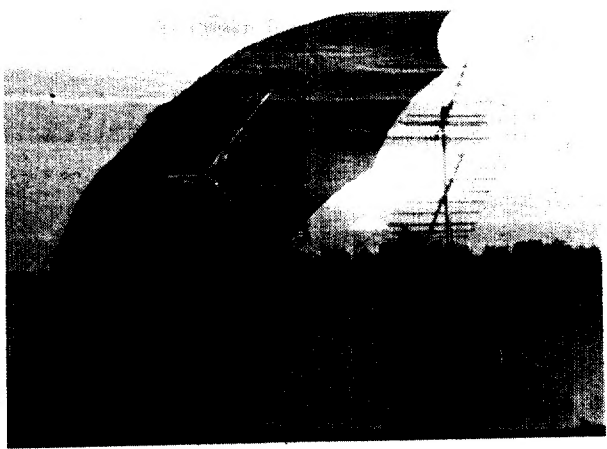
**AMANHÃ NO «DL»
«A classe média
próxima vítima»
por Ulpiano
Nascimento**

**ATENÇÃO CAÇADORES
APROVEITEM
OS NOSSOS PREÇOS**

Cartuchos Plásticos Carregados (Fiochi) cada 8550
Cartuchos todos em Plástico Carregados, cada 7500
FULMINANTES 209 (FIOCHI), cento 190500

E muito mais só na
CACIPESCA
RUA DA LIBERDADE, 59-A — Telefone 276 56 25
COVA DA PIEDADE

post-scriptum



Qual é o benefício de passar férias no Inverno?

«FÉRIAS NO INVERNO: QUAIS AS SUAS VANTAGENS?»

Dada a insistência com que determinados Órgãos de Informação vêm lembrando ao Povo português que se deverá mentalizar para deixar de gozar férias no Verão, eu tomo a liberdade de perguntar se os filhos de todos nós (e nós próprios), e não só alguns, não terão também o direito de saborear o prazer do sol e de férias ao ar livre tão benéficas às crianças e a todos.

Será que ao fim de um ano de trabalho, físico ou intelectual, poderá resultar qualquer benefício em se passarem férias de Inverno, num hotel de luxo, pois que outros não os há, mas que a cada dia que passa se lamentará o preço, embora acessível da diária, como consolação, mas que em virtude do tempo chuvoso, mesmo no sul, nos fará sentir que se trata apenas de queimar dinheiro, sem qualquer benefício?

Não seria possível que os responsáveis governamentais por esse conselho, dissessem se eles próprios e suas famílias também foram abrangidos por esse sistema e quais as suas vantagens?

Assunção V. Cardoso
— LISBOA

«HÁ COMPARTIMENTOS ESTANQUES DENTRO DO MEC?»

Não faz sentido que uma medida de secretaria, puramente burocrática, seja razão para afastar candidatos que se encontram legitimamente dentro da legalidade. Refiro-me aos candidatos aos 12.ºs grupos que não possuem simplesmente o anacrónico e obsoleto exame de aptidão profissional, ou seja, um complemento para a conclusão do curso, e aliás, o certificado de habilitações enviado na oportunidade não diz que o candidato não possui o curso, mas sim — «toda a parte escolar do curso de formação...».

Nesse espírito escolar houve, desde há longos anos que não tiveram qualquer relutância em passar os certificados como pretendem, isto é, «o candidato possui o curso de formação...» Contudo para regularizar esta situação a secretaria da Orientação Pedagógica de 1976, emitiu uma circular.

O que não temos é culpa que a Escola Industrial do Infante D. Henrique sonegasse essa circular ao público e só agora começasse a passar certificados como desejam. Será que vamos ser prejudicados por uma questão de pormenor de interpretação. Sendo assim teremos de lamentar a desdita de concluirmos o curso no Infante D. Henrique. Será que os alunos do Infante D. Henrique serão diferentes dos alunos da Escola de Penafiel, Viana do Castelo, Braga, Faro, etc.?

Será que existem compartimentos estanques dentro do âmbito do Ministério da Educação?

Será que com 40 anos de idade, 15 no 2.º Grupo B e sem que nada pedisse para mudar de grupo, fosse parar ao 12.º Grupo e agora seja arrastado para a rua?

Por um lado pede-se um ensino melhor, por outro dão-se as mãos à incompetência, à improvisação.

Esperamos que o bom senso das pessoas, a sua inteligência, ponham a competência, a justiça, acima da burocracia, para que o problema seja resolvido, para benefício do País, alunos e candidatos.

José Ribeiro
— PORTO

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Assembleia Distrital de Setúbal ou "de como é possível dialogar"

A situação financeira dos municípios do distrito foi objecto de discussão viva e saudável, ontem, na Assembleia Distrital de Setúbal. Na mesma, o presidente da Assembleia Distrital, por direito próprio, e os presidentes das Câmaras Municipais do Barreiro e de Grândola.

Por unanimidade, foi aprovada uma proposta no sentido de constituição de uma Comissão Permanente, para estudo dos problemas regionais. Os comissionados terão a obrigação de manter a Assembleia Distrital regularmente informada dos aspectos económicos e financeiros dos concelhos, freguesias, cidades e lugares do distrito.

A Comissão, votada por unanimidade, é constituída por representantes das Câmaras de Setúbal, Barreiro, Almada, Santiago e Seixal.

Foi dada atenção particular à situação de Juntas de Freguesia financeiramente dependentes das CM's, enquanto estas, por sua vez, dependem, ao nível dos 80 por cento, de «rendimentos» grande parte delas, do Poder Central.

A situação conjuntural do distrito de Setúbal deverá, conforme o documento aprovado, ser objecto de estudo prévio a apresentar na próxima reunião ordinária da Assembleia, a realizar ainda este mês.

O presidente da Câmara Municipal da Moita subscreeveu uma outra moção, também aprovada, em que, «face à ausência de uma Lei das Finanças Locais de acordo com a Constituição», propõe que a «Assembleia Distrital solicite do Governo medidas de fundo e urgentes quanto ao



A reunião de ontem

equilíbrio económico e financeiro dos Municípios e Federação dos

Municípios. Para o efeito, a Comissão Permanente eleita deverá por seu turno solicitar ao ministro da Administração Interna uma reunião urgente para debate da situação. O mesmo documento inclui uma proposta na qual se exige, da Assembleia da República, a aprovação urgente de uma Lei das Finanças Locais, pois, «por este andamento, correremos o risco de elaborar orçamentos para 1979, bem assim

mara de Setúbal. Isto apesar das opiniões divergentes sobre matérias particulares. Por exemplo, no caso dos transportes no Barreiro, Hélder Madeira presidente da Câmara e elemento da mesa sublinhou que «todos os preços são políticos» e que «quando se fazem acusações é preciso concretizá-las».

Já o presidente da Câmara do Montijo, nessa altura de debate, se colocou na posição do «deve e haver». Isto é, uma autarquia não deveria «gastar sem ter». Alguém da Assembleia comentou na altura (pareceu-nos que um representante da Câmara da Almada): «Então deixávamos cair tudo».

A breve polémica levantada, foi afinal, na opinião de ambas as partes, que do diálogo nasce a verdadeira defesa dos interesses das populações e a «partidarização» de problemas locais para efeitos de recolhas políticas não é algo de predominante numa Assembleia Distrital.

De sublinhar que o distrito de Setúbal engloba 13 concelhos. A representação na Assembleia, conforme é de lei, compete aos presidentes das Câmaras, presidentes das Assembleias Municipais e, por cada concelho, a um representante das Juntas de Freguesia. Dos 39 elementos que aritmeticamente deviam estar presentes compareceram 28, dois justificando suas faltas e outros não.

No final da Assembleia, um dos participantes sublinhou o facto significativo de terem sido eleitos para a mesa os presidentes das Câmaras do Barreiro, concelho marcadamente industrial, e de Grândola, concelho de características essencialmente agrícolas.

«Pessoas de bem entendem-se sempre, comentou-nos um dos assistentes à reunião que decorreu de portas abertas como a lei manda.

Finanças: o "chavão" necessário

Em recente reunião, a Assembleia da Freguesia de Mos-cavide, e mediante proposta da Aliança Povo Unido, foi lembrado que o artigo 240.º da Constituição determina a publicação da Lei das Finanças Locais, «visando a justa repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas autarquias locais, e a necessária correcção de desigualdades entre autarquias do mesmo grau».

Certamente que certas pessoas dirão que a prosa da proposta não passa de um chavão. Mas a verdade é que «sem a promulgação da Lei das Finanças Locais não é possível estabelecer minimamente um plano de actividades e orçamento realista e susceptível de oferecer à Assembleia de Freguesia oportunidades de discutir e apresentar alternativas realistas e responsáveis».

O chavão foi aprovado por unanimidade.

MARINHA GRANDE TAMBÉM...

Por unanimidade, e mediante proposta da APU, foi ultimamente aprovada na Assembleia Municipal da Marinha Grande uma moção que apela para que seja discutida e aprovada a Lei das Finanças Locais «em tempo útil de modo a permitir a sua inclusão no Orçamento Geral do Estado para 1979».

Exige-se na moção que a lei tenha em conta «os princípios constitucionais que garantam a autonomia financeira das autarquias».

A moção, além dos votos da APU, mereceu ainda os votos do PS e do PPD.

AGUALVA-CACÉM — QUANDO A REPARTIÇÃO DE FINANÇAS...

Por diploma publicado em 1977 foi criada a Repartição de Finanças na Freguesia de Agualva-Cacém.

Acontece, no entanto, que a dita Repartição ainda não se encontra instalada, havendo apenas a promessa, feita ao Executivo local, do maior empenho oficial no assunto.

Assim sendo, sucede que a população da Freguesia, na sua maior parte trabalhadores, só com muita dificuldade consegue tratar dos seus assuntos na Repartição de Queluz, contribuindo para essa dificuldade não apenas o tempo perdido com a deslocação, mas também a natureza e o custo dos transportes em caminho-de-ferro e, ainda, as péssimas, por acanhadas, instalações da mesma repartição, onde o público tem frequentemente que aguardar na escada, quando não é mesmo na rua...

Mais: grande parte dos cidadãos de Agualva-Cacém, especialmente os reformados pela Previdência Social, não pode cobrar vales de correio na estação telegrafo-postal local por frequente falta de fundos, tendo por isso que se deslocar à tesouraria da Fazenda Pública de Queluz...

Atenção, pois, para o prometido em 77 e ainda não cumprido em 78.

AS «QUINTAS» DA CIDADE DE VISEU

Os vereadores do Partido Socialista da Câmara Municipal de Vila Real, na sua última sessão, lançaram uma proposta sobre a «municipalização das quintas que proliferam na cidade».

A expropriação dessas «quintas» — segundo aqueles vereadores — tem por objectivo o lançamento de programas de habitação, pondo à disposição das pessoas que pretendam construir os respectivos terrenos.

Entretanto, o presidente da edilidade, a tal propósito, disse à ANOP que a Câmara só expropriará as «quintas da cidade» quando existirem programas definidos que justifiquem tal medida.

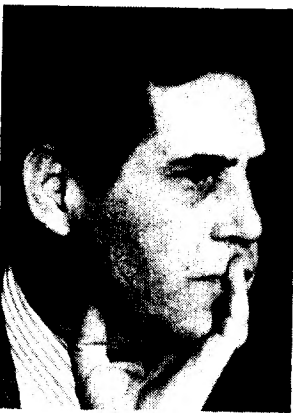


DURANTE AS FÉRIAS, cuidados especiais, com os incomparáveis produtos de «GUERLAIN». Uma boa protecção é essencial. Os cremes nutritivos e hidratantes devem aplicar-se na pele todos os dias.

ponto a ponto



Sob o título «liberdade para Isabel do Carmo, Carlos Antunes e todos os antifascistas presos» o PRP distribuiu hoje em Lisboa um comunicado em que se insurge contra a prisão daqueles dirigentes e ataca o actual Governo, visando particularmente Mário Soares e Jaime Gama. Para o PRP as acções agora desencadeadas pela PJ enquadram-se «numa situação mais geral de ofensiva das forças de direita».



António Vasco de Melo e Morais Cabral, dois dos principais dirigentes da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), regressaram de Paris, onde estabeleceram contactos com círculos empresariais e governamentais franceses, em particular com François Geyrac, presidente da Comissão Nacional do Patronato Francês. Geyrac ratificou à CIP o apoio às posições que vem tomando sobre problemas como os da iniciativa privada e a economia de mercado.

O ministro do Trabalho, Maldonado Gonet, encontra-se na República Federal Alemã. A viagem efectua-se a convite da Fundação Friedrich Ebert que recentemente promoveu uma idêntica viagem de Mário Soares. Gonet terá contactos com entidades alemãs ligadas ao sector do trabalho, com elementos do SPD e terminará a visita depois de amanhã na terra natal de Karl Marx.



Jaime Gama regressou ontem de França com uma «visão coordenada daquilo que podem ser os sectores onde será viável concretizarem-se, a curto prazo, apoios ao nosso país». O titular do MAI referiu ainda a próxima visita de Giscard d'Estaing a Portugal dizendo que os seus preparativos decorrem com «redobrado interesse».



Mário Neves, antigo embaixador de Portugal em Moscovo, acaba de ser nomeado presidente da comissão encarregada de coligir os documentos relativos à política externa portuguesa durante a última guerra e de promover a respectiva publicação. O despacho do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, que nomeia Mário Neves para essas funções, vem hoje publicado no jornal oficial.



Sá Carneiro fará no próximo sábado a sua primeira aparição em actividades partidárias presidindo a uma sessão e convívio do PSD em Portimão. O presidente do PSD, cujas férias numa unidade hoteleira do Alvor serviram para evitar, na segunda-feira, um contacto com Ramalho Eanes, será secundado nas intervenções por alguns «fiéis seguidores»: o casal Helena e Pedro Roseta.

A TRAIÇÃO

NUNO BRAGANÇA

No Verão de 1967 ouvi um diplomata português não-salazarista afirmar isto: «A aposta de Salazar para a África ao Sul do Sara aguenta pelo menos vinte anos. Infelizmente.»

Não chegou a aguentar sete. Felizmente.

Mas agora que Ramalho Eanes e Agostinho Neto, com a ajuda do Luís Cabral e Melo Antunes, trocaram o seu difícil sorriso diante do retrato de Amílcar Cabral, quem conheceu este deve recordar-se de o ouvir dizer a portugueses que apostavam num entendimento — a tempo — com as ex-colónias libertadas: «O que a gente podia fazer se aqueles homens quisessem ver.»

«Aqueles homens» eram Salazar e mais quem, a reboque dele, apostava numa teima cega. Birra que não queria ter em conta as evidências de Bandung, sinais que a Europa mais sagaz decifrou logo. Só os mais incompetentes dos governantes franceses se deixaram enleiar em duas guerras coloniais sem futuro. Que a França pagou caro.

A governação de Salazar não quis descolonizar enquanto havia condições para o fazer de forma a evitar os desastres da guerra. Esse erro histórico foi talvez o mais grave na História de Portugal depois da expulsão de Alcácer-Quibir.

Ninguém que tenha colaborado com tal erro está isento da responsabilidade que lhe corresponde. Responsabilida-

de que não responde apenas perante os portugueses e os africanos, mas que é chamada a dar contas à História Mundial. E colaborou quem apoiou: governantes, políticos, militares, intelectuais, eclesiásticos.

Porque a saída precipitada dos belgas já tinha demonstrado o impacto internacional e negativo de fraqueira assim. A Portugal, com papel de outro



Descolonização: os erros da pressa

realce na História, cumpria assumir o dever que lhe cabia. Confundi-se este com o oposto dele. Chamou-se «justiça multirracista» à defesa de um estatuto de colonizados para africanos que despertavam irresistivelmente. Com um atraso mental de mais de cem anos, mobilizou-se uma nação para perder-se, com cada africano abatido ou torturado, mais um pouco do entendimento necessário de Portugal com a África contemporânea.

E perseguiu-se sem quartel quem quer que, português ou africano, denunciava o erro e tentava que ele fosse emenda-

do. Prendeu-se, torturou-se, assassinou-se em nome de um «patriotismo» que não passava do orgulho cego ou de sabujice oportunista. Quando Goa caiu como caiu, o salazarismo teria ido abaixo — se não fosse ditatorial. O ditador apostado em legar a mais difícil he-

propaganda, de Adriano Moreira e a doutros semelhantes. Porque quem governa assume grande responsabilidade por milhões de vidas, e por dezenas (quando não são centenas) de anos futuros. E se o governante vê que, ao nível do poder, o caminho certo está tolhido, o mínimo que lhe é exigido é que apele à nação, por muitos incómodos que isso lhe acarrete.

A governação caetanista persistiu no erro de Salazar, tornado cada vez mais culposos graças aos avisos crescentes que provinham dos portugueses mais lúcidos — militares, industriais, intelectuais, sacerdotes. Ergueu-se na própria Assembleia abusivamente dita Nacional a voz do deputado José Pedro Pinto Leite. Que outros deputados lhe tomaram o tom, e o substituíram quando ele morreu em África, por causa da África? E prendeu-se e torturou-se e assassinou-se ainda mais, por razões de incapacidade em dizer não a velhos, imbecis e oportunistas.

A governação salazarista e caetanista mentiu aqueles a quem prometeu o impossível, tanto portugueses como africanos despolitizados. Ninguém que tenha colaborado com essa traição está isento da responsabilidade que carrega perante o que, no pós-25 de Abril sucedeu, sucede e vai conti-

Continua na pág. 4



A GUERRA DE ANTÓNIO BARRETO

Dos Estados Unidos, o ex-ministro da Agricultura e Pescas desferiu as suas flechas sobre a política agrícola do Segundo Governo Constitucional. Falou de política agrícola mas era ao Alentejo que directamente se referia. Pensou-se que alvejara Luís Saías. Que não, esclareceu. O alvo de António Barreto, o culpado designado, é o Primeiro-Ministro, Mário Soares. Por acaso, ou por enquanto, secretário-geral daquele Partido Socialista no qual, reflectidamente, António Barreto se inscreveu e milita.

Homem inteligente, com uma preparação universitária, estrangeirado com um razoável conhecimento das coisas portuguesas, ferido no seu orgulho e ferido na sua ambição, que rumo terá escolhido António Barreto para uma afirmação política pessoal (ou de grupo?) em que parece estar empenhado?

Algumas vezes nos tem sucedido desconhecer os homens que conhecíamos. E o caso de António Barreto não é um caso simples. Desde vem esta guerra a Luís Saías? Só de uma agência de imprensa? Donde surge esta responsabilização de Mário Soares? Querá António Barreto alertar os americanos? Esclarecer Belém? Inspirar Vila Real?

Hoje, o Poder, tem uma base partidária, depende das promoções partidárias, das alianças partidárias, das combinações, das negociações, dos pactos. António Barreto deu ao «sistema» a sua colaboração, nele se integrou. Para além do jogo partidário (ou da intriga política) perfilam-se as hipóteses que são marginais em relação à Democracia institucionalizada e à Constituição que nos rege: a revisão constitucional, a insurreição voluntarista, o golpe militar, o pronunciamiento majestático.

A guerra de António Barreto não se poderá explicar fora deste quadro de soluções tácticas, a não ser que se limite a uma tentativa «no interior do partido». Permanece, como questão central, no «partido» e no «Estado» a «questão do Poder». Uma «inteligentzia» desaproveitada, ou subaproveitada, agita-se, cogita, traça planos, levanta castelos no incerto nevoeiro sebastico. Mas António Barreto pode brilhar nos salões, mas não se alimenta de ilusões. Realista, ele é.

Luis Saías sereno, firme na sua independência, forte na sua falta de ambição, respondeu às palavras alarmantes que nos foram transmitidas, acaso inventadas, dos Estados Unidos: «A actual política do MAP é a que consta do Programa do Governo e foi explicada, discutida e clarificada pela Assembleia da República. Só não a conhece quem estiver desatento.» E não deixou de aludir aos ataques cruzados e simultâneos de que o MAP está a ser alvo.

Mas não eram de Saías, seriam a Mário Soares atribuíveis as mais pesadas responsabilidades. A declaração de guerra, nítida e directa, não criará no Partido Socialista problemas maiores, mas representa um passo mais no aprofundar de uma situação de dissidência.

Os homens políticos têm pleno direito à autonomia da sua vida política, mas essa autonomia de palavra e de estratégia é dificilmente compatível com a filiação partidária e a disciplina partidária. Os micromovimentos associativos a que assistimos, nos diversos planos em que as suas iniciativas se

projectam, a sua continuidade relativa, mostram que a guerra de um certo descontentamento se apoia, tacticamente, em guerrilhas sectoriais tímidas. Os que sentem a vocação da «grande aventura», não querem cortar os múltiplos cordões umbilicais. A «guerra» é aciculada, e travada, por «complexos de Édipo»... e outros.

UMA CITAÇÃO

António Sérgio ensinou um dia que: «A Democracia não é uma escola política, no género das escolas literárias. É um imperativo de consciência, e tão perdurável como a consciência humana. Basta ver a atitude de certos homens diante de certas coisas e de certos homens, para compreendermos imediatamente que eles não podem compreender a Democracia. Nem o que incensa, nem o que recebe o incenso, podem compreender a Democracia.»

Não pense o leitor em enfiar o citado dito, como se de um barrete se tratasse, em qualquer das cabeças que, de si orgulhosas, se nos oferecem como dirigentes, chefes, guias, salvadores. Para todos nós, dirigentes e dirigidos, escritores públicos e leitores das gazetas, a frase é válida, ajustado o dito. A preocupação de António Sérgio era correcta e previdente. A Democracia aconteceu-nos. E como, automaticamente, o «regime» não era «uma escola política»; e como, imprevidentemente, sem «prática democrática», sem participação popular controlada, pusemos a funcionar os mecanismos constitucionais, a «partidocracia» substituiu o «monopartidarismo», mas não destruiu vícios, tradições, estruturas. O «antigamente» prolonga-se no «presente». O conservantismo burocrático corrompe o Estado. O ideal burguês corrompe os homens. Não fizemos da Democracia «um imperativo de consciência», convertemo-la num jogo político, num jogo de ambição, de carreira, de Poder.

António Sérgio dizia: «Basta ver a atitude de certos homens diante de certas coisas e de certos homens, para compreendermos imediatamente que eles não podem compreender a Democracia.»

A DEMOCRACIA EM QUESTÃO

Com efeito, uma análise desapassionada mas atenta, não pode deixar de nos levar à conclusão triste de que da parte de alguns democratas, as atitudes, as palavras, os projectos, traduzem já um desencanto em relação ao curso revolucionário em Abril iniciado, um cansaço, uma desilusão, e até um certo desespero. De muitas razões que terão, de muitas desilusões que tenham experimentado, não se compreende que conclua a necessidade de salvar a Democracia abandonando a Revolução, ou de salvar Portugal abandonando a Democracia.

Se a Democracia fica mais exposta e mais fraca em consequência de uma política que em nome da consolidação compromete o enraizamento, que em nome da estabilidade compromete o avanço, mais fraca, exposta e ameaçada ficará se forem tentadas experiências que radicalmente a negam.

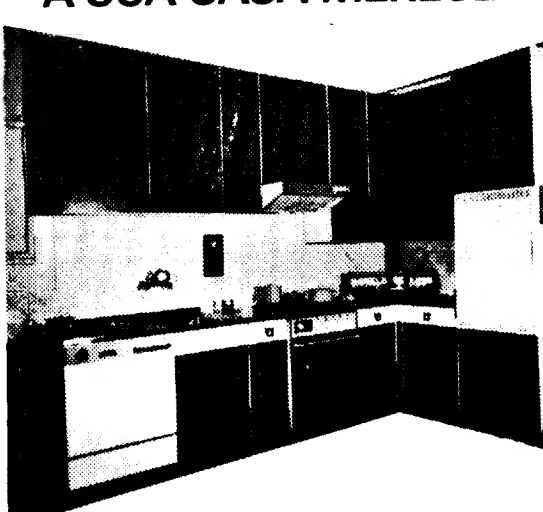
Portugal viveu experiências sucessivas desde Costa Cabral e João Franco, desde Pimenta de Castro, Sidónio e Sinel Cordes, de «intervalos» destinados a regenerar a Nação ou a sua vida política. A «crise» triunfou dos «salvadores». E foi um país isolado e desprestigiado, subdesenvolvido economicamente e culturalmente, subdesenvolvido política e civicamente que conheceu no dia 25 de Abril de 1974, com a liberdade, a alegria e a esperança.

Nem «parentesis» ao Socialismo. Nem «parentesis» à liberdade. A Democracia defende-se com mais radical e mais participada Democracia.

• MARINHA GRANDE • MONTIJO • PORTO • QUELUZ • TOMAR • ALFERRAREDE • ALMADA • AVEIRO • BARREIRO • BRAGA • CACÉM • CASCAIS • COIMBRA • LISBOA • GUIMARÃES • FARO • ÉVORA •

COMOLEX

A COZINHA QUE A SUA CASA MERECE...



comolex móvel

LISBOA - Filial - Av. Berna, 24 - A - Tel. 776147
 PORTO - Filial - Rua Serpa Pinto, 182 - Tel. 482587
 CORUCHE - Fábrica - Av. N. Sra. do Castelo, 37 - Tel. 62151

AINDA A SUBSTITUIÇÃO DE FERNANDO VERDASCA

33 socialistas transmuntanos abandonam o PS

«Hoje, para se ser coerentemente socialista, não se pode estar no Partido Socialista» acusam 33 ex-militantes daquele partido no Concelho de Miranda do Douro. Os referidos elementos anunciam a sua retirada do PS por recusarem «ser peões de um jogo que repudiam», designadamente os acordos concluídos entre as cúpulas do PS e do CDS e que levaram à substituição do socialista Fernando Verdasca por um elemento centrista no Governo-Civil de Bragança.

«Ser socialista em Trás-os-Montes não é nem uma pose, nem um oportunismo, nem moda ou casaco que se veste; ser socialista em Trás-os-Montes é ter feito uma opção consciente e é até um acto de coragem cívica» — dizem os 33 ex-PS's num comunicado em que dão conta das razões que ditaram o seu afastamento e cujo conteúdo reproduzimos em seguida integralmente: «Os socialistas do Concelho de Miranda do Douro, porque concordam com o Programa do Partido Socialista Português e acreditavam no passado antifascista dos seus dirigentes, colaboraram interessadamente nas campanhas eleitorais para a Assembleia Constituinte e para a Assembleia da República.

«Os socialistas do Concelho de Miranda do Douro, porque acreditam no Programa do Partido Socialista Português, organizaram-se em Núcleo Concelhio e, sem o mínimo apoio deste Partido, foram às eleições para a Câmara Municipal, fizeram eleger dois vereadores socialistas, e tiveram só menos 81 votos que o CDS, o partido mais votado e que tinha uma máquina partidária perfeitamente montada e eficiente.

«Os socialistas do concelho de Miranda do Douro têm acompanhado com muita apreensão e evolução dos dirigentes do Partido Socialista, as suas contínuas e claras cedências às forças de direita, que culminaram com a constituição do Governo de coligação PS/CDS.

«Os socialistas do concelho de Miranda do Douro estavam bem conscientes de todas as pressões feitas sobre o Partido Socialista para substituir o camarada Fernando Verdasca, governador civil, por um elemento da confiança do CDS. Tiveram ocasião de fazer sentir a sua preocupação por esta campanha e a extrema dificuldade que teriam em compreender essa substituição ao próprio secretário-geral do Partido So-

cialista, dr. Mário Soares, em Freixo de Espada à Cinta, ao dirigente deste Partido, Jaime Gama, em Mirandela e, ultimamente, através de tomadas de posição conjunta, ao nível da Federação Distrital.

«A substituição do governador civil socialista por um elemento de confiança dos parceiros do PS no Governo é o abandono claro e ostensivo de todo o Distrito ao CDS, é o abandono claro e ostensivo das bases socialistas do Distrito, que sempre mostraram ter total confiança no camarada Fernando Verdasca, é a aceitação da campanha orquestrada contra ele (desde o próprio dia em que tomou posse) pelas forças da direita empenhadas em retomar os seus privilégios.

«Os socialistas do concelho

de Miranda do Douro sabem que o camarada Fernando Verdasca não é insubstituível, que a Constituição, a Liberdade e a Democracia podem ser defendidas no nosso Distrito sem a sua presença como Governador Civil; como sabem que o Partido Socialista pode ser um grande Partido, defensor da Constituição, da Liberdade e da Democracia sem o dr. Mário Soares. Sabem que nem um nem outro são insubstituíveis e que as figuras carismáticas podem destruir (e destruíram já) a Liberdade. Mas sabem que nem a Constituição, nem a Liberdade, nem a Democracia podem ser defendidas sem os Socialistas.

«Por isso não estão contra a substituição do camarada Fernando Verdasca por outro camarada, se os interesses do Partido ou dele próprio o exigissem. Estão contra a sua substituição por um elemento afecto ao partido que as cúpulas do PS escolheram para seus parceiros no poder, estão contra a sua substituição por um elemento indicado

pelo partido que votou contra a Constituição, estão contra a partilha do País e a entrega de Trás-os-Montes ao CDS.

Ser Socialista em Trás-os-Montes não é nem uma pose, nem um oportunismo, nem moda ou casaco que se veste; ser Socialista em Trás-os-Montes é ter feito uma opção consciente, é até um acto de coragem cívica. «Os socialistas do concelho de Miranda do Douro recusam ser peões dum jogo que repudiam e sentem que, hoje, para se ser coerentemente socialista não se pode estar no Partido Socialista.

«Comunicam que, a partir desta data, se consideram desvinculados, quer a nível de filiação, quer de militância, do Partido Socialista.

«Comunicam que continuarão a lutar, dentro das suas claras opções Socialistas, pela concretização do programa que aceitaram e respeitam.

«Lamentam que os dirigentes do Partido Socialista não queiram ver que estão a ficar «orgulhosamente sós», divorciados das bases que confiadamente lhes deram os seus votos e a sua confiança.»

DECISÕES DO CONSELHO DE MINISTROS:

Mais cinco desintervencionadas e proibição de abate de árvores na zona da Reforma Agrária

A autorização de emissão de um empréstimo interno, amortizável denominado «Obrigações do Tesouro-FIP 1978», com taxa de juro de 22 por cento, a vigorar no primeiro semestre e isenta de impostos, a decisão de desintervenção do Estado em várias empresas e aprovação de um diploma proibindo o abate de árvores e arvoredo e extracção de cortiça (exigência da CAP) na zona da Reforma Agrária — foram algumas das principais disposições aprovadas pelo Conselho de Ministros, na sua reunião de ontem.

As propostas de resolução que determinam a cessação da intervenção do Estado em várias

empresas referem-se à LOTURBA (loteamento e urbanizações), CIPREL (investimentos prediais), SATREL (empresa de construções), ORNITEX (empresa de exportação a desintervencionar a partir de Setembro) e ESTALEIRO ANTÓNIO PENA (reparação e construção naval). Outra resolução, prorroga até 31 de Outubro, os prazos de intervenção estatal em várias empresas do ex-grupo Borges.

Foi igualmente aprovado um decreto-lei que concede aos ex-titulares de participações FIDES e FIA, uma remuneração a título provisório.

Relativamente às forças militarizadas, o Executivo aprovou vários diplomas, designadamente um decreto-lei que extingue a divisão da PSP de Coimbra, sendo o pessoal integrado no respectivo comando distrital; outro que cria postos da PSP em Pevidem (Guimarães, Capelas (Açores) e aumento dos efectivos de Olhão. Um outro diploma dá nova redacção ao artigo respeitante à promoção de oficiais do quadro de complemento da GNR e da Guarda Fiscal.

Mais diplomas aprovados: acordo de intercâmbio cultural luso-peruano; acordo complementar do acordo básico de cooperação com a Venezuela; nomeação de um gestor para o Conservatório Nacional e de um

presidente do conselho de administração para a Centralcer-central de cervejas, empresa pública.

Emigrantes em férias têm direito a médico

PARIS, 6 — Os cidadãos portugueses, beneficiários da Previdência Social em França, que vão ao seu país em gozo de férias pagas, devem obter antes da sua partida dois impressos para o caso de adoeecerem enquanto estiverem ausentes de França.

Num comunicado, a Caixa Primária Central de Subsídio de Doença da região parisiense esclarecia na quarta-feira que se trata dos impressos «SE 139-37» (para o assalariado) e «SE 139-07» (para as pessoas a seu cargo).

Estes impressos estão ao dispor dos beneficiários nos centros de pagamento habituais dos subsídios de doença.

Caso adoeçam, os beneficiários deverão apresentar estes impressos no posto da Previdência portuguesa no local da sua residência.

A TRAIÇÃO

Continuação da pág. 3

nua a suceder: num Portugal com saída atlântica dificultada e acesso europeu retardado; e numa África abruptamente desestabilizada.

Os erros que foram cometidos na convulsão do pós-25 de Abril não apagam os anteriores, antes os denunciam e realçam. Quem recusou ou temeu descolonizar quando havia forças de praticar, em justiça e garantia de paz, esse acto justo e necessário, não pode esconder-se atrás dos que enfrentaram as dificuldades do pós-25 de Abril. E se há culpados de erro na descolonização atabalhoada que foi a nossa, a responsabilidade deles é como a de um cirurgião a quem é entregue um doente em estado melindroso e se engana sob a pressão da urgência (refiro-me a erros). Mas a responsabilidade de quantos governaram ou apoiaram as governações da linha Portugal

Indivisível do-Minho-a-Timor, essa é a responsabilidade de médicos que deixam um doente gangrenar aos poucos. Apesar de múltiplos avisos de que a gangrena avança. E colaborou quem apoiou: governantes, políticos, militares, intelectuais, eclesiásticos, simples cidadãos com voto em 1969. O drama dos desalojados e a guerra civil em Angola são outras tantas peças de acusação aos regimes anteriores ao 25 de Abril, e a quantos apoiaram tais regimes. E quanto mais responsáveis desses tempos aparecem a formula críticas, mais fazem lembrar a traição em que participaram. A traição de promover o que em calada verdade sabiam impossível. Esperaram que «outros» viessem arrebatá-lo poder para ficarem livres das responsabilidades de descolonizar com atraso grave. E esperaram que os males por eles originados lhes dessem capital de queixa contra quem ousou assumir a situação de Portugal em 25 de Abril de 1974. Gente orgulhosa e frouxa, que tanto estrago fez. E que não há desculpa para a vossa traição: o que, a tempo não fizeram nem deixaram fazer.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 Telf. 574073 LISBOA

AOS TRABALHADORES DO SECTOR ARMAZENISTAS DE LANIFÍCIOS E GROSSISTAS TÊXTEIS (42 EMPRESAS)

DIA 7 DE JULHO DE 1978 (6.ª-FEIRA) pelas 21 horas, na sede do nosso Sindicato, realiza-se um Plenário do sector, a fim de se apreciar a CONTRAPROPOSTA DO PATRONATO que desde já destaca mos:

Entende o patronato para melhoria da situação dos trabalhadores, propor um aumento global de 11,35% quando o custo devida ultrapassou já mais de 38%.

Que melhoria nos é proposta por quem nos explora?

PELA NEGOCIAÇÃO IMEDIATA DO C.C.T.V.I. PELA CONCLUSÃO FINAL ATÉ 30 DE JULHO!

EM DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

Lisboa, 30.6.78

A DIRECÇÃO

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

— ANDARES
 — MORADIAS
 — PRÉDIOS
 — TERRENOS

Predial Delma

AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ. LISBOA

Fim da greve da fome em Alcoentre

— Comissão tripartida iniciou inquérito

A situação na prisão de Alcoentre encontra-se normalizada desde ontem ao meio-dia disse à ANOP um funcionário superior da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

A mesma fonte de informação acrescentou que os presos que mantinham a greve da fome tomaram a primeira refeição à hora do almoço. Segundo a COPRA, organização dos presos, estes eram em número de 182, conforme ontem noticiámos.

Entretanto, a comissão tripartida autorizada por despacho ministerial iniciou hoje o inquérito às ocorrências naquele estabelecimento prisional.

Esta comissão é constituída por representantes da Ordem dos Advogados (dr. Fernando Grade), da Provedoria de Justiça (dr. JosePorto) e da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (inspector Fernando Duarte).

Os 182 presos de Alcoentre puseram termo à greve da fome cerca do meio-dia de ontem, logo após o contacto havido durante a manhã entre a sua comissão representativa e a comissão oficial encarregada de apreciar as reivindicações.

A comissão oficial é composta por representantes da Ordem dos Advogados, do provedor da justiça e do Ministério da Justiça e hoje nova-

mente esperada naquele estabelecimento prisional para prosseguir o diálogo e as averiguações encetadas.

Entretanto, confirma-se que mais dois reclusos de Alcoentre foram ontem transferidos para o Hospital-Prisão de Caxias, um dos quais acometido por uma hepatite, sem qualquer relação com a greve da fome em que participou. O outro doente terá utilizado petróleo para intencional-

mente infectar um ferimento antigo numa das pernas, tentativa em que já é reincidente.

Por outro lado devem ter já regressado à prisão de Alcoentre os três reclusos que há dias, por se encontrarem extremamente debilitados pelos efeitos da greve, haviam também sido transportados para Caxias. Todos eles reagiram bem à alimentação que receberam na prisão-hospital, pelo que não se justificava a continuação do internamento.

MINISTRO DA JUSTIÇA

PRONUNCIA-SE SOBRE O CASO

Santos Pais, ministro da Justiça, durante o intervalo do plenário do Conselho de Ministros, teve uma longa conversa com os jornalistas em que afirmou que a cadeia de Vale dos Judeus, em Alcoentre «é uma cadeia modelo, talvez a melhor da península se não da Europa» não havendo

portanto «grande justificação» para as reivindicações dos seus reclusos.

Justificou, também, a não permissão de reportagem directa e acesso ao seu interior, como uma medida para «preservar a vida prisional». Em todo o caso, fez um convite aos jornalistas no sentido de visitarem qualquer cadeia do país, à escolha de cada um, para o que prometeu a concessão da necessária credencial.

Referindo-se às cadeias do País, de forma geral, Santos Pais entende que «têm feito uma obra meritória, nem sempre posta em relevo» e considerou que «noventa e cinco por cento dos estabelecimentos prisionais estão bem entregues e bem dirigidos».

Sublinhou ainda, que se tem feito «um esforço» no sentido de alcançar a finalidade do sistema prisional, no sentido de se conseguir que os reclu-

dos possam ser preparados para a vida cá fora, sem recusa de qualquer pessoa, como se tivessem passado por «um banho lustral». Em sua opinião, todos os técnicos das cadeias, bem como os responsáveis do Ministério da Justiça estão interessados «em reabilitar homens e não tratá-los como pessoas de segunda ordem».

Todavia, adiantou que se «os presos têm os seus direitos, têm que respeitar os condicionamentos de viverem privados de liberdade».

Quanto ao afastamento total dos guardas da Prisão de Alcoentre, o ministro da Justiça, afirmou que não pode castigar nem presos, nem guardas ou funcionários «sem saber o que se passou» para não «incorrer em injustiças», pois «nunca se pode julgar ninguém sem ouvir a outra parte». No entanto, garantiu que após o relatório da comissão de inquérito «cá estare-

mos para aplicar as medidas que considerarmos adequadas».

Quanto ao desajustamento existente entre o sistema prisional que os dias de hoje impõem e a Reforma Prisional, de 1936, que ainda vigora, Santos Pais, lembrando que na altura do seu aparecimento foi considerada «muito progressiva», admitiu a necessidade da sua revisão. Para tanto, revelou que há já um projecto de Reforma Prisional, dependente, contudo, da aprovação na Assembleia da República, da parte geral do novo Código Penal, que, na melhor das hipóteses, só deve estar publicado em Dezembro.

Todavia, esclareceu que algumas das medidas contempladas nessa Reforma estão já a ser aplicadas em algumas cadeias portuguesas, mas não podem ser generalizadas, nem institucionalizadas por «ainda não termos a Lei».

Hidroaviões voltam a escalar a Horta?

HORTA, 6 — Tal como já aconteceu no passado, o porto da Horta poderá vir a receber, novamente, hidroaviões que cruzem o Atlântico.

Segundo o jornal «O Telegrafo» do Faial estes aparelhos que poderão transportar 1200 passageiros, além de 120 toneladas de carga terão um raio de acção de 3.500 milhas, voando a uma altitude média de 12.000 metros.

Ainda segundo este jornal do Faial, uma firma japonesa prepara-se para construir uma série destes gigantes aparelhos. Como o porto da Horta permite os mil metros necessários para a sua descolagem, tal como há quarenta anos, a cidade da Horta poderá vir novamente a servir de escala nos voos entre a América do Norte e a Europa.

As vantagens destes transatlânticos dos ares residem no evitar das elevadas taxas dos aeroportos e no facto de reduzirem as distâncias entre os locais de desembarque e as grandes cidades portuárias.

Batido o recorde da Ponte

O «record» da utilização da ponte sobre o Tejo foi alcançado no domingo passado com um total de 72.166 veículos circulando nos dois sentidos.

O eng. Barroso Antunes, director do Gabinete da Ponte, declarou à ANOP que «esse número foi o máximo que se registou até à data».

Interrogado sobre se considerava a ponte com capacidade para responder às necessidades de tráfego actual, o eng. Barroso Antunes adiantou que, em sua opinião, ainda não foi atingida a «trigésima hora da Ponte», pois são raras as ocasiões em que ali se registam «engarrafamentos».

AÇORES, ILHA TERCEIRA

Avião militar despenha-se na serra

Um acidente ocorrido ontem nos Açores causou a morte dos seus três tripulantes, dois oficiais-pilotos e um primeiro-sargento da FAP que prestavam serviço na Base Aérea das Lajes.

Conhecem-se já as identidades das três vítimas: os tenentes-coronéis pilotos aviadores Carlos Alberto Lavrador e Orlando Manuel da Silva Bettencourt e o primeiro sargento-mecânico de material Luis Maria Vitorino.

O avião sinistrado, que se encontrava em voo de instrução, deixou de comunicar com a base às 12 e 30 locais (14 e 30 em Lisboa).

Inicialmente pensou-se que o Aviocar tivesse caído no mar. Só ao meio da tarde, um helicóptero da Fap encontrou o avião sinis-

trado que se despenhara sobre a vertente sudoeste da serra de Santa Bárbara. O Comando da Zona Aérea dos Açores não revelará as causas enquanto não tiverem terminado as necessárias investigações.

A serra tem 1023 metros de altitude, situa-se a mais de 50 quilómetros da Base e estava coberta de nevoeiro.

O aparelho ficou bastante danificado, não tendo, contudo, explodido. Deixou um rasto de 100 metros, não destruindo casas, pois caiu numa zona de mato desabitada.

Os corpos dos três militares foram transportados para o Hospital de Angra do Heroísmo.

Este é o primeiro acidente de um avião português, militar ou civil, na ilha Terceira.

Carlos Melancia em Sines

Em visita de trabalho deslocou-se hoje a Sines o ministro da Indústria e Tecnologia, eng. Carlos Melancia. Da agenda consta uma reunião com o conselho de gerência da Petrolgal, a que se seguirá uma visita à refinaria e ao porto daquele (cada vez mais) complexo industrial.

O ministro da Indústria faz-se acompanhar pelo secretário de Estado da Energia, eng. Sidónio Pais, e das Indústrias Química e Metalúrgica, eng. Carlos Macedo, e ainda pelo subdirector-geral da Energia, eng. Machado Gomes.

Na reunião com o conselho de gerência da Petrolgal serão abordados problemas relacionados com a situação actual, nomeadamente a entrada em funcionamento e potencialida-

des da refinaria de Sines. Entretanto, anteontem, o secretário de Estado de Planeamento, dr. José Manuel Serrão, esteve também em Sines acompanhado de membros do seu gabinete. Entre outros aspectos visava a visita (de trabalho) observar o estado das obras de abastecimento e de tratamento de águas para bastecimento o empreendimento e os progressos realizados na construção de bairros habitacionais, alguns dos quais se encontram já concluídos ou em fase de conclusão.

Ainda no âmbito desta visita foram apreciados os trabalhos realizados e as soluções previstas para assegurar a protecção e reconstrução do molhe Oeste, danificado durante os temporais de Fevereiro último.

Extinto o incêndio no Pinhal dos Frades

Foi considerado extinto às 23 horas de ontem, e até hoje não deu sinais de reacender, o extenso incêndio que devorou quilómetros de mata no Pinhal dos Frades, entre Almada e Sesimbra. Informação fornecida esta

manhã ao nosso jornal pelos Bombeiros Voluntários de Almada diz que todos os focos existentes na área e que ontem várias vezes se reacenderam parecem não dar mais sinal de vida.

LISBOA-ALGARVE-LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe - ar condicionado - snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. — Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.



Caminhos de Ferro
Portugueses

ARISTIDES PEREIRA NO ANIVERSARIO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

"Temos de encarar de frente a realidade da nossa terra"

CIDADE DA PRAIA, 6 (Pelo nosso enviado especial Luís de Miranda Rocha) — «Mantemos e reafirmamos com vigor os princípios sempre enunciados da nossa política externa de paz e de cooperação que observamos na prática quotidiana, com aplicação escrupulosa do não-alinhamento», afirmou o presidente Aristides Pereira, numa mensagem a todos os cabo-verdianos a propósito da passagem do terceiro aniversário da proclamação da independência deste Estado africano de expressão portuguesa. A declaração, cujo significado iminentemente político não passará certamente despercebido à generalidade dos observadores, justificou-a o próprio presidente Aristides Pereira na alusão a «uma ajuda substancial e uma cooperação frutuosa e multiforme, que altamente apreciamos e estão na base de todos os sucessos obtidos na actual fase da nossa luta pela reconstrução nacional», que Cabo Verde tem conseguido, no dizer do seu presidente, «devido às excelentes relações que mantemos com vários países, mas particularmente devido à correcta e racional utilização de todos os meios que são postos à disposição do nosso Governo».

A mensagem de Aristides Pereira — cujo conteúdo político não deve, em fidelidade, deixar-se ajuizar pelo pouco transcrito — pode talvez resumir-se dizendo que foi um balanço à actividade do PAIGC no arquipélago desde

há três anos, um relance pelas grandes tarefas realizadas, de-

signadamente nos planos do político, do económico e do social, um olhar por tudo, e muito, que ainda não foi feito, com denúncia das dificuldades imensas que ao povo cabo-verdiano se levantaram e aos dirigentes.

Concretamente, Cabo Verde é «um dos países mais pobres do mundo e internacionalmente considerados sinistrados, devido à persistente seca que prevalece há dez anos». O Governo tem procurado soluções, acudir a tempo às necessidades imediatas e urgentes da população, curando ainda das tarefas próprias da construção de Estado. Disse-o Aristides Pereira na sua alocução. E referiu ainda os dois programas de emergência (76/77 e 77/78), as dificuldades com que se tem defrontado a sua aplicação, mais pormenores que com esta se prendem a seca e de que vale a pena reter que foram conseguidos os objectivos essenciais do primeiro programa e que melhores resultados se esperam do segundo. Mais concretamente, Aristides Pereira falou da estabilização do mercado de trabalho, de trinta mil novos postos de trabalho preenchidos e mais do que isso em perspectiva para preencher.

Nota de tragédia: a seca. «Em cada ano não podemos aguardar que as chuvas caiam ou não, para fazer uma declaração de seca ou formular mais um plano de emergência. Isso seria eterno imprevisto e, portanto, irresponsabilidade — disse Aristides Pereira.

«Mas», acrescentou, «como a independência é responsabilidade, temos de encarar de

frente a realidade da nossa terra. Temos uma situação de facto, que é a de sermos um país do Sahel, portanto sujeitos aos males que atingem esta zona de África, de que temos de destacar as secas cíclicas, com todas as suas consequências. A experiência vivida nestes três anos de trabalho e luta mostra de forma clara que nos defrontamos não com uma situação de emergência, passageira, mas sim uma situação objectivamente contínua ou permanente. A essa situação de facto, temos de opor uma luta metódica e organizada com uma estratégia e uma tática apropriadas».

AS FESTAS

As festas da independência foram um pouco em todas as ilhas de Cabo Verde, mas o programa mais vultoso foi preparado para a Cidade da Praia, capital. Pouco e muito, ao mesmo tempo: manifestações as mais diversas, classificáveis, se caso disso, em desportivas, recreativas e culturais. O dia mais festivo foi ontem, com desfiles na rua de grupos folclóricos (Santiago, Fogo e Santo Antão). Houve um torneio de futebol e outro de ténis, para o que vieram à capital delegações de Portugal, Guiné-Bissau, Angola, Gâmbia. As festas, que começaram no passado fim-de-semana, só terminam no domingo. A Praça 12 de Setembro (o «Terreiro do Paço» cabo-verdiano com os seus departamentos governamentais) está embandeirada com as cores do país e um pouco por toda a parte o povo canta e dança (foi o que vimos, logo à chegada — uma chegada com as festas em pleno). Está um calor africano, sopra um vento atlântico, noite e dia fresco e quente. Para esta manhã, o primeiro-ministro Pedro Pires tem prometido um encontro com os jornalistas. Deste encontro, dado o adiantado da hora, só poderemos dar notícia na nossa edição de amanhã.

Uma última nota. O torneio quadrangular de futebol, parte do programa das festas e que ontem terminou, foi ganho pela selecção da RP de Angola, que bateu a de Cabo Verde por 1-0. O golo da vitória foi feito na segunda parte dum jogo muito disputado e assistido por milhares de praenses e marcou o antigo «internacional» português Dinis.

Os finalistas do torneio tinham eliminado a Gâmbia e a Guiné-Bissau.



Aristides Pereira



Na mesa, Pedro Burgo (Presidente da Associação de Cabo-Verdeanos e Guineenses), Armando Bacelar (deputado do PS), Corsino Fortes (embaixador de Cabo Verde), Filinto Barros, (embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa), Francisco Miguel (deputado do PCP), Paradel de Oliveira (da Associação de Amizade Portugal/Cabo Verde); no palco, o grupo da Associação de Cabo-Verdeanos, cantando temas da sua terra; na primeira fila da plateia, enquadrados por diplomatas acreditados em Lisboa, os representantes do CEMFA e do Primeiro-Ministro e o almirante Rosa Coutinho

Festiva esperança em Lisboa nas comemorações da independência

Há três anos, sobre o arquipélago de Cabo Verde, as ilhas acordavam, revolucionariamente, sob o signo de uma nova aurora. E o rosto solarengo do arquipélago era uma nova bandeira no coração do povo, então de boca concêntrica na roda do Sol. E sem o camaleão da usura, camaradas! Todas as coisas ficaram públicas na boca da República.

Assim principiou o embaixador Corsino Fortes o seu discurso de saudação aos seus compatriotas e aos cidadãos portugueses que ontem acorreram à Voz do Operário, em Lisboa, para comemorar o 3.º aniversário da independência da República de Cabo Verde.

A festa foi organizada pela Embaixada e as Associações de Cabo-verdianos e Guineenses, Amizade Portugal-Cabo Verde e Portugal-Guiné Nissau. Discursaram o presidente da primeira destas associações e os deputados Armando Bacelar (do Partido Socialista) e Francisco Miguel (do Partido Comunista), aquele para falar da recente visita ao arquipélago de uma delegação da Assembleia da República, de que fez parte; este, para evocar a sua dolorosa passagem pela então colónia de Cabo Verde, na qualidade primeiro de prisioneiro do Tarrafal e, já este ano, para acompanhar no regresso à Pátria os restos mortais dos seus camaradas tarrafalistas.

Entre vários representantes diplomáticos acreditados em Lisboa, notada a presença dos embaixadores da Roménia, Jugoslávia, Índia, S.Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Também lá estiveram delegados do Primeiro-Ministro e do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, assim como o comandante Almeida d'Eça, último representante da soberania portuguesa nas ilhas atlânticas, o coronel Fábão e o almirante Rosa Coutinho.

A festa, muito participada, primou por uma certa alegria e pela esperança no futuro de Cabo Verde. Foi isto patente nos cantos dos pioneiros, nas canções do grupo da Associação de Cabo-verdianos e Guineenses e nas intervenções de Barata

Moura, J.J. Letria e Nuno Gomes dos Santos. E o próprio embaixador Corsino Fortes vincaria esse tom de festiva esperança ao rematar com um dos seus últimos poemas a narrativa da reconstrução nacional que ferve nas ilhas sofridas do Atlântico, «pedra a pedra, ombro a ombro, crânio a crânio».

«Na dor salgada/na dor olímpica dos homens/as sementes crescem/pelo colmo da boca/ como vozes sobre o mapa. E as mulheres ergueram/erguendo/ na boca do drama/diques/de espaço e tempo/para que a criança e o olho dela/fecunde/sobre a colina/o ovo vermelho da esperança» (extracto do poema «Na Boca dos Homens Nasceram Costelas de Sâhel», de Corsino Fortes).

Quiseram agredir o magistrado

FARO, 6 — O juiz corregedor do círculo judicial de Faro, dr. Castro Mendes, foi alvo de tentativa de agressão quando no tribunal desta cidade se repetia, por questões técnicas, o julgamento de dois homicidas.

Os réus eram Adelino Freitas Mota, de 23 anos, ajudante de cozinheiro, natural de Moimenta da Beira, e Cassiano Ramos de Carvalho, de 22, de Santa Bárbara de Nexe, já condenados na pena única de 24 anos de prisão cada um pelo crime de homicídio na pessoa de Francisca da Con-

ceição Mestre, de Santa Bárbara de Nexe.

A certa altura da audiência, Adelino descalçou um sapato e, acto contínuo, arremessou-o ao juiz presidente, que se desviou, não sendo por isso atingido.

Os réus foram então objecto de tentativa de espancamento por parte dos populares que assistiam ao julgamento, o que só não chegou a concretizar-se devido à pronta intervenção dos guardas prisionais e dos funcionários judiciais, reforçados pela PSP.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

R. Rodrigues Sampaio, 138-3 — Telef. 576222-576347-576372 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos artigos 33.º, n.º 3, e 37.º a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia 10 de Julho corrente, pelas 20 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informação;
- 2 — Ponto da situação e actuação do Sindicato quanto a:
 - Estatuto Disciplinar;
 - Direitos de exercício colectivo;
 - Lei de Bases (Vínculos, Quadros e Carreiras)
 - Correção de anomalias;
 - Pontos pendentes da PRC;
 - Questão salarial.

Lisboa, 4 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

TRIBUNAL DE POLÍCIA

MÁRIO CASTRIM

Para as mil e uma histórias do automóvel

Ali para os lados do Hospital de Santa Maria. São onze horas da noite. Lentamente, o automóvel circula. Mais do que lentamente, caracolando. Na realidade, o carro não avançava a mais que cinco ou dez quilómetros à hora. Então, o agente mandou parar. Porquê? Sabe-se lá. Por qualquer razão, menos por excesso de velocidade. A polícia tem razões que os civis desconhecem.

A sorte eque acertou. Não talvez o alvo desejado, mas transgressão havia. O condutor não possuía carta.

Uma condutora, aliás. Doméstica, simplesmente vestida, moradora em Lisboa mas natural de Vila Real. Explicou tudo da seguinte maneira:

Quem guia normalmente o carro é o seu marido. Mas naquele dia, o marido sentiu-se mal. Uma grande indisposição que o impossibilitava de guiar. Então ela tomou o seu lugar ao volante e preparava-se para arrumar o carro, quando nisto aparece a polícia a perguntar-lhe pela carta.

O juiz pergunta se sabia ao que se expunha no caso de ser apanhada sem carta. Sabia. E se sabe realmente guiar. Sabe. E se frequentou escola de condução. Não frequentou. Então como aprendeu a guiar? Acompanha sempre o marido, fora aprendendo.

A voz tímida, pouco segura de si, pode entender-se como o receio próprio de quem pela primeira vez enfrenta o ritual inibidor dos tribunais. Mas o agente chamado a depor deixa-lhe poucas possibilidades.

Que não. Que o marido da ré não parecia mesmo nada mal disposto ou doente. Que foi ele até o primeiro a sair do carro e a

dizer que andara por ali a dar umas lições à mulher, eram onze horas da noite, não havia ninguém por ali, o perigo era nenhum...

Vamos entrar no terceiro acto, com a presença do marido da ré. Confirmou a má disposição e confessa que mentira aos agentes naquela história das lições. E porque mentira? Muito simples: se dissesse que estava mal disposto, a polícia podia desconfiar, levá-lo preso para verificar se estava embriagado. Até podia ficar sem carta. Enfim, não é, tinham acabado de jantar, resolveram dar uma volta e a dada altura começou a ver tudo andar à roda.

Mais informa o tribunal de que trabalha numa empresa de construção civil prestes a abrir falência, que já não recebe ordenado há meses. Tem um filhinho de quatro anos.

Talvez todos, incluindo o repórter, estivessem à espera de uma história mais romântica. Influências, é o mais certo, do Ca-

sarão ou talvez ainda mais da Escrava Isaura. Qualquer coisa assim: teriam saído a namorar e ela gaiatamente pediria-lhe: «Meu amor, deixa-me pegar no volante só por um momento.» Mas o romantismo não pega quando há desemprego, quando a casa vai falir, quando o horizonte se encurta, se encurta de tal maneira que se confunde com um garrote...

O juiz não acreditaria nela. Como não acreditou na história apresentada. A multa pesada ultrapassa os cinco mil escudos. Sem direito a suspensão da pena, pois a ré não poderia beneficiar de atenuantes dada como não provada a sua versão e a inconsistência do testemunho do marido.

Marido e mulher retiram-se, entre conformados e preocupados. Conformados, porque talvez esperassem pior. Preocupados com aquele carro do cinco mil da multa. Como entregariam eles essa carta a Garcia?

Festa-convívio em Beja do Partido Socialista

O Partido Socialista realiza sábado e domingo, no Estádio Municipal, em Beja, uma «Festa-Convívio», em que estarão presentes, entre outros, António Macedo, Almeida Santos, Maldonado Gonalves, António Campos, Mirandinha, Catão de Meneses, Pedro Coelho e outros dirigentes do PS.

No programa da «Festa-Convívio» incluem-se visitas guiadas a cooperativas de produção agrícola, provas desportivas, baile da Juventude Socialista, «pic-nic», tarde recreativa com a actuação de ranchos corais e artistas convidados, tarde

política com intervenção de um elemento da Federação e uma intervenção de fundo a cargo de António Macedo, presidente do PS.

Por sua vez as secções do Partido Socialista de Portimão e de Santiago do Cacém levam a efeito sessões de esclarecimento. Em Santiago do Cacém (amanhã às 21 e 30) estará presente o deputado e vice-presidente do Grupo Parlamentar Socialista, Manuel Alegre. Em Portimão (sábado às 21 e 30) João Cravinho falará sobre «Integração de Portugal na CEE e problemas económicos».

JULGAMENTO DOS ACTIVISTAS DA UDP

A defesa dos activistas da UDP que estão a ser julgados no Tribunal de Polícia, apresentou, na sessão de ontem, um requerimento no qual solicitava a comparência, para depor, do graduado da PSP destacado para o Largo de Camões, na manifestação «nacionalista» do 10 de Junho.

No requerimento, deferido pelo tribunal refere-se o facto do comando da PSP ter mandado efectuar operações de reconhecimento no local dos incidentes no dia ou dias anteriores aos mesmos». Pretende a defesa que o major Aparício, comandante da PSP de Lisboa, esclareça o tribunal sobre se tais operações tiveram ou não lugar, e em caso afirmativo, se os agentes que nela participaram intervieram naqueles operações.

Num outro requerimento a defesa pediu, ainda, que o comando da PSP indicasse o nome dos «três guardas isolados» que diz, em ofício enviado ao tribunal, terem sido os únicos elementos destacados para o local. E ainda: que a PSP identifique o carro patrulha que se deslocou ao local dos incidentes, os seus efectivos e armamento e que seja ouvido, em tribunal, o chefe da esquadra José Sousa Pinto.

A propósito do ofício enviado ao tribunal pelo comando da PSP em que se afirma que não foi instaurado qualquer processo aos guardas que actuaram no 10 de Junho, a defesa lembrou que, em declarações ao semanário «O Jornal» o major Aparício dissera que estava a correr um processo contra um dos agentes por «ter disparado a arma que lhe estava estocada».

Na audiência de ontem foram ouvidos, além de um dos guardas que prendeu os réus, como ainda três testemunhas de defesa, entre os quais se encontrava o jornalista de «A Luta» Victor Leitão que assistiu da janela do prédio onde está instalada a delegação daquele vespertino, na Rua do Loreto.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CCT dos jornalistas

— negociações prosseguem amanhã

O Sindicato dos Jornalistas, num comunicado hoje distribuído sobre o andamento das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, revela que a Associação da Imprensa Diária decidiu, unilateralmente, suspender as referidas negociações.

Aquele sindicato acrescenta que a Associação da Imprensa Diária invocou, para justificar a sua decisão, «motivos que nós não podemos aceitar».

Nessa conformidade, a Comissão Negociadora Sindical declara que, de acordo com a direcção do sindicato, se reserva o direito de propor e tomar posições julgadas mais convenientes para a defesa dos interesses dos jornalistas.

Amanhã efectua-se uma nova reunião entre os representantes do patronato e os do sindicato, esperando este «que as negociações prossigam efectivamente, sem que se busquem motivos dilatórios que impeçam o normal andamento dos trabalhos».

Contactada a Associação da Imprensa Diária, foi-nos dito que

não é exacto que a negociação haja sido suspensa, mas apenas adiada para amanhã, como aliás o sindicato refere, a reunião seguinte, a fim de a direcção da associação ter tempo de ser recebida pelo secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, e ser esclarecida a posição do Governo no que diz respeito à resolução dos passivos das empresas jornalísticas, prometida em tempo útil por aquele membro do Governo mas ainda não efectuada.

Com efeito, foi a base da afirmação feita de que as medidas de apoio à Imprensa, incluindo a solução dos passivos, seriam aplicadas rapidamente, que as empresas aceitaram iniciar negociações de contratos colectivos, pelo que, a não se verificar aquele pressuposto, e logo que haja a convicção de que não se verificará, então sim, cessarão imediatamente as negociações.

Entretanto, as reuniões prosseguirão para ir adiantando a negociação de cláusulas sem conteúdo económico.

"Liberdade de Informação e responsabilidade social"

«Liberdade de informação e responsabilidade social do jornalista» é um dos temas sugeridos pelo Sindicato dos Jornalistas para o Encontro de profissionais de Informação dos países de Língua portuguesa, a realizar em Lisboa em Outubro próximo.

No decorrer de uma reunião da Comissão Organizadora do referido Encontro foi feito o ponto da situação, nomeadamente no que se refere às diligências já efectuadas no sentido de se obterem apoios oficiais e extra-

oficiais.

Da agenda dos trabalhos para o encontro, o Sindicato propõe também a discussão sobre a «formação profissional de jornalistas» e «associativismo e representatividade dos jornalistas».

No Encontro participarão profissionais de Informação de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e, ainda, de Macau, Madeira e Açores.

PORTUGAL E ESPANHA
Novos entrepostos de droga na Europa

De acordo com os relatórios apresentados numa conferência em curso em Estocolmo, Portugal e Espanha estão a substituir a Holanda como placa giratória para os contrabandistas de narcóticos.

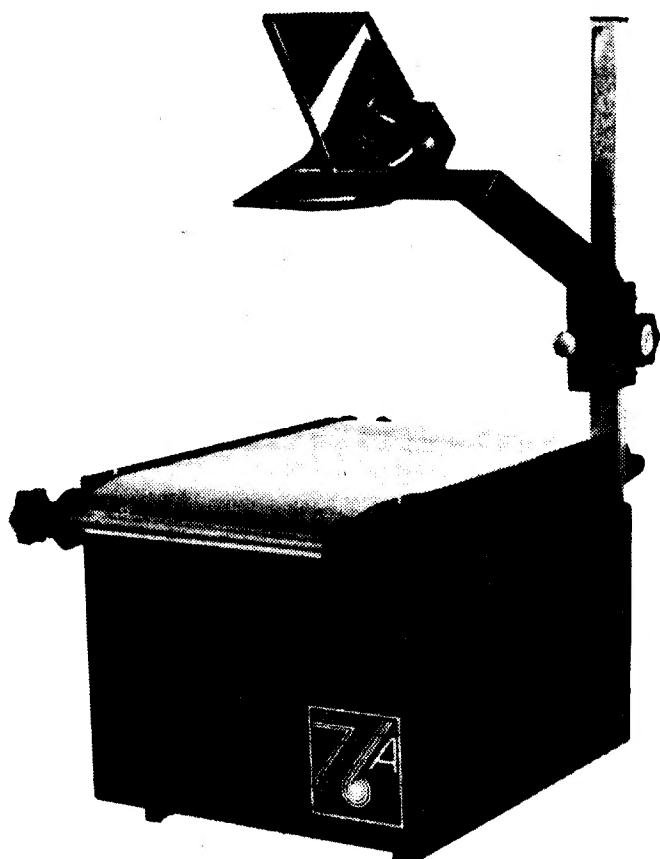
Actualmente, está a entrar em cena a heroína na Europa, vinda do chamado «triângulo de ouro» onde convergem as fronteiras da Birmânia, Tailândia e Laos, mas aumentou o contrabando de cocaína com origem na América do Sul.

Funcionários da Saúde e da Justiça da Suécia e dos nove países membros da CEE estão a debater o tráfico de narcóticos numa conferência do Grupo Pompidou, criado em 1971 pelo falecido presidente francês.

Este grupo tem por objectivo a uniformização das leis antiestupeficientes, a intensificação da cooperação internacional entre a Polícia e a Alfândega e a promoção de centros de reabilitação. Estão a ser estudados planos para pagar aos cultivadores de ópio a fim de se dedicarem a outras culturas. A Suécia revelou que já paga anualmente dois milhões de coroas (cerca de 20 mil contos) ao Paquistão e ao Laos para esse fim.

Retroprojector 76a

um retroprojector concebido para corresponder as modernas técnicas de ensino

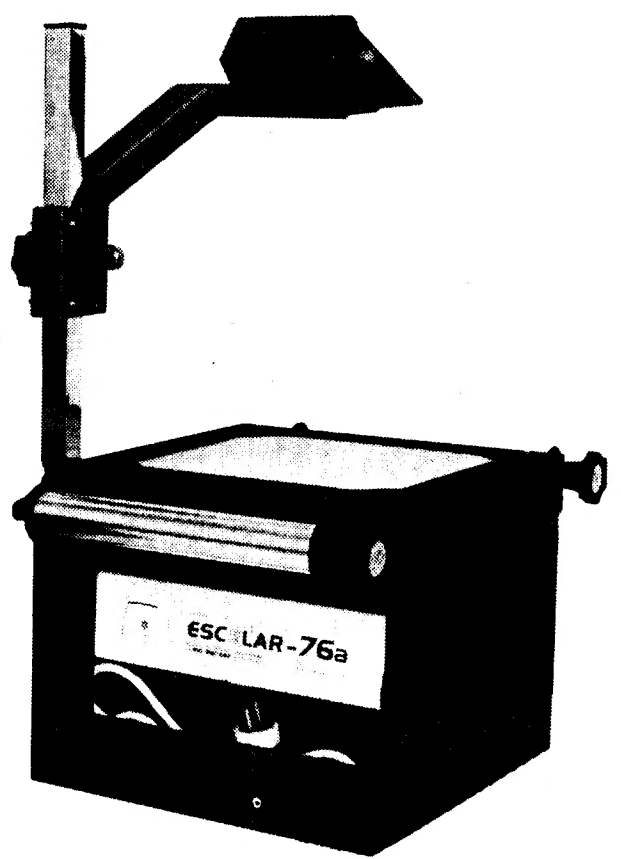


FOC
PARA
ESCOLAR

A PRIMEIRA INDÚSTRIA
DE MATERIAL DIDACTICO
EM PORTUGAL

EQUIPAMENTOS PARA OS
ENSINOS: BASICO, SECUN-
DARIO E UNIVERSITARIO

ACEITAMOS A COLABORAÇÃO
DE AGENTES ESPECIALISTAS
EM MATERIAL DIDACTICO



MOBILIARIO E EQUIPAMENTO PARA ESCOLAS, S.A.R.L. Estrada da Circunvalação, Portela da Ajuda, Lisboa 3 - tels 2100062, 2100162 - Portugal

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

I – AINDA SOBRE AS ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

Como é do domínio público, as últimas eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa ficaram assinaladas pelo desespero da Lista B que, batida irremediavelmente nas urnas, por maioria inofismável, tudo tentou e tudo tem tentado para desapossar da gestão do Sindicato os membros da Lista A, democraticamente eleitos e como tal empossados.

Jogando abertamente na desmobilização dos trabalhadores e no desgaste e eventual desinteresse de eleições sucessivas, que inevitavelmente e necessariamente enfraquecem a própria estrutura sindical e a militância dos associados, os nossos «unitários» que parecem ter jurado não desistir dos seus intentos senão quando a classe estiver irremediavelmente dividida, para gáudio dos seus inimigos, estes sim jurados, comprazem-se em subverter o materialismo que dizem defender, demonstrando que afinal a realidade não é o que é mas o que eles querem que seja. Ou seja – para eles, os «unitários», quem não se diz ou se afirma «unitário» é contra a unidade, esta sem aspas. Escamoteando e pretendendo iludir a natureza dos seus intentos, os membros da ex-Lista B pretendem e pretendem fazer comer gato por lebre escondendo que o seu programa de acção, sempre sob o signo da «unidade» traduz, qual manta de retalhos um falso neutralismo. Desnecessário se torna exemplificar com citações de teóricos que os nossos «unitários» apreciam referir e dizem seguir, mas à cautela aqui fica uma síntese de Dimitrov: «**sobre este incidente, de facto histórico, é necessário demonstrar que hoje não há nenhum lugar para a dita neutralidade política – neutralidade dos sindicatos face aos partidos políticos e às lutas políticas?**»

A conclusão a retirar será portanto a de os nossos «unitários» deverem aparecer tal como são e o que representam porque a realidade é o que é e não o que eles pretendem que seja.

Acresce que não se entende muito bem como é que os nossos «unitários» resolvem as contradições (eventuais) no nosso seio, que é o do povo e tenham de encontrar legitimidade nos tribunais, para eles ditos burgueses.

É que, de duas uma – ou nós, lista eleita praticámos de facto irregularidades de lesa majestade para sermos empossados e aí a classe no seu conjunto é conivente porque nos tem permitido exercer o mandato há já largos meses, ou não praticámos e neste caso é a ex-Lista B que está contra a classe no seu conjunto.

A defender-se a primeira hipótese, é desde já necessário precavermo-nos contra qualquer marginal ou grupo marginal que de hoje para amanhã, contando com a passividade da classe, tome de assalto o Sindicato e nele passe a exercer funções. Segundo se depreende da acção da ex-Lista B, a classe, qual rebanho dócil, seguiria esse grupo marginal.

Não é, decididamente essa a concepção que temos dos associados que representam, que sabem o que elegeram, em quem votaram, como votaram e o que pretendem.

Exercemos a nossa acção pacificamente.

Parafraseando alguém, diremos que nem nós somos tão maus como nos pintam nem os membros da ex-Lista B são os ungidos do Senhor. E, tal como Voltaire, também nós daríamos a vida para sermos insultados como o temos sido porque isso representa a vitalidade da democracia. Só que, a ajuizar pelos factos, parece que a inversa não é verdadeira.

II – OS TRIBUNAIS E OUTRAS COISAS MAIS

Aos insultos infames e caluniosos propalados quer pela ex-Lista B (dita «unitária») quer pelo ex-Presidente da MAG José Luís Gaspar (candidato pela ex-Lista B) quanto a «irregularidades e ilegalidades» nas eleições de 26.1.78, que evidentemente nunca existiram e que, portanto, nunca foram capazes de provar, seguiu-se agora uma nova etapa da «farsa unitária»: tentar legalizar a «Assembleia» selvagem de 13.3.78, promovida sem fundamento e à margem da estrutura do sindicato, sem qualquer controlo de entradas, na qual os intersindicalistas presentes (cerca de 1000, entre os quais, quantos verdadeiros sócios do Sindicato?) decidiram «anular» de braço no ar a vontade da maioria expressa democraticamente, por voto secreto, nas eleições de 26.1.78, em que votaram 32.144 sócios!

Do que fica dito, depreende-se que os nossos «unitários» recorreram aos tribunais «burgueses» para fazer valer os seus princípios, consonantes, claro está, com os da classe operária.

Não escamoteando as questões diremos que estamos perante um conflito, de proporções incalculáveis – e para que gravemente alertamos – entre trabalhadores.

Os membros da ex-Lista B ou os seus representantes e seguidores recorreram a tribunal por duas vias – primeiro requerendo junto da 4.ª Vara Cível de Lisboa (2.ª Secção), Processo N.º 3484 a providência cautelar não especificada tendente a impossibilitar os requeridos (Lista A) de praticarem qualquer acto administrativo em nome do Sindicato e consequentemente a manterem-se em exercício os anteriores Corpos Gerentes.

Indeferida liminarmente esta pretensão, os nossos «unitários», agora por intermédio do sócio José Luís Gaspar, ex-Presidente da Mesa da Assembleia Geral e por «casualidade» também membro da ex-Lista B candidata aos Corpos Gerentes, resolveram intentar nova acção, desta feita junto do 13.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção, Processo N.º 1952, requerendo do Juiz que convocasse, ou melhor, assegurasse a continuidade da «Assembleia Geral» fantasma, realizada no dia 13 de Março de 1978, numa altura em que os actuais Corpos Gerentes já estavam empossados sem que deles fizesse parte o referido sócio requerente. A «Assembleia» em causa havia considerado «nulo» o acto eleitoral realizado e «determinou» que se fizessem cadernos eleitorais o que logicamente não se atendeu.

A pretensão dos «unitários» por intermédio do sócio José Luís Gaspar fez-se ao abrigo do artigo 1486 do Código do Processo Civil que no seu número 2 diz «**Junto o título constitutivo da sociedade, o Juiz, dentro de oito dias, procederá às averiguações que entenda necessárias, ouvindo a administração da sociedade, quando o julgue conveniente, e decidirá.**»

E o facto é que o Juiz decidiu. Decidiu, estranha e inusitadamente sem ouvir senão os testemunhos e as declarações apresentadas pelo requerente, em manifesto atentado contra as normas do contraditório, do bom senso, da boa-fé. O Juiz ouviu apenas quem o requerente quis que ouvisse apesar de ter poderes e ter a obrigação ética de ouvir a outra parte, representada por milhares de associados.

E decidiu sem cuidar de saber se o sócio requerente ainda era Presidente da Mesa da Assembleia Geral e se estava ao tempo no exercício de funções.

Logo, decidiu pelo deferimento da pretensão, determinando que se cumprisse o decidido na «Assembleia» fantasma do dia 13 de Março de 1978 e ordenando aos serviços do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa a elaboração dos cadernos eleitorais o que nos foi comunicado em 3.7.1978.

III – A SENTENÇA E O SEU CUMPRIMENTO

Ao contrário do que podem pensar os «unitários» da ex-Lista B, os actuais Corpos Gerentes cumprirão escrupulosamente as decisões judiciais ainda que se revoltam contra elas, como é o caso presente.

Esperamos que o mesmo se verifique por parte do Sr. José Luís Gaspar, o que aliás não duvidamos porque foi ele a escolher esse campo de «luta».

Só que, atenção – a sentença não transitou em julgado e portanto não pode ser executada. O Tribunal que julgou o caso é apenas um Tribunal de 1.ª instância e existem tribunais superiores, etc., etc.

O que se pretende, mais uma vez, é paralisar o Sindicato, obrigando-nos a gastar mais dinheiro com as «inventonas» em que os «unitários» são pródigos. E que bom não seria fazer novas eleições em Agosto quando a maioria dos trabalhadores está de férias? Que jeitão não seria para a Inter apropriar-se do aparelho do nosso Sindicato em pleno Verão e assim obter dividendos políticos? A manobra é clara!

Como nota final – que não a desejávamos – informamos o Sr. Juiz, que decidiu sem nos ouvir, que as últimas eleições realizadas custaram aos sócios do Sindicato alguns milhares de contos.

IV – A NOSSA POSIÇÃO E OS SÓCIOS QUE REPRESENTAMOS

É evidente que a nossa posição perante todos os associados do Sindicato só pode ser e só é uma – manteremos intransigentemente a nossa acção e a representatividade que nos concederam até ao limite das nossas forças. As acções desencadeadas contra nós – e contra os associados – permitirão no futuro, não distante, ajuizar da posição dos membros da ex-Lista B face ao terreno que escolheram, de precedente grave – os tribunais.

Quanto ao futuro desfecho aguardaremos. Aí veremos quem está com quem. Até lá, ou seja, até à decisão definitiva tudo se passará como até aqui, na intransigente defesa dos interesses da classe e dos sócios que representamos, dado que a nossa principal preocupação é servi-los com melhores salários reais e condições de vida, de trabalho e de emprego, de acordo com a sua dignidade e personalidade de Homens, o que até aqui temos gradualmente conseguido.

Não cederemos e exigiremos sempre JUSTIÇA!

Lisboa, 5 de Julho de 1978

PELA LIBERDADE SINDICAL!
POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE!
POR REFORMAS SOCIAIS QUE GARANTAM UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA!

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
A DIRECÇÃO
O CONSELHO FISCALIZADOR

NA FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

Políticos e intelectuais repensam Portugal à porta fechada

«Repensar Portugal» é o tema do seminário que reúne este fim-de-semana em Vila Real cerca de cinquenta políticos e intelectuais, por iniciativa de Fernando Albuquerque, presidente da Fundação da Casa de Mateus.

O encontro tem início na sexta-feira pelas 15 horas e decorrerá à porta fechada, excepto no último dia, domingo, em que haverá sessão pública de encerramento, às 13 horas.

Os participantes, entre os quais se contam ministros e ex-ministros, professores universitários e conhecidos escritores e jornalistas, dividir-se-ão em três grupos de trabalho, reunindo-se à noite para sessões plenárias.

O grupo que discutirá a estrutura do Estado conta com a participação, entre outros, de Manuel Lucena, Sousa Tavares, Medeiros Ferreira, Barrilero Ruas, Barbosa de Melo e Loureiro dos Santos.

Os modelos de desenvolvimento e recursos serão o tema de um segundo grupo em que participam, por exemplo, Vítor Constâncio, Rui Vilar, António Barreto, Francisco Balsemão, Carlos Macedo, Ribeiro Teles, Vasco Pulido Valente e Amaro da Costa.

A cultura e educação serão discutidas num grupo em que participam, entre outros, Sottomayor Cardia, António Reis, Sebastião Silva Dias, J. Hermano Saraiva, Pde. Manuel Antunes, Barradas de Carvalho, Sophia de Mello Breyner e Vasco Graça Moura.

Este encontro vem no seguimento de diversas actividades que se têm realizado na Casa de Mateus, desde que abriu as portas ao público, em Novembro passado.

Prevê-se para Setembro uma sessão dedicada aos problemas da região do Douro e do Vinho do Porto e, a seguir, uma outra sobre a Língua portuguesa.

REFORMA AGRÁRIA

RESPOSTA A BARRETO

"As forças mais reaccionárias estão a sentir que lhes foge o terreno" — diz Luís Saias

Convidado a comentar as declarações de António Barreto nos Estados Unidos, o ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias, afirmou que a única suspensão efectuada pelo seu Ministério foi a do clima de violência e do recurso à força pública que se verificava no Alentejo. E salientou que a política actual do MAP «prossegue exactamente no mesmo interesse nacional».

O actual titular da pasta da Agricultura considera «muito estranho» que António Barreto ainda não tenha compreendido a política do MAP na medida em que «é a que consta do programa do Governo, aprovado na Assembleia da República, na qual foi discutida, explicada e clarificada». Portanto, concluiu: «só não conhece a política agrícola do MAP quem esteja desatento a estes factos».

Luís Saias recordou a propósito a nota da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária onde se demonstra que o actual

MAP tem feito mais entrega de reservas do que em qualquer outra altura. Desta forma se cumpriu a lei da Reforma Agrária sem necessidade de recorrer «às forças públicas». Para o ministro da Agricultura vive-se hoje «num clima de paz social» marcado pelo entendimento das partes interessadas e que a curto prazo «dará resultados».

Quanto aos ataques «cruza-dos» de que o MAP está a ser alvo por parte da CAP, PSD, e outras forças políticas, Luís Saias, pensa que «as forças mais reaccionárias estão realmente a sentir que lhes foge o terreno». Explicou ainda que essas forças por terem apostado na violência e pelo facto de o MAP estar a conseguir desbloquear as situações sem o recurso à violência «fazem um movimento coordenado, no sentido de evitar que a Reforma Agrária prossiga normalmente com qualquer outra lei normal neste País».

Referindo-se a notícias divul-

gadas na imprensa sobre «ilegais e irregulares cortes de árvores», Luís Saias admitiu que em Portugal como em qualquer outro País possam acontecer «actos irregulares». E acrescentou ainda que o MAP «só dispunha até agora de legislação protecção em relação ao sobreiro e à azinheira, frisando que alguns cortes adiantados esta-

vam autorizados por razões de velhice ou caducidade, e também por vias de novo povoamento florestal.

A propósito da manifestação da CAP, que se realiza no domingo, em Benedita, Luís Saias disse: «Quem quer ter uma democracia também tem que arrotar com alguns inconvenientes».

OS INCIDENTES DE CANTANHEDE

«Grave insulto ao regime e ao Estado democrático» é como a direcção da Organização Regional das Beiras do PCP, através de uma nota divulgada pela SIP, classifica os incidentes ocorridos no passado dia 30 de Junho, a quando da realização de uma festa promovida por aquele partido.

A DORB do PCP salienta que

o boicote à festa ficou-se a dever a «um grupo de arruaceiros e gente socialmente desqualificada», que nunca ultrapassando

as quatro dezenas «tinha como objectivo central o impedimento, por qualquer meio, do exercício das liberdades e demais direitos constitucionalmente garantidos aos cidadãos e aos partidos».

UEDS promove encontro nacional de sindicalismo

A União da Esquerda para a Democracia Socialista promove, no próximo fim-de-semana, o 1.º Encontro Nacional de Sindicalismo. Está prevista a discussão dos seguintes temas: clarificação da estratégia sindical e política de alianças; aprofundamento do programa do sector de trabalho da UEDS; proposta organizativa e plano de actividades.

O encontro destina-se a diri-

gentes, delegados e activistas sindicais e está a ser preparado há mais de dois meses nos vários núcleos de trabalho, que elaboraram teses e propostas de orientação a serem discutidas no Encontro.

Os trabalhos decorrem nas instalações da sociedade «Ordem e Progresso, 7 de Setembro». Rua do Conde, 77-1.º às Janelas Verdes, começando os trabalhos às 14 horas de sábado.

Leitores de "Raíz e Utopia" formam grupos de estudo

Cinco grupos de trabalho foram constituídos na reunião de leitores da revista «Raíz e Utopia», que se realizou no Centro Nacional de Cultura.

Um grupo dedicar-se-á à análise das estruturas do poder na sociedade actual. Um outro reunirá os que se interessam pelo estudo dos sistemas prisional e asilar portugueses, articulando-o com uma reflexão sobre o conceito de norma e de marginalidade à luz da antipsiquiatria, e um terceiro, os que se interessam por ecologia e pretendem discutir a participação política dos ecologistas com vista a uma eventual participação nas eleições.

Um grupo virado para os movimentos espirituais e o conhe-

cimento de práticas como o ioga e a macrobiótica está em vias de constituição, reunindo, desta vez em conjunto, com o grupo dos ecologistas.

Finalmente, surgiu a proposta de formação de um quinto grupo que faça a recolha e a análise de tradições e lendas populares em que se procurará o discurso utópico na cultura popular. Este grupo espera adesões para começar a funcionar.

Os grupos irão funcionar autonomamente relativamente à redacção da revista, com a periodicidade e os métodos que cada um decidir. Os textos que produzirem poderão ser publicados, quer na revista, quer em cadernos especiais.

PPM quer ver "abolido" o Conselho da Revolução

O Partido Popular Monárquico pediu a imediata abolição do Conselho da Revolução, de preferência decretada pela Comissão Constitucional, com fundamento em «incongruência interna do texto constitucional».

Nun documento agora divulgado, o partido de Gonçalo Ribeiro Teles aponta ainda a necessidade de as Forças Armadas se submeterem ao poder político, afirmando também que não reconhece nenhum valor aos pactos político-militares celebrados em 75 e 76, este último transformado pelo le-

gisador constituinte em normas da Lei Fundamental.

Segundo o PPM, as Forças Armadas são «simplesmente o mais importante meio de defesa do Povo português» e deveriam ser constituídas por profissionais, que substituiriam o serviço militar obrigatório.

Um outro documento divulgado pelo mesmo partido, volta a chamar a atenção para o perigo da instalação de centrais nucleares em Portugal, sem que antes tenha sido divulgado o Livro Branco preparado pelo Governo sobre energia nuclear e sem que haja uma discussão pública sobre o assunto.

A CAP tem autorização para cortar o trânsito

As Câmaras Municipais de Alcobaça e Rio Maior autorizaram a manifestação que a CAP vai realizar no próximo domingo, em Benedita, impondo, apenas, como condição que o «desfile de tractores e máquinas agrícolas» ocupe uma das faixas de rodagem da Estrada Nacional

Lisboa-Porto.

Entretanto os dirigentes daquela organização, em reunião efectuada ontem em Lisboa, decidiram «não se demitir» visto que já não havia razões para isso. E, segundo afirmaram em comunicado, esperar que o Governo considere a CAP «como

um parceiro social de facto e não de circunstância». Assim efectua-se a anunciada manifestação provocatória que toda a imprensa de direita apoiou e até ajudou a preparar, numa extensão de 13 quilómetros, culminando com um comício, em Rio Maior.

A propósito, o dr. Luso Soares, contactado pelo jornal «O Diário» declarou que a atitude tomada pelas Câmaras de Alcobaça e Rio Maior coincide com um «desvio de poder» pois só a Junta Autónoma de Estradas caberia a última palavra.

ENSINO

Professores vão analisar conversa com Cardia

Num plenário convocado para o próximo dia 13 na Voz do Operário, os professores da Área da Grande Lisboa vão analisar «o plano de acção sindical» e fazer o balanço da situação depois da reunião dos sindicatos com o ministro Cardia.

A assembleia da classe, em vésperas de férias lectivas, permitirá saber qual a disposição dos professores para o próximo ano face ao MEC, já que os dirigentes sindicais consideraram «negativos» os resultados do

encontro com o ministro da Educação. O plenário é precedido da realização da assembleia geral de delegados sindicais, que terá lugar amanhã, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, com a seguinte ordem de trabalhos: «Balanço da situação e plano de acção sindical; Federação dos Sindicatos dos Professores e proposta de reajustamento de letra».

Entretanto, delegados de professores da Zona Norte relataram no Porto, em Assembleia, os

resultados do encontro que tiveram com o ministro Cardia.

Manuel Teixeira, membro da direcção do Sindicato dos Professores, declarou que «foi rejeitada pela Assembleia de Delegados a actuação do ministro, que afirmou que a actual correlação de forças não lhe exigia cedências aos Sindicatos mas que, como preza o sindicalismo, propunha que o Sindicato elaborasse diplomas legais, que ele se comprometia a levá-los a Conselho de Ministros, defendendo-os».

OS 102 DO CONSERVATÓRIO

Conselho de Ministros concorda com a nomeação de um gestor

Os professores do Conservatório de Lisboa decidiram no final da assembleia de ontem contactar directamente com o ministro Sottomayor Cardia para esclarecer a situação provocada pela rescisão do contrato de 102 dos 123 docentes daquele estabelecimento de ensino.

Embora a decisão do MEC se fundamente num texto legal (um decreto de 1969), a denúncia do contrato, mesmo «sem prejuízo da possível recondução do cargo», constitui, na opinião de vários professores, «uma medida extremamente brutal e inquietante».

Os professores insistem sobretudo no facto da recondução automática ser uma prática cor-

rente no Conservatório, e lembram além disso, que algumas escolas — nomeadamente a de «cinema» e a de «educação pela arte» — funcionam apenas com professores contratados, alguns dos quais há mais de dez anos.

No final da reunião ontem efectuada, os professores do Conservatório aprovaram por unanimidade uma moção exprimindo a sua surpresa pelo facto de não terem sido informados das razões que levaram o MEC a tomar tais medidas e deliberaram «nomear uma comissão que no prazo de 48 horas obtenha do ministro o esclarecimento da situação por ele criada».

A comissão é formada por Graziela Sintra, Álvaro Salazar e

Jorge Moyana. Entretanto, na reunião de Conselho de Ministros, da noite passada, o ministro Sottomayor Cardia foi autorizado a nomear um gestor para o Conservatório Nacional. Desconhece-se ainda neste momento, qual o nome apontado para estas funções, mas constava que poderia ser um inspector-superior do MEC, vindo do estrangeiro.

Entretanto, em nota oficiosa, o MEC dá a conhecer a rescisão do contrato com os 102 docentes do Conservatório e sublinhou que «ia ser aberto concurso para professores do Conservatório com a maior brevidade possível».

"CAP" do Comércio zanga-se com Basílio Horta

A presença, em pé de igualdade, da União das Associações de Comerciantes do distrito de Lisboa e da Associação de Comerciantes de produtos alimentares do Porto com a Confederação do Comércio Português (CCP) no Conselho Nacional de Comércio Interno, levou a terceira daquelas associações (CCP) congénere comercial da CAP agrária, de J. M. Casqueiro — a tornar público um comunicado onde manifesta intenção de não participar na primeira reunião marcada para hoje, do citado Conselho de Comércio.

A CCP que visa, directamente, no seu comunicado, o ministro Basílio Horta, entende que «sob pena de dócil e imperdoavelmente, deixar minimizar o seu prestígio e a sua representatividade nacional, jamais poderia aceitar semelhante distribuição que a colocava em pé de igualdade com outras duas entidades, de representatividade incomparavelmente menor» e acrescenta que «mais vale estar ausente com dignidade, do que presente com lastimável condescendência».

Registe-se, a coincidência deste endurecimento de posição da Confederação de Comércio com a da CAP (ataques ao MAP e concentração domingo próximo, em Benedita e Rio Maior) e — admitem observadores — com o regresso em força do dr. Sá Carneiro, à presidência do PSD o que poderá abrir caminho a uma contestação de direita, mais violenta ao actual Governo.

Entretanto, o titular do Comércio e Turismo, Basílio Horta, afirmou em Setúbal, num jantar partidário e após visita à Torralta (Tróia) já desintervencionada, que «vão ser dadas, em breve, facilidades de crédito ao Turismo em paridade com as concedidas à exportação».

Há pouco mais de oitenta anos um carvoeiro topou, nas suas deambulações pelos cerros xistosos e quase nus da região beirã hoje conhecido por Panasqueira, uma bela pedra negra e reluzente, de peso pouco comum. Homem rude, de conhecimentos parcos, o «pescão de Casegas» ofereceu o achado a um seu amigo de Barroca do Zêzere, cacique e negociante pouco escrupuloso, que nessa pedra inocente farejou maior fortuna.

Aos camponeses da freguesia de Cebolas (concelho da Covilhã) adquiriu os terrenos por meia dúzia de patacos, tanto eles vallam em função da agricultura. Ao mesmo tempo quis saber, de ciência certa, o real valor do calhau e de outros iguais que lhe disseram haver à flor da terra. Pediu por isso o parecer de um consagrado mestre universitário da altura, perito em mineralogia, o prof. Silva Pinto. Mas antes de qualquer conclusão, já o negócio estava montado: o cacique da Barroca lá ia adquirindo às populações as pedras negras que afloravam no meio do mato por toda aquela zona.

Silva Pinto não perdeu tempo. Apurou que se tratava de volframite, minério de valor, e detectou a existência provável de um rico jazigo. Ele próprio adquiriu os terrenos ao traficante beirão, e começou a explorá-los à superfície. Custaram-lhe na altura sete contos e quinhentos mil reis. Três anos depois vendia-os ao banqueiro Burnay por 25 contos, ficando contudo ligado ao empreendimento como director técnico. Anos mais tarde, em 1910, a concessão foi cedida a uma companhia britânica por 400 contos. Os ingleses ali ficaram até hoje, extraindo riquezas imensas, que desde início apenas proveitaram a alguns. Quanto às populações da zona, perdidas as terras a troco de alguns tostões, passaram a tirar o seu sustento do subsolo, que gerações sucessivas rasgaram numa teia complexa de galerias e chaminés. Proletarizaram-se.

Com algumas interrupções ditas pelo refluxo do mercado internacional, as Minas têm funcionado ao longo de todos estes anos como pólo de atracção daquela zona beirã, situada na confluência dos concelhos da Covilhã e do Fundão, a cerca de 300 quilómetros da capital. Hoje, o coto mineiro da Panasqueira/Vale de Ermida é uma vasta região onde a companhia inglesa impera em absoluto. Concessionária exclusiva da exploração, é proprietária de um vasto complexo industrial que

originou três lugares (Panasqueira, Barroca Grande, Rio). «Portas» adentro, tudo é explorado pela Beralit Tin and Wolfram Portugal S.A.R.L. As casas de habitação pertencem-lhe, o refeitório também, o armazém de viveres idem. Ela própria mantém em funcionamento o hospital, o clube, o cinema; encarrega-se do abastecimento de água e de gás, da alimentação e de assistência clínica, das ocupações de fim de semana. Desde 1934 até 1970, a companhia produziu 56.960 toneladas



MINAS DA PANASQUEIRA: CONFLITO, PORQUÊ? (1)

Uns poucos enri outros ali ficam

das de concentrados de volframite para exportação, e, acessorariamente, 3984 toneladas de concentrados de cassiterite e 2.848 toneladas de pirites cupríferas. Nos últimos cinco anos extraíram-se 13.808 toneladas de minérios, no valor de mais de dois milhões de contos. A média de investimentos, durante este tempo, situou-se nos 23.160 contos anuais.

Por tudo isto, a Beralit é considerada uma das maiores minas do mundo, e a primeira da Europa em volume de produção, exportando minério de alta qualidade (o teor dos concentrados de volframite é de cerca de 75 por cento). Desde 1967, a companhia inglesa passou a fazer parte do grupo internacional Anglo American, consórcio que detém grandes interesses em minas de ouro, diamantes, estanho, e volframite em vários países do mundo, e é considerada um dos maiores potentados económicos mundiais.

Presentemente, trabalham nas minas da Panasqueira perto de 1450 trabalhadores, a maior parte dos quais no subsolo. A empresa paga actualmente salários ligeiramente superiores aos mínimos contratualmente estabelecidos, conseguidos pelos mineiros através de movimentos reivindicativos bem sucedidos, dada a envergadura económica da empresa. Mas não só por isso: a companhia está interessada em atrair mão-de-obra de outras regiões do país, devido à progressiva desertão das populações da região para o estrangeiro.

Na verdade, por altos que sejam os salários, eles são sempre inferiores aos que se praticam lá fora, nesta como noutras actividades. Por outro lado, o trabalho do mineiro é dos mais duros do mundo, ocasiona doenças profissionais graves (como a silicose) que inabilitam rapidamente um homem novo, e a empresa ainda não proporcionou as condições ideais de segurança e prevenção sanitária, nem de condições de vida. Em vinte anos contrairam a silicose 1381 mineiros: esperava-se a reforma, com uma magra pensão que mal dá para viver. Presentemente, a companhia defronta-se com um grave pro-

blema, que os sindicatos não se cansam de apontar: a extrema mobilidade de cerca de um terço dos trabalhadores. De facto, só no ano passado foram admitidos 505 trabalhadores, e saíram 500. Causas? Os salários estão longe de compensar, as condições de fixação (alimento, assistência, regalias, etc.) são deficientes.

A empresa é particularmente próspera, facto que contrasta com as deficientes condições de vida da maior parte dos trabalhadores, facilmente perceptíveis para quem, como nós, tenha visitado o complexo. No final de 1977, a Beralit apresentava um saldo positivo declarado superior

desenhou desde final do ano passado, e que conduziu ao actual conflito.

SALÁRIOS

Em Dezembro do ano passado foi anunciado aos trabalhadores um aumento de 10 por cento, a vigorar a partir de Janeiro de 78. Conhecendo, ainda que superficialmente a situação económica da empresa, os trabalhadores acharam que esse aumento não era compatível com ela nem com o agravamento do custo de vida que sentiam na pele, pelo que pediram que esse aumento fosse ligeiramente superior: 15 por cento. A administração negou tal possibilidade.

14.300 escudos e os 36.685 escudos).

Não vendo razões para que, dentro da mesma empresa, houvesse pessoas que foram aumentadas cinco contos (27 por cento) e outras 400 escudos (dez por cento), os trabalhadores, por intermédio dos sindicatos, reivindicaram o aumento uniforme de 1500 escudos, quantia que globalmente corresponde apenas a 10 por cento dos lucros da empresa em 77 e que, portanto, «não põe em perigo a estabilidade económica da empresa» nem coarct a sua possibilidade de investimento.

Iniciaram-se negociações.

O futuro? Lá em baixo



O futuro destas crianças está lá em baixo, no fundo da mina, ou para lá da raia, em país estrangeiro. Ser-se mineiro, nesta zona, é coisa que passa de pais a filhos, numa submissão quase fatal e irresistível ao único grande complexo industrial desta região beirã. O isolamento, a «auto-suficiência» das Minas, a falta de perspectivas de emprego fora delas, as carências de instrução — tudo joga contra a fuga dos jovens. Muitos optaram pela emigração. Outros, em menor número, acabaram por encontrar trabalho nas cidades. A sangria foi grande, e as aldeias vizinhas da Panasqueira bem o atestam, nas mulheres sós, ou nas casas com frontaria de azulejo que transpiram dólares canadianos, francos, marcos.

Os sindicatos tentam transformar esta situação, e procuram que a empresa crie melhores infra-estruturas educacionais, designadamente no campo da formação profissional.



Toneladas de minério são extraídas diariamente: valem ouro, mas os mineiros são quem arrecada a menor parte

a 412 mil contos. No mesmo ano, só de juros de depósitos a prazo, arrecadou cerca de 24 mil contos, prevendo-se que no corrente ano esse montante atinja cerca de 50 mil contos.

A Beralit tem muito dinheiro, conseguido à custa do nosso trabalho e das nossas carências — dizem os trabalhadores. Daí o movimento reivindicativo que se

Os mineiros sentiram-se revoltados pela forma arrogante como foi rejeitada a sua pretensão. Os ânimos acabaram por «aquecer» quando em Janeiro foi dado a conhecer que os quadros superiores iriam ser aumentados em percentagens que variavam de 10 a 27,19 por cento (presentemente o «senior staff» está com ordenados que oscilam entre os

com resultados insatisfatórios. Os trabalhadores foram para a greve, perante a intransigência da administração e o alheamento da delegação do Ministério do Trabalho na Covilhã. Isto, passou-se em Fevereiro. Simultaneamente, estava em jogo um conjunto de pontos reivindicativos referentes a condições de vida e de trabalho: habitação, re-



icam

para onde ir morar». Como ele, há muitos. Segundo se diz, a Beralt tinha ainda há algum tempo o projecto de construir mais cinquenta casas. Os problemas não seriam resolvidos, mas atenuados. No entanto, o projecto parece ter sido abandonado.

Este é, sem dúvida, um dos principais factores de descontentamento de quem trabalha na mina, e vê, paredes meias com a sua casa, o magnífico chalé do director-geral, com piscina e jardins, situado em local estratégico na encosta da serra, diariamente cuidada, com todos os confortos da civilização.

Neste «ghetto» quase urbano têm morado gerações sucessivas de mineiros: é profissão que passa de pais para filhos, quase fatalmente. A mina é emprego certo desde a adolescência. Uma vez aí, difícil se torna largá-la. Ao fim de alguns anos sobrevém a velhice precoce, a doença, a pensão do seguro arbitrada em função do grau de incapacitação provocado pela silicose.

ASSISTÊNCIA ALIMENTAÇÃO

Desde há alguns meses, as mulheres que desejam ser assistidas no parto têm de chamar uma ambulância e deslocar-se à Covilhã. As parteiras que havia no hospital privativo das minas passaram a trabalhar apenas como enfermeiras, em consequência de determinações da administração que se prendem com a contenção de despesas para ordenados no campo da assistência.

Segundo nos contaram, são frequentes os partos nos táxis e nas ambulâncias. As mulheres grávidas vivem preocupadas por esta situação.

Segundo se presume, razões idênticas estão na origem de outras carências assistenciais. Por exemplo: só se pode contar com um médico entre as 9 e as 18 horas. Depois disto, apenas há a possibilidade de recorrer ao médico do trabalho.

Esta situação tem sido objecto de exposições aos órgãos competentes do Ministério do Trabalho, bem como à administração

da empresa, sem que se encontrasse uma solução até ao presente.

Queixam-se ainda os trabalhadores das más condições de alimentação na cantina da empresa, onde almoçam diariamente algumas centenas de pessoas. A qualidade da comida, sobretudo a sua confecção, «deixa muito a desejar», segundo nos foi dito por alguns utentes, e está longe de satisfazer as necessidades calóricas de um mineiro. Ao pequeno-almoço «nem sequer há leite para beber» indispensável «para desintoxicar o organismo» de quem está quotidianamente submetido



a altos índices de gases e poeiras. A fruta «é uma miséria». O prato do dia «parece o rancho da tropa».

O problema tem sido colocado à administração, sem resultados positivos.

Mais uma achega para o descontentamento dos trabalhadores, que atingiu, como se disse, o ponto de ruptura.

Eduardo Lobo (texto) Rui Pacheco(fotos)

galias sociais, assistência, etc.

Terminada a greve, a empresa procede aos descontos: além do tempo de trabalho, desconta nos salários dos mineiros os prejuízos que, segundo os seus cálculos, a paralisação teria provocado. Trata-se de um abuso verdadeiramente inédito no nosso país, que indignou ainda mais os trabalhadores. E quando estes pedem a reposição dos descontos indevidos, a empresa responde-lhes: levem a questão para tribunal.

A partir daqui, o conflito agravou-se. As negociações foram reatadas, mas, até ao momento, não se chegou a qualquer acordo. Entretanto, as condições de vida agravam-se, e o custo de vida aumenta. Os mineiros exasperam-se. E o conflito chega, já esta semana, ao ponto de ruptura: os trabalhadores querem uma resposta favorável e definitiva, sob pena de avançarem para formas de luta decisivas.

As dificuldades de grande parte dos mineiros e suas famílias abstraindo da insuficiência dos salários e pensões de reforma ou invalidez — começam na habitação. Exceptuando o caso dos que moram em aldeias vizinhas, que diariamente se deslocam a pé por carreiros e atalhos percorrendo dezenas de quilómetros, grande parte dos trabalhadores moram no couro mineiro em instalações da companhia.

Em 1970, segundo números da Beralt, havia um total de 530 casas distribuídas gratuitamente para moradia das famílias dos mineiros. De então para cá, este número não aumentou substancialmente. Segundo os trabalhadores, ele é manifestamente insuficiente para dar guarida a todos os que trabalham nas minas e precisam de casa.

São moradias extremamente pequenas, com divisões estreitas que mal dão para albergar um casal — quanto mais famílias inteiras, com pais, avós e filhos. Em muitos casos — designadamente na Panasqueira, propriamente dita, cujo nível de exploração se encontra praticamente abandonado — não dispõem sequer de água canalizada ou de instalações sanitárias.

Pudemos visitar algumas ca-

sas, e ouvir da boca de quem lá mora um rosário de queixas inteiramente fundamentadas. Espaço não há, as pessoas amontoam-se em pequenos quartos. Os dejectos são diariamente colocados no exterior, em pequenos caldeiros. A água tem de ser procurada num fontanário. A única retrete colectiva existente no lugar da Panasqueira exala um cheiro nauseabundo, permanentemente, e não dispõe de condições minimamente aceitáveis pelo menos exigente dos mortais.

A falta de vedações em frente das casas, alçadas em tambores bastante elevados umas sobre as outras, torna particularmente perigosas as brincadeiras das crianças.

Junte-se a tudo isto a permanente humidade, escorrendo das paredes, as dificuldades de abastecimento de víveres, o isolamento — e tem-se o retrato aproximado das condições de vida das cerca de 150 famílias que moram na Panasqueira.

A empresa parece ter votado o lugar ao abandono, sem se preocupar em criar novas condições para os que aí moram no principal centro de actividades, que é a Barroca Grande. Aí se situa a administração, os serviços de apoio, a boca da mina, as principais fases de tratamento do minério, o hospital, o clube, e a principal zona residencial. As casas têm condições ligeiramente melhores: não estão tão degradadas como na Panasqueira.

Mas como pensar sequer nessa transferência se, em absoluto, há falta de habitação? Centenas de trabalhadores solteiros amontoam num dormitório que tem provocado algumas queixas. Os que se casam ficam a morar com os pais, ou com os sogros, desde que haja uma pequena rede de espaço aproveitável. Ou vão morar em aldeias distantes.

O problema tem dimensões evidentes, mas a empresa não está interessada em resolvê-lo, segundo os sindicatos.

Contava-nos, por exemplo, um jovem mineiro que há já bastantes anos anda de namoro com uma jovem, ela também filha de mineiros: «não me posso casar porque não tenho qualquer sítio

Sala de espera



É mineiro do turno da noite e conta 22 anos. Como não tinha onde morar, quando se casou, foi viver para casa do sogro, também ele mineiro. Atritos familiares obrigaram-no a sair, na companhia da mulher, grávida de oito meses. Albergou-se num casebre derruido pelo tempo, desfazendo-se de algumas cabeças de gado que lá tinha. Poupança coelhos e galinhas, mas vedou-lhe as passeatas pelo chão de terra batida com um pouco de rede e algum jeito. E ali vivem todos, desde há alguns dias.

É certo que pediu casa à companhia, onde possa aco- modar a família dignamente: mas eles dizem-lhe que espere. Quanto à criança, nascerá no pardião. Provavelmente será mineiro e terá que mendigar um tecto, como o pai.

NOVA APRESENTAÇÃO DE UM TRIUNFO ESPECTACULAR 7 "OSCARs" DA ACADEMIA 34 PRÊMIOS INTERNACIONAIS

UMA OBRA PRIMA NUM FILME PERFEITO!



COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção SAM SPIEGEL
WILLIAM HOLDEN · ALEC GUINNESS · JACK HAWKINS
em THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI · TECHNICOLOR · CINEMASCOPE
WITH SESSUE HAYAKAWA · JAMES DONALD · ANN SEARS · AND INTRODUCING GEOFFREY HORNE
real. DAVID LEAN · argum. PIERRE BOULLE bas na sua novela

Amanhã às 21,30

estúdio 444

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE COMUNICADO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Torna-se público e dá-se conhecimento a todos os associados, que o resultado das eleições dos corpos gerentes para o biênio 1978/1980, realizadas no dia 29 de Junho, foi o seguinte:

Número de inscritos	10 029
Número de votantes	3 449
Número de votos para a Lista A	2 732
Número de votos para a Lista B	675
Número de votos nulos	42

Foi vencedora a Lista A (unitária)

A mesa da AG convida todos os associados a participarem na tomada de posse dos novos corpos gerentes a efectuar no dia 7 de Julho pelas 19 horas na sede antiga do Sindicato dos Electricistas do Norte na Rua Formosa, 165-1.º, Porto.

Porto, 5 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício
a) João Baptista Alves Gonçalves

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL COMUNICADO RESULTADOS ELEITORAIS

Abrangendo os Distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal

AV. ALMIRANTE REIS, 45 — 1.º
TELEFS. 83 93 10 — 84 06 33 — LISBOA-1

Dá-se conhecimento público que o resultado das eleições dos Corpos Gerentes para o triénio de 1978/1981, realizadas no dia 30 de Junho p.p., foi o seguinte:

— Lista «A»	1.153 votos (69,6%)
— Lista «B»	127 votos (7,7%)
— Lista «C»	296 votos (17,9%)
— Nulos	80 votos (4,8%)
— Total de Votantes:	1.656

A tomada de posse dos Corpos Gerentes eleitos realiza-se na CGTP-IN, no dia 7 de Julho de 1978, pelas 19 horas, cujo acto é público, pelo que convidamos todos os sócios a estarem presentes.

Lisboa, 5 de Julho de 1978
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José Duarte

Hotelaria mostra-se disposta a lutar pela revisão do CCTV

«Os trabalhadores e os seus sindicatos estão na firme disposição de utilizar todos os meios para obter o seu direito — incluindo a greve — para obrigar o patronato ao imediato início e rápida conclusão das negociações», afirma a Federação da Hotelaria, a propósito de negociações com o patronato que mantinha convocadas para hoje, com vista à conclusão de um novo CCT para o sector.

Contudo, à hora em que escrevemos, ainda não era conhecido o resultado da tentativa

marcada para as 10 horas, sendo muito possível que a Comissão Negociadora Patronal não tenha comparecido.

Faça à resposta dada pelo patronato à proposta de revisão feita pela Federação, essa possibilidade era já admitida em comunicado ontem divulgado.

Assim, contra a esperança sindical de que «as negociações este ano se processassem num clima de diálogo», existe a certeza de que «as associações patronais por um lado e a ENATUR por outro já fizeram saber que tal

não irá acontecer».

De facto, a resposta obtida pela Federação à sua proposta de revisão, é considerada uma provocação. As associações patronais mostraram-se abertas ao diálogo para a revisão do CCTV de 1975.

«Esta falsa afirmação de disposição de negociar é uma provocação vergonhosa, porquanto as entidades patronais sabem bem que os sindicatos levaram 14 meses a tentar negociar a revisão do CCTV de 1975 e só a sua recusa sistemática de se sentarem à mesa das negociações obrigou à publicação de uma PRT para o sector», considera a Federação a propósito.

Particularmente a ENATUR tem tentado manobrar no sentido de atrasar as negociações, afirmando que não tem capacidade negocial. Tal é contestado pela Federação que recorda o DL 662/76, Art. 16º, alínea c): a competência da ENATUR é «participar nas negociações dos Contratos Colectivos de Trabalho para as actividades abrangidas no seu âmbito».

GREVE NO GOLFE

Os trabalhadores do Campo de Golfe de Palmares, no Algarve, deverão ter entrado, hoje, no quarto dia de greve, em luta pela aplicação do ACTV/PRT do sector hoteleiro, em vigor desde há 14 meses.

Apesar de já se fazerem sentir os efeitos da greve, nos campos de golfe, com o aparecimento de manchas secas, o patronato continua a não procurar os representantes dos trabalhadores com o objectivo de encontrar uma solução para o conflito.

Cooperativas nortenhas querem um banco especializado

«Que seja criado ou transformado um banco especializado nas operações de crédito, apoio e fomento das cooperativas», é uma das propostas inseridas nas conclusões do Encontro de Cooperativas do Norte, que terminou, no sábado, com reuniões por secções e plenário na Faculdade de Economia do Porto, dentro do programa de uma semana dedicada ao Dia Mundial da Cooperação.

Em conferência de imprensa realizada ontem, a Comissão Organizadora do Encontro, que reuniu um total de 71 organizações cooperativas dos mais diversos sectores durante a semana de trabalhos, referiu que este ano, pela primeira vez, as comemorações foram elevadas a cabo pelo próprio movimento cooperativo, sem outros apoios estranhos, tendo igualmente evidenciado a complementaridade dos sectores participantes.

As conclusões salientaram a «existência de um amplo sector cooperativo complementar que cobre já uma faixa importante da economia nacional e cuja realidade tem de ser orientada no sentido da Constituição» e a necessidade de descentralização e regionalização do Instituto António Sérgio e de estreitamento dos laços com o movimento sindical e popular. Exige-se, ainda,

a presença de representantes do movimento cooperativo nos conselhos municipais e nos órgãos regionais do Plano a criar.

No capítulo da legislação, as conclusões exigem a discussão participada na definição de um Código das Cooperativas e a revogação da decisão do pagamento do imposto de selo pelas cooperativas de consumo. Quanto ao mercado, refere-se a necessidade de apoio preferencial às exportações e importações para as cooperativas, de relações preferenciais no seio do movimento e com empresas públicas e nacionalizadas, de representação nos organismos estatais de relações económicas externas e a criação de organismos de cooperação dirigidos pelo movimento cooperativo.

Federação dos Espectáculos está para breve

Dentro de pouco tempo poderá estar constituída a Federação dos Trabalhadores de Espectáculos que reunirá ao já existente Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, os Sindicatos dos Músicos e das Actividades Cinematográficas, segundo apurou a ANOP.

Os primeiros contactos começaram no final da semana passada, durante um almoço de

convívio realizado no Parque Mayer. A Federação deverá reunir aproximadamente cinco mil trabalhadores dos três ramos de actividades dos espectáculos.

Elementos dos vários sindicatos contactaram a Câmara Municipal de Lisboa que prometeu ceder terreno para a construção da sede da Federação dos Trabalhadores dos Espectáculos.

Colocação de professores no Primário

Foi prorrogado o prazo para requererem colocação ao abrigo da preferência conjugal, aqueles professores que hajam efectuado o concurso para o quadro geral do Ensino Primário, segundo despacho do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário.

Os interessados devem dirigir-se às direcções dos Distritos Escolares, onde serão prestados todos os esclarecimentos

complementares sobre esta matéria.

QUADRO GERAL

Em suplemento à II Série do «Diário da República» de hoje vem publicada a lista definitiva de colocações referente ao concurso ao Quadro Geral do Ensino Primário, aberto em 28 de Janeiro passado. Abrange 1.999 professores.

O CASO DA SONAE E DA NOVOPAN

Governo cedeu a pressões do sector privado

Nos termos de uma notícia difundida pelo Ministério das Finanças e do Plano, «foi atingida uma solução completa para o diferendo existente» nas empresas Sonae e Novopan.

No entanto, o acordo a que se chegou é encarado em alguns meios ligados ao conflito, como mais uma cedência do Governo às tentativas lideradas, por interposta pessoa, a partir do ex-banqueiro Pinto de Magalhães, no sentido de subtrair a empresa ao controlo estatal.

Assim, na referida notícia, o MFP diz que «prevê-se desde já a nomeação de uma nova admi-

nistração cujo presidente será indicado pelo Instituto de Participações do Estado, como gestor público».

Porém, é sabido que os administradores reconduzidos naquelas duas empresas, em plenário efectuado com os trabalhadores da Sonae, aceitaram para presidente da Comissão de Gestão Provisória, Manuel dos Santos, ex-funcionário do Banco Borges e Irmão e da Sundlete.

Essa escolha foi feita a partir de uma lista de cinco nomes fornecida pela Secretaria de Estado do Planeamento, que desse

Âmbar repete tentativa de despedir os '27'

Pende sobre os 27 trabalhadores desocupados da Ambar, no Porto, um novo processo de despedimento colectivo, fracassados que foram os anteriores em face da posição assumida pelo MT, que lhes reconheceu o direito ao emprego.

Conforme termos noticiados, a administração faltou ao compromisso assumido com o Governo quando do subsídio que lhe foi dado para a reconstrução da fábrica que fora destruída por um incêndio, em Abril de 1976. Os trabalhadores que ficaram por reintegrar eram precisamente os mais activos sindicalistas.

De acordo com um documento distribuído pelos desempregados aos seus colegas, a administração pretende fazer um inquérito ilegal «para levar os trabalhadores a apoiar, hoje, o despedimento dos seus companheiros de trabalho».

ALÉM DO "LOCK-OUT"

Sáez Merino

despede

em Portugal e Espanha

O caso da Saez Merino, uma empresa espanhola que em Portugal fabrica calças «Lois», está a motivar um maior estreitamento de relações entre organizações de trabalhadores dos dois países, no sentido de encontrarem «formas organizativas que no futuro possibilitem levar a cabo acções de luta comuns mais eficazes que possam fazer frente às ofensivas do patronato».

A aproximação fica a dever-se em grande parte, neste caso concreto, ao facto de, lá como cá (ou vice-versa), o patronato da Saez Merino despedir quando há ameaça de greve.

Assim, enquanto em Portugal se tinha verificado o despedimento de duas trabalhadoras dirigentes sindicais

(em condições que já noticiámos), terminando no «lock-out» que se mantém perante a ameaça de greve, em Espanha, a Saez Merino fez vários despedimentos atingindo trabalhadores em greve pela revisão do seu contrato de trabalho.

No caso do país vizinho, realizou-se, ontem, em Espanha uma jornada nacional de solidariedade com estes e outros despedimentos, devendo ir hoje a tribunal os casos de despedimentos da Saez Merino.

Justifica-se, deste modo, uma palavra de ordem contida num comunicado do Sindicato dos Têxteis do Sul: «Face à internacionalização das empresas, os sindicatos erguem a solidariedade internacionalista».

PARA DEVOLVER A EMPRESA

CA da J. Pimenta não quer controlo durante férias forçadas

A Comissão Administrativa da J. Pimenta recusou uma proposta apresentada pela comissão de trabalhadores, no sentido de que, durante o período de «férias forçadas», permanecesse na empresa uma «Comissão de Controlo», composta por três dos seus membros e dois delegados sindicais.

As funções que caberiam a essa comissão seriam de participar como observadores em todas as reuniões de trabalho relacionadas com as medidas futuras da empresa; ter acesso a todas as informações sobre a empresa, para análise da situação; propor, em casos concretos, sugestões relativamente às medidas em estudo.

Contudo, a C.A. da J. Pimenta não só não aceitou aquela proposta da CT, como exigiu do Ministério da Habitação e das Obras Públicas uma posição clara quanto às reivindicações dos trabalhadores.

Sobre estes factos, a comissão de trabalhadores tem uma opinião definida, considerando a existência de um plano de recuperação capitalista forjado nas costas dos trabalhadores, «que mais não visa do que entregar a empresa ao sabotador Pimenta, colocar 700 trabalhadores no desemprego, manter os seis meses de salários em atraso, despedir todos os trabalhadores

que ao longo da luta se mantiveram firmes em defesa dos seus direitos e com eles os membros das estruturas dos trabalhadores, tentar subordiná-los pela situação de fome e miséria às medidas que vierem a ser apontadas para a empresa».

Assim, a administração pretendia pôr em prática estas medidas «consideradas necessárias para a recuperação», no sentido de «impedir uma resposta dos trabalhadores a estas medidas antipopulares».

Por isso se justifica um apelo agora feito pela CT da J. Pimenta para que todos os trabalhadores em férias se apresentem no dia 1 de Agosto «no sentido de defendermos os nossos postos de trabalho».

SITUAÇÃO CONCRETA

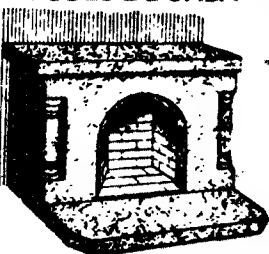
No comunicado agora distribuído, a estrutura representativa dos trabalhadores considera que «neste contexto e face à situação concreta que se avizinha para todos os trabalhadores, no caso das Telheiras e Quinta do Mocho não serem renegotiadas, incluindo a de Linda-a-Velha que se encontra já rescindida pela associação de moradores, irão ser dispensados todos os trabalhadores considerados em excesso em todos os serviços».

Por outro lado, a CT considera ainda factos como: os portugueses necessitam de mais de 700

mil fogos; mais de 35 mil famílias vivem em barracas; mais de 66 mil famílias vivem em regime de sublocação; mais de 50 mil famílias vivem em fogos superlotados; mais de 25 por cento das famílias não têm provimentos para pagar a renda; mais de 60 por cento das famílias têm dificuldades para pagar as rendas, etc.

E a Constituição da República prevê que o Governo se deva procurar resolver as carências habitacionais. O que passaria, sem dúvida, pelo aproveitamento de potencialidades como as que são oferecidas por esta empresa intervencionada, que agora se pretende devolver, pura e simplesmente, ao antigo patrão.

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TUA-
LO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES

MAIO
Rua S. Roque
da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia-se catálogo ilustrado
contra 50\$00
... restituíveis no acto
da compra ...

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



FRANCO NERO

Cada homem existe para cumprir o seu destino. KEOMA voltou para cumprir o seu e melhorar o dos outros!



KEOMA

Realiz. de ENZO G. CASTELLARI

INT. A MENORES DE 13 ANOS

AMANHÃ ESTREIA NO IMPERIO

EUROPA

Sucessão de Leone continua difícil

A situação política degrada-se na Itália, perante a impossibilidade em que os seis partidos do «arco constitucional» se acham de chegar a acordo quanto à escolha do sucessor de Giovanni Leone na presidência da República. Segundo tudo indica, a 12.ª votação que esta manhã decorreu no edifício do Parlamento será seguida duma 13.ª, sem que se chegue a resultados. De facto, fracassou a «cimeira» dos seis partidos, a qual viria, aliás, a reflectir o agravamento das divergências entre democratas-cristãos e socialistas. Sem o acordo prévio entre PSI, PCI e DCI é impossível obter os 506 votos necessários para eleger o presidente.

A DC deu ontem um passo importante para desbloquear a situação, ao renunciar à apresentação de candidato próprio. Con-

tudo o PS recusou-se a aceitar um dos três candidatos não democratas-cristãos que a DC apoiaria (Ugo La Malfa, do Partido Republicano) enquanto o PCI rejeitou os três nomes indicados (que incluíam também o socialista Vassalli e o liberal Bozzi).

Depois das sessões de votação que hoje se realizarão infrutiferamente, os principais dirigentes políticos voltarão a reunir-se tentando sair do impasse, que começa já a impacientar a opinião pública.

Como se isto não bastasse, as Brigadas Vermelhas parecem ter voltado ao ataque (cometendo o segundo atentado terrorista em 24 horas) alvejando um dirigente da Associação Industrial de Turim, Aldo Ravaioli, de 34 anos.

Constituição em debate nas Cortes espanholas

Os debates nas Cortes sobre a nova Constituição Espanhola e a situação no País Basco continuam a ser os pontos mais importantes da actualidade no país vizinho. O debate nas Cortes processa-se ante a relativa indiferença da opinião pública, solidificada pelo período de férias e concedida a uma organização de extrema-direita (Tripto A). Pensava-se que tinha sido esta «Aliança Apostólica Anticomunista» a autora do atentado cometido no domingo em Saint Jean de Luz contra o ex-dirigente da ETA, Echave (cuja mulher foi morta, e onde ficou gravemente ferido) mas uma nova organização fascista («Segundo Comando Francisco Franco da Frente da Defesa Nacional») reivindicou entretanto a autoria do crime.

A forma monárquica do Estado «passou» já nas Cortes. O PSOE (que se declara republicano) aceitou a monarquia.

Enquanto isto, o País Basco continua em efervescência: Me-

rino Arevalo, de 26 anos de idade, simpatizante da ETA, é a nova vítima mortal da longa lista de atentados que tantas vidas têm ceifado naquela região «quente» de Espanha. Foi ontem abatido a tiro por desconhecidos que viajavam de carro e que o balearam num parque de estacionamento. As suspeitas recaem sobre uma organização de extrema-direita (Tripto A). Pensava-se que tinha sido esta «Aliança Apostólica Anticomunista» a autora do atentado cometido no domingo em Saint Jean de Luz contra o ex-dirigente da ETA, Echave (cuja mulher foi morta, e onde ficou gravemente ferido) mas uma nova organização fascista («Segundo Comando Francisco Franco da Frente da Defesa Nacional») reivindicou entretanto a autoria do crime.

AFRICA

Presidente do Ghana demitido e afastado das Forças Armadas

O general Ignatius Acheampong, chefe de Estado do Ghana, demitiu-se ontem das suas funções tendo sido, ao mesmo tempo, afastado das Forças Armadas — anunciou um comunicado do Supremo Conselho Militar, a mais elevada instância do Ghana.

Os observadores pensam que a demissão do general Acheampong, e a sua substituição pelo general William Akuffo, chefe de Estado-Maior, constitui uma tentativa dos militares de confiar o Poder a um «homem forte», num momento em que o Ghana está a braços com múltiplos problemas económicos e políticos.

O acontecimento colheu «o país de surpresa», segundo a agência noticiosa ghanesa a qual acrescenta que a fronteira com o vizinho Togo foi fechada ao trânsito. Contudo, a situação no país permanece calma, disse aquela agência.

Recorde-se que Acheampong se tornara chefe de Estado no seguimento de um golpe de estado, em 13 de Janeiro de 1972, sem efusão de sangue.

Há já bastante tempo que a situação económica do Ghana ainda não parou de se deteriorar sob a acção conjugada de diversos males, especialmente a corrupção, o contrabando, o tráfico de divisas e a total falta de produtos de primeira necessidade.

O descontentamento popular tinha levado há um ano o general Acheampong a prometer um regresso ao regime constitucional com a instauração dum «Governo de União» em que estariam associados civis e militares fora de qualquer partido político.

O referendo popular de 30 de Março passado tinha assegurado a vitória, pela tangente, dos partidários do «Governo de União». Esta vitória, contestada por uma oposição crescente, permitira ao general Acheampong proibir todos os movimentos de oposição e mandar prender vários dos seus dirigentes por conjura contra a segurança do Estado.

Parece que o general Akuffo prosseguirá a obra empreendida pelo CMS, mas sem dúvida com maior determinação do que o seu antecessor, creem os observadores.

Com 41 anos de idade, o novo chefe de Estado tem, com efeito, reputação de homem enérgico e parece gozar de grande audiência no exército ghanês.

ASIA

Coreia do Sul: Park "reeleito"

O presidente da Coreia do Sul, Park Chung-hee foi hoje reeleito, como se previa, para o seu quinto mandato de seis anos. No colégio eleitoral que o elegeu, recebeu 2577 dos 2578 votos que dispõe. Recorde-se que Park Chung-hee tomou o Poder na Coreia do Sul em 16 de Maio de 1961, através de um golpe de Estado que derrubou o governo liberal do presidente Yun Po-sun, tendo dissolvido a Assembleia Nacional e suspenso a Constituição.

Em eleições directas, Park Chung-hee foi eleito presidente da República em 1963, 1967 e 1971. Nesse último ano, venceu por escassa margem o candidato da oposição, Kim Dae-jung, que actualmente está na prisão por ter assinado um manifesto antigovernamental. Em 1972, para enfrentar a crescente oposição interna, Park Chung-hee decretou a lei marcial, preparou leis que o fortaleceram e deixaram o Parlamento mais fraco. Em 1974 promulgou leis proibindo todas as críticas ao regime e desde então todos os opositores têm sido presos. A Constituição, durante a lei marcial, teve «emendas» que consagram o novo tipo de eleição presidencial, graças à qual Park Chun-hee, agora com 60 anos, poderá ser reeleito quantas vezes quiser, sem oposição. Aliás, ele está convencido que a Coreia do Sul «não se pode permitir ao luxo de uma democracia do tipo ocidental, pois necessita enfrentar com êxito a ameaça comunista da Coreia do Norte». Os EUA concordam e apoiam-no quanto podem.

AMÉRICA LATINA



Brasília admite volta de Brizola

Leonel de Moura Brizola, um dos principais líderes políticos do Brasil e antigo dirigente do Partido Trabalhista Brasileiro, o maior do país, poderá regressar à sua terra quando quiser, mas deverá apresentar-se à Justiça. Em síntese, essas são as declarações prestadas em Brasília pelo coronel Ruben Ludwig, porta-voz do Governo. O mesmo militar acrescentou que «desconhecia a situação de Brizola», que está condenado pelo tribunal fardado a mais ou menos 60 anos de prisão.

Iniciador da Reforma Agrária e das nacionalizações no Estado do Rio Grande do Sul, de onde foi governador e eleito deputado pelo Estado da Guanabara com votação recorde, deixou o país em 1964 na sequência do golpe que derrubou o governo constitucional de João Goulart, passando a viver no Uruguai, de

onde foi expulso no ano passado por pressões de Brasília. Desde então, Leonel Brizola que é engenheiro, tem repartido o seu tempo entre Nova Iorque e Lisboa, mas nos últimos tempos, reiteradas vezes, manifestou o seu propósito de voltar definitivamente ao Brasil.

O mesmo porta-voz da presidência da República afirmou ainda que, como Brizola, todos os brasileiros actualmente exilados no estrangeiro poderão voltar com as suas famílias. Pelo seu lado, o Comité Brasileiro para a Amnistia declarou que 3.000 brasileiros opositores da ditadura militar tencionam regressar tão rápido quanto possível. A única excepção indicada pelo porta-voz de Brasília incide sobre os 128 «banidos» sobre os quais, segundo o coronel Ludwig, o Governo ainda não definiu a sua posição.

França equipa aviões de Videla

A sociedade francesa «Tubomeca» vai fornecer à Argentina de Videla uma nova remessa de motores destinados ao avião militar «Pucara», especialmente usado na luta anti-guerrilha e no ataque a posições terrestres.

A nova série de 60 motores, será entregue completamente até fins de 1979. Com as duas séries anteriores de 36 e 40 motores, já entregues, a força aérea argentina passará a dispor de

136 destes aparelhos anti-guerrilha.

Entretanto, o problema dos franceses «desaparecidos» ou presos na Argentina foi largamente evocado numa reunião, ontem em Paris, entre o almirante Emilio Massera, comandante-chefe da Marinha e membro da Junta Argentina, e o ministro dos Estrangeiros francês Louis de Guiringaud. A notícia nada diz sobre os milhares de «desaparecidos» argentinos.

Nazi preso na Holanda

Foi detido na terça-feira passada, em Hagen, na Alemanha Ocidental, o criminoso de guerra holandês Siert Bruin, antigo «SS» holandês, condenado à morte, a revelia em 1949, por ter morto sete membros da resistência holandesa e dois judeus.

O detido conseguira fugir da Alemanha em 1945 e vivia agora, sob nome falso, perto de Hagen, na Renânia-Westfalia. Com 57 anos, Bruins reconheceu ao ser

detido, que tinha conhecimento da sentença contra si proferida em 1949. As autoridades holandesas solicitaram já a extradição do detido mas este invoca a nacionalidade alemã que adquiriu com o seu nome falso.

As iniciativas que levaram à detenção do ex-nazi apoiaram-se no famoso «centro de documentação judaica», chefiado por Simon Wiesenthal, e tinham começado há vários meses.

Grã-Bretanha: 11 mortos no incêndio de um comboio

Eleva-se já a 11 mortos e cerca de 30 feridos o número de vítimas do incêndio que hoje deflagrou num comboio de passageiros de Penzance, na Cornualha, para Londres — anunciaram informadores da Polícia e do hospital.

O porta-voz do hospital acrescentou que os feridos «sofreram queimaduras, choque e os efeitos do fumo, mas nenhum se en-

contra em estado grave não havendo motivo de alarme».

O chefe do corpo de bombeiros de Somerset, Nigeli, Muselwhite, revelou que o fogo começou na segunda carruagem do comboio, embora se desconheçam ainda as suas causas, que estão a ser averiguadas. Quando o incêndio principiou, os passageiros encontravam-se a dormir.

URSS

"Saliut-6" regressou

O cosmonauta polaco Mirosław Giermaszewski e o comandante soviético da sua missão, Piotr Klimuk, regressaram hoje à terra da estação espacial em órbita Saliut-6 anunciou a agência TASS.

A notícia declara que a tripulação internacinal que atracou ao laboratório orbital em 27 de

Junho aterrou sem novidade na sua nave espacial Soyuz-30, depois de ter concluído com êxito uma série de pesquisas e experiências a bordo da Saliut-6 com os cosmonautas soviéticos Vladimir Kovalionok e Alexander Ivanchikov, que permanecem no espaço.

ASTORIA FILMS Interdito a menores de 18 anos

o retrato grotesco do militarismo nazi...

AVISO AO PÚBLICO: ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

NOTA MAS... NÃO É PORNOGRÁFICO!

Sturmtruppen

e a "guerra" continua...

um filme de **SALVATORE SAMPERI**

com **RENATO POZZETTO LINO TOFFOLO COCHI PONZONI TEO TEOCOLI JEAN PIERRE MARIELLE CORINNE CLERY**

A PARTIR DE **AMANHÃ ÀS 11.00H**

cine-estúdio **erminal**

Em complemento do programa o maravilhoso documentário de António de Sousa: **MADEIRA — A TERRA E O HOMEM**

GIH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 - Tel. 875626

PORTA FECHADA (HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE
ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
DIARIAMENTE 21.45 ■ DOMINGO 18.00 ■ SÁBADOS MATINEES: 16 H ■ FOLGA 2.ª-FEIRAS

TRINDADE INATEL
Apresenta
Hoje, às 21.30 e só até ao dia 9 de Julho
«OS CÓMICOS»
com a peça
O EDEN CINEMA
original de
Marquês Duras
Domingo (espectáculo único) às 16 horas
Segunda-feira (descanso)
(Não acons. a men. 18 anos)



Seis mil pessoas já viram "Jesus Cristo em Lisboa"

Mais de seis mil espectadores já viram o espectáculo «Jesus Cristo em Lisboa», levado

à cena pelo Teatro Popular — Companhia Nacional I, no Teatro São Luís. Esta tragicomédia de Alexandre O'Neill e Mendes de Carvalho é baseada na obra homónima de Raul Brandão e Teixeira de Pascoais.

Peça controversa, que tanto «arrebata» os espectadores a como «ofende» a sensibilidade daqueles que «vêm tratado um assunto que lhes é peculiar de um modo não convencional», «Jesus Cristo em Lisboa» também tem colhido da parte

da crítica as mais diferentes, quando não opostas, apreciações.

Entretanto, «Jesus Cristo em Lisboa» continua a dar espectáculos diariamente às 21.15 h, com matinées aos domingos às 15.30 h, sendo a segunda-feira o dia de descanso da Companhia.

GABINETE DE IMPRENSA DO
TEATRO POPULAR
— Companhia Nacional I

"Ai estes malditos domingos!"

O Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR) do Porto companhia profissional subsidiada pela SEC para o 2.º semestre, prepara-se para estreiar, proximamente, o seu novo espectáculo com «Ai estes malditos domingos» do argentino Osvaldo Dragún cuja encenação é da responsabilidade de João Guedes, um dos fundadores do grupo que, assim, retoma a sua actividade, depois do afastamento do palco motivado por doença.

A versão portuguesa de Vile Moutinho foi feita a partir da adaptação de José Monleón do texto original.

Uma das novidades do espectáculo que narra a história de uma mulher e de um homem incapazes de comunicar e de derrubar as barreiras sociopsicológicas que os limitam, é a música de Luís Cília expressamente composta para ela.

A interpretação está a cargo de Alice Vasconcelos, Castro Guedes e Mário Timóteo, sendo os cenários de Fernando Filipe.

Com este espectáculo, o TEAR iniciará o seu trabalho de animação cultural no Minho, região onde o grupo já fez vários espectáculos.

"Os Saltitões" estreiam "A Gruta"

Está marcada para amanhã, às 21.30 horas, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, à Av. Duque de Loulé, n.º 31, em Lisboa, a estreia da peça «A Gruta» que o Grupo de Teatro Experimental «Os Saltitões» tem vindo a ensaiar.

Do espectáculo, que tem texto e encenação de José Valentim Lemos e José Gil, transcrevemos: «A gruta é onde o vento e o mar se encontram. O corpo é tudo o que o actor tem para atravessar o espaço. Há o medo e o maravilhoso: o corpo e a água. A água é onde o corpo desperta. A gruta é onde o imaginário floresce».

A peça será ainda apresentada nos dias 8, 10 e 11 no mesmo local, à mesma hora.

ADÓQUE

MARTIM MONIZ — TELEF. 87 44 76
A FESTA CONTINUA COM

ROUPA VELHA

BAILARICO E SARDINHA ASSADA
SEXTA E SÁBADO, ÀS 21.30 HORAS

Um "cast" fabuloso

Lee Oliver Robert Elizabeth Strother
MARVIN ★ REED ★ CULP ★ ASHLEY ★ MARTIN

no mais divertido "western" do ano!



NUNCA
O OESTE
FOI TÃO
DEVISSADO!

BARAFUNDA NO FAROESTE

"The Great Scout and Cathouse Thursday."

Sylvia MILES • Kay LENZ • Howard PLATT

Realização de DON TAYLOR • Color by TECHNICOLOR
American International Pictures, Inc.

TIVOLI

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 H.

BERNA

NÃO ACONSELHAR A MENORES DE 13 ANOS

ROBERT DORFMANN e BERTRAND JAVAL
Apresentam

YVES MONTAND
SIMONE SIGNORET

um filme de
COSTA-GAVRAS

a confissão

(l'aveu)

A EXTRAORDINÁRIA ODISSEIA
VIVIDA POR UM HOMEM INOCENTE!



com GABRIELE FERZETTI e
MICHEL VITOLD da obra de LISE e ARTUR
LONDON Arg de JORGE SEMPRUN
colorido

Pela 1.ª vez versão integral
Int. men. 13 anos. Hoje às 21.15 e 23.30 h



PRECISA-SE

Pintor de Automóveis Telf. 218 26 08

comuna teatro de pesquisa

EXERCÍCIOS PARA UM
MONSTRO

FARSA DO ADVOGADO
PATHELIN

PELO TEATRO DE ACÇÃO
CULTURAL DE ALMADA

HOJE ESTREIA
DEZ ÚNICOS ESPECTÁCULOS
6-7-8-11-12-13-14-15 às 21.30
9-16 às 18.30

A BARRACA

SUBS E C



ZE TELHADO

Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)
3.ª a SÁB: 20H30 — 22H30
DOMINGO: 16H00 — 21H30

AMANHÃ A TARDE NO VILLARET

Paulo grava ao vivo para a TV

Setenta e cinco minutos depois das quatro da tarde de amanhã o público vai sair do Teatro Villaret a trautear o refrão de «Nini», a que «dançava só pra mim». Esta é uma aposta de Paulo de Carvalho no «show» ao vivo (com entrada grátis) que duas centenas de lisboetas verão nesta primeira sexta-feira de Julho e três milhões de telespectadores terão comodamente em casa numa noite ainda não escolhida do próximo mês de Outubro.

O «show» leva por título «Som de palco», sucedendo a dois outros já gravados com José Cid e Simone, Vítor Manuel e o realizador, António Andrade o produtor. O suporte orquestral tem a assinatura de Pedro Osório e de um conjunto que tocam alguns dos melhores instrumentistas portugueses do momento. (Osório contribui ainda com as orquestrações).

Tudo começou há semanas com um convite da RTP. Tratava-se de apresentar, durante mais ou menos uma hora, um «cantautor» num espectáculo com a sua marca específica, o que Paulo de Carvalho resolveu sem problemas: «Som de palco» é basicamente constituído pelo material do novo «LP» chamado «Paulo, volume I» que estará nos escaparates ainda este ano. Músicas do



Paulo de Carvalho: amanhã à tarde é de mangas arregaçadas

próprio intérprete, letras suas e de outros autores. Tema de fundo — a vivência do artista de 30 anos numa Lisboa semovente do pós-25 de Abril.

A maturidade do antigo elemento dos «Sheiks» é notória e este «show» para a Televisão dará prova disso mesmo. Um «Take five» em «chabadibá» alterna com árias muito bonitas onde a veia lírica de Paulo vem ao de cima, embora «Som de palco» tenha todo ele o sinal indistigível do aprendiza-

do de «jazz». Ou como diz o autor-intérprete:

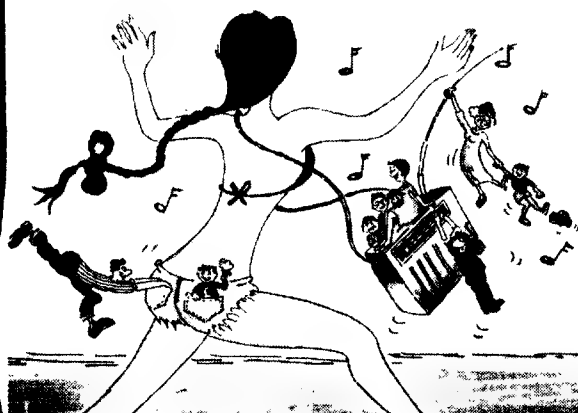
«Eu queria isto em «jazz» — com as «malhas» todas que sei fazer».

Tres manhas e tres tardes de ensaios são o preço da aposta. Pedro Osório e os seus seis colaboradores preparam

meticulosamente cada frase, cada sublinhado das canções. Paulo e o coro não os largam um momento. Mas por trás do «show» há ainda, e sobretudo, a chama criadora de um homem que começou por ser «a voz» e evoluiu em poucos anos para a plena criação musical.

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE ALEGRIA E BOM HUMOR

O NOVO GRANDE EXITO DE MICHEL LANG, O REALIZADOR DE «O PRIMEIRO AMOR»



O HOTEL DA PRAIA

A EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA NA MAIS DE CINCO MESES EM EXIBIÇÃO EM PARIS COM UM EXITO VERDADEIRAMENTE INVULGAR.

MYRIAM BOYER
DANIEL CECCALDI
MARTINE SARCEY
MICHELE GREILLER
GUY MARCHAND
FRANCIS LEMAIRE

A maravilhosa música de MORT SCHUMAN com os grandes êxitos: «Un été de porcelaine», «I got the feeling», «J'te vois plus» e outros.

UM DIVERTIMENTO EM CHEIO!

HOJE — ESTREIA

Exclusivo
Mundial Filmes
Não aconselhável
a menores de 13 anos

CITY

STAR

NO ESTORIL

Pavilhão dos Congressos

(Casino Velho)

a Companhia do

Teatro Experimental de Cascais

De 3.ª a 6.ª às 21.45 h — Sábado 2 sessões: 21.30 e 23.30 h
Domingo: matinee às 17 horas em

As Profecias do Bandarra

de Almeida Garrett

Com:

JOÃO VASCO — MARIA ALBERGARIA — ANTÓNIO MARQUES — LUÍSA SALGUEIRO — CARLOS MARTINS — VICENTE BATALLA — ALEXANDRE MELO

E

DIADÁGUA

interpretando música original de
LUIS PEDRO FONSECA

Realização plástica
MARIA HELENA REIS

Encenação
CARLOS AVILEZ

Subsídios: SEC, Fundação Gulbenkian, Turismo Costa do Sol

Segunda-feira: Descanso

Espectáculo para todos

Hoje



Uma imagem do recente encontro de Bissau entre o Presidente da República Portuguesa e o Presidente da República Popular de Angola

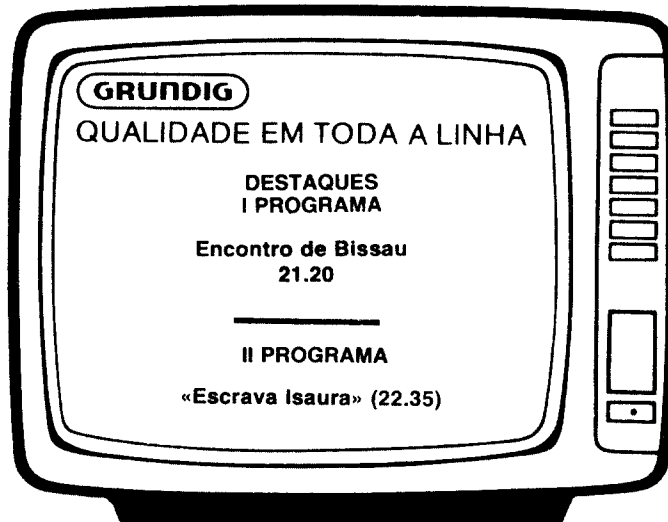
I PROGRAMA

18.25 Telejornal — 2.ª edição.
18.30 O Mundo da Música — 6.º programa.
19.00 Inglês a Sorrir (Iniciação) — repetição da lição n.º 20.
19.30 Telecinema
20.00 Telejornal — 3.ª edição.
20.35 «O Casarão» — uma produção da Central Globo de Televisão (134.º episódio).
21.15 O Tempo
21.20 Encontro de Bissau
21.55 Reportagem do Exterior
23.05 Telejornal — 4.ª edição.
23.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 «Escrava Isaura» — repetição do episódio n.º 96.
23.05 Fecho



GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES
I PROGRAMA

Encontro de Bissau
21.20

II PROGRAMA

«Escrava Isaura» (22.35)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 12.10 Culinária; 12.40 Escrava Isaura — episódio n.º 99; 13.15 Telejornal 1.ª edição 2.º Período — 18.25 Telejornal-2.ª edição, 18.30 Gulp, 18.35 Telejuvenil, 19.30 Ilhas Perdidas-19.º episódio; 20.00 Telejornal-3.ª edição, 20.35 O Casarão — episódio n.º 135, 21.05 O Tempo 21.10 Almada Negreiros 21.45 O Caminho das Estrelas, 22.35 A Música e o Silêncio 23.05 Telejornal — 4.ª edição 23.15 Fecho

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico, 22.00 Telejornal, 22.35 Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 97) 23.05 Fecho

3.º FESTIVAL DE TEATRO
SETÚBAL 1978

HOMENAGEM A JORGE DE SENA

CLAUSTROS DO CONVENTO DE JESUS 7 A 16 DE JULHO

Sexta 21.30	7	Cantos Cruéis	de Jorge de Sana para SENA TRUPE — Porto
Sábado 21.30	8	Queda do Um Anjo	de Camilo Castelo Branco para SENA TRUPE — Porto
Domingo 21.30	9	Nasces Vilão, Foi Jogral...	Texto Colectivo para TEATRO DE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADE de COIMBRA
Segunda 21.30	10	Histórias de Naxim	de Norberto D'Almeida para TEATRO EXPERIMENTAL do PORTO
Terça 21.30	11	4 Dias de Viagem Desde Aqui Até à Terra do Homem Novo	Texto Colectivo para A CENTELHA — Viseu
Quarta 21.30	12	Os 3 Fésforos	de Teresa Rita para TEATRO ANIMAÇÃO de SETÚBAL
Quinta 21.30	13	O Velho da Horta	de Gil Vicente para CENTRO CULTURAL de EVORA
Sexta 21.30	14	Relatório Sobre Atlântida	de Rui Mesquita para ANIMA — Lisboa
Sábado 21.30	15	Al Estes Malditos Domingos	de Osvaldo Dragun para TEATRO ESTÚDIO de ARTE REALISTA — V. do Castelo
Domingo 21.30	16	A Mão	de Gertrude — Brecht para A COMBURA — Lisboa

organização do TEATRO ANIMAÇÃO de SETÚBAL
CENTRO CULTURAL de SETÚBAL
com o apoio da CAMARA MUNICIPAL de SETÚBAL

— Preço do bilhete — 5000
— Bilhete de 10 dias — 50000
— Bilhete de 15 dias — 75000
— Bilhete de 20 dias — 100000
— Bilhete de 25 dias — 125000
— Bilhete de 30 dias — 150000
— Bilhete de 35 dias — 175000
— Bilhete de 40 dias — 200000
— Bilhete de 45 dias — 225000
— Bilhete de 50 dias — 250000
— Bilhete de 55 dias — 275000
— Bilhete de 60 dias — 300000
— Bilhete de 65 dias — 325000
— Bilhete de 70 dias — 350000
— Bilhete de 75 dias — 375000
— Bilhete de 80 dias — 400000
— Bilhete de 85 dias — 425000
— Bilhete de 90 dias — 450000
— Bilhete de 95 dias — 475000
— Bilhete de 100 dias — 500000

TEATRO
A CENTELHA

APRESENTA

Quatro dias de Viagem

Desde aqui até à terra do Homem Novo

Todas as noites às 21.30 h

a partir de 27 de Junho

no Auditório da Feira — Viseu

(Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO
PERMANENTE

Telef. 88 27 86 - 89 98 26

- Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

FUTEBOL AINDA FUTEBOL FUTEBOL AIN

PARA SUBIDA À 1.ª DIVISÃO

Tudo para decidir no Lordelo

O Académico de Viseu derrotou o Juventude de Évora, por 2-1, no jogo efectuado em Viseu, referente ao torneio para ascensão ao escalão principal do futebol português.

Com péssima arbitragem do leiriense Evaristo Faustino, os blocos alinharam:

Acad. Viseu: Maia; Pele; Braga, Chico Santos, e Basto; Penteado, Pedro Paulo e Rodrigo; Albasini, Toyobe e Keita (Adelino).

Juventude: Lapa; Johny (Pereira), Fernando Sousa, Ricardo e Modas; Ferro (Lelo), Teles e José Luis; Arnaldo José Edmilson e Jerónimo.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Albasini (25 m), Keita (58) e Peres (63). Cartões amarelos: José Luis e Toyobe, cartão vermelho a Antoninho (suplente do Juventude), que do banco dirigi

certas palavras ao fiscal de linha do lado da bancada.

Os eborenses começaram bem, e podiam mesmo ter marcado por duas vezes no primeiro quarto de hora. Mas os visenses, passado esse período, equilibraram a partida e obtiveram dois golos, perdendo a possibilidade de um terceiro numa grande penalidade desperdiçada.

Juventude e Académico (ambos com 4 pontos) comandam a prova, seguidos do Aliados do Lordelo (com 2 pontos). Falta disputar o encontro Aliados-Académico de Viseu, o qual está marcado para o próximo domingo, às 17 horas, no campo do primeiro. O vencedor do torneio participa na próxima temporada no campeonato de 1.ª divisão.



PARA O TÍTULO DE 2.ª DIVISÃO

Barreiro trava o passo a Famalicão

O Barreirense bateu o Famalicão no encontro a contar para a fase final do campeonato de futebol da 2.ª divisão.

No encontro de ontem, no Campo D. Manuel de Melo, arbitrou o juiz lisboeta Vítor Correia (excelente trabalho até se «esquecer» de marcar uma grande penalidade contra os locais).

As equipas:

Barreirense — Abrantes; Romão, Cansado, Veiga e Cunha; Pavão, Arnaldo e José João (Andrade); Zequinha (Páscoa), Coentro Faria e Índio.

Famalicão — Djair; Duarte, Zezinho, Amadeu (Jaime) e Sá Pereira (Jacques, Branco e Vítor (Nando, Reinaldo e Lula).

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Reinaldo (17 m), Arnaldo (23 m),



Índio (28) e Coentro Faria (50).

Consequindo vantagem aos 17 minutos, o Famalicão tentou segurar o «placard». Mas os barreirenses subiram de rendimento e até final dominaram a partida e fizeram jus ao triunfo, que poderia ter sido pela diferença mínima, se o árbitro tem assinalado um «penalty», aos 72 minutos, por derrube flagrante de Veiga e Nando.

O Famalicão (com seis pontos) comanda o torneio, seguido do Barreirense (com 4) e do Beira-Mar (zero pontos). O campeonato termina, em Aveiro, no próximo domingo com a realização do encontro Beira-Mar-Barreirense. Este último clube necessita de vencer para se tornar campeão.



Barreirense-Famalicão: Índio em «sprint» com Duarte

Sacavenense finalista da 3.ª Divisão

O Sacavenense está já apurado para a final do Campeonato Nacional da 3.ª divisão, após vencer ontem o Caldas (por 1-0), em jogo da Zona Sul da fase final daquela competição.

Na zona Norte, o Oliveira do Bairro venceu o Salgueiros também por 1-0. O outro finalista sairá do encontro do próximo domingo, entre o Aves e os oliveirenses.

DITO POR NÃO DITO

Apressadamente, a Federação vem emendar a (boa) mão. Leia-se um comunicado público dos mandatários da Praça da Alegria: «Tendo vindo a público que a F.P.F. tinha vetado parte da lista com os nomes dos árbitros a fornecer à UEFA, esclarece-se que a direcção da F.P.F. transmitiu, na íntegra, a relação dos árbitros que a este organismo fora fornecida pela C.C.A.».

Por outras palavras: o nome de Francisco Lobo («árbitro» da 1.ª final da «Taça de Portugal») ainda acaba por voltar a ser «internacional»...

CLUBES SUSPENSOS

Esperança Atlético Clube, Sport Clube da Régua, Recreio Desportivo de Agueda, Clube Desportivo de Torres Novas, o técnico Luis Mira (que esteve no Almada) e o massagista Manuel Maria Teixeira (Almada) estão impedidos, federativamente, de participar em provas oficiais. Motivo comum: não terem liquidado multas impostas pelo Conselho de Disciplina.

CASTIGOS EM SALDO

Mesmo no fechar da temporada continua a actividade do

Conselho de Disciplina federativo a castigar torrentes de futebolistas. No rol esta madrugada tornado público, as penalidades mais vincadas foram para Sousa (Beira-Mar) suspenso por três jogos; Carneiro (Aliados de Lordelo) um jogo na bancada; repressão a Melo e Barros (ambos do Lordelo); advertência a Lima (Beira-Mar); multas ao Salgueiros, ao Desportivo das Aves e Sacavenense; três meses de suspensão a António Ferreira Araújo (dirigente do Aves) «por tentativa de agressão ao árbitro»; dois jogos de suspensão a Ribeiro e Monteiro (Aves) e a Barbosa (Salgueiros); três a Jesus (Sacavenense); um a Galego e Tarsício (Aves); Vital, Rodrigues e Lopes (Sariñense) e, ainda, repressão a Silva e advertência a Sá, ambos do Aves.

SPORTING:

CHAVE DE OURO

Na sua despedida dos estádios chineses, a equipa do Sporting alinhou em Kunming, batendo uma selecção local por 2-0 (golos de Cerdeira e Isaías). Arbitrou o santarenense Mário Luis e os verde-brancos apresentaram Botelho (Valter); Artur (Murça), Laranjeira, Meneses e Inácio; Vítor Gomes (Barão), Cerdeira e Ailton; Manoel, Manuel Fernandes (Vítor Manuel e depois Freire) e Isaías.

Hoje, a turma de Alvalade dorme em Cantô, viajando amanhã para Macau (via Hong-Kong) para cumprir o último jogo da digressão.

BENFICA:

PROBLEMA RESOLVIDO

Spencer, Alberto e Cavungi, que não optaram pela nacionalidade portuguesa em detrimento dos seus países natais, ficaram com o problema resolvido em face da recente assembleia geral dos «encarnados» ter dado o «agrement» a futebolistas estrangeiros. Aliás, «estrangeiros» que já alinhavam no «team» de honra da Luz.

JOSÉ CARLOS NO BOAVISTA

O antigo «internacional» leonino José Carlos tem feito boa carreira nos clubes do norte. Iniciou em Braga a (bem paga) profissão de treinador de futebol, que continuou no Famalicão tendo levado, como se sabe, a equipa minhota à 1.ª divisão nacional.

Há dias que José Carlos havia assinado com os famalicenses novo compromisso mas depois disso, surgiram o Braga e o Boavista interessados nos seus serviços. Mais lesto os boavistenses, apontaram (ao que consta) com perto de 200 notas de mil por mês ao jovem técnico e eis que este assinou ontem contrato com os «axadrezados» por uma temporada.

Entretanto, enquanto o treinador afirmou que já se desvinculou do recente compromisso com o Famalicão, o presidente da colectividade (José Mesquita de Oliveira) diz desconhecer o assunto embora tenha adiantado que, efectivamente, José Carlos fez o pedido de rescisão do contrato, solicitação esta que não foi aceite.

ÁRBITROS ESTUDAM

Inácio de Almeida e Mário Luis foram designados para o curso de arbitragem que vai processar-se na Áustria (de 28 de Agosto a 1 de Setembro).

MIGUEL TEM TAÇA

Os juvenis do Vitória de Setúbal, finalistas da «Taça Nacional» (batidos pelos «Cracks de Lamego») vão homenagear o seu técnico Miguel, ofertando-lhe uma taça no decorrer de um jantar comemorativo do acontecimento.

MORTE

EM PORTALEGRE

Carlos Rolo (14 anos) estudava no Liceu de Portalegre e jogava a guarda-redes da equipa de iniciados do Estrela. Tinha pela frente um futuro promissor, como homem e atleta. Anteriormente, porém, com muita febre e bastante indispósito lembrou-se de ir nadar um pouco na piscina municipal de Portalegre. Meia dúzia de braçadas, a morte à espera. O funeral teve lugar ontem. O Estrela e uma família ficaram mais pobres.

FUTEBOL NO CACO

Prossegue amanhã, no pavilhão do CACO, o «Grande torneio do distrito de Lisboa», em futebol de salão. Jogos a partir das 21 horas: Bairro das Cruzes-Café Almada, Escorregam 3 e vão 2-Leais Amigos. Recorda-se que a equipa vencedora do torneio tem direito a uma semana de férias em Palma de Maiorca.

EMIGRANTES

O Bristol Sports tornou-se campeão da «Lasa», liga de fu-

tebol integrada por equipas compostas quase na totalidade por emigrantes portugueses nos Estados Unidos, na época de 1977-78. O Bristol somou 34 pontos em 22 jogos, marcando 53 golos e sofrendo 22, e sendo derrotado apenas por três vezes. O lugar foi para a Académica de Fall River.

O campeonato só se decidiu na última jornada, pois a Académica recebia no seu terreno o Bristol que ganhou por 1-0.

A equipa vencedora é integrada na totalidade por emigrantes naturais dos Açores e treinada pelo também açoriano Jaime Serpa, tendo a sua sede em Fall River. Em cinco campeonatos da «Lasa», é o segundo que a turma do Bristol vence.

A classificação final do campeonato foi a seguinte: 1.º Bristol Sports, 34 pontos; 2.º Académica, 30; 3.º Tauton e P. A. C. C., 27; 5.º São Miguel, 26; 6.º Recordações, 23; 7.º Fall River, 21; 8.º Portuguese Sports, 20; 9.º Luso Olympic, 19; 10.º Peabody e Lusitana, 14; 12.º Belenenses, 9.

À porta: disputa da Taça

“Libertadores da América”

Terminado o campeonato do Mundo, o adepto sul-americano de futebol prepara-se para viver as emoções de uma fase importante da Taça Libertadores da América, torneio que envolve os primeiros classificados de cada um dos campeonatos nacionais.

Para a fase seguinte do certame estão já apuradas três equipas: Boca Juniores (da Argentina), Atlético Mineiro (do Brasil) e Cerro Porteño (do Paraguai). O primeiro estava de antemão qualificado, por ter ganho a edição do ano passado, mas os brasileiros e os paraguaios classificaram-se depois de terem ganho os grupos em que estavam integrados.

O Atlético Mineiro afastou, no seu grupo, o São Paulo (também do Brasil) e as equipas chilenas Palestino e Unión Española. O Cerro Porteño eliminou, noutro grupo, os seus compatriotas do Desportivo Luqueno e os venezuelanos dos Estudantes de Mérida e da Portuguesa.

“DESPORTO PARA TODOS”

Foi adiada para o próximo dia 24 do corrente, a emissão de selos comemorativa da campanha «Desporto para Todos». A emissão é composta por selos com valores faciais de cinco, 10 e 15 escudos e 12\$50, respectivamente, não sendo ainda conhecida a sua quantidade global.

ATLÉTICO CLUBE DO CACÉM

Sessão solene comemorativa do 37.º aniversário do Atlético Clube do Cacém, pelas 21 e 30 do dia 28 do corrente, no pavilhão da colectividade (Rua D. Dinis).

MTBA

Pouca gente conhecerá a sigla MTBA. Esclarecemos, porém, que se trata do Grupo União Recreativo e Desportivo que tem sede em Sintra e está a comemorar o seu 6.º aniversário. Magoito, Tojeira, Bolembre e Ameiro estão em festa. Por exemplo: na 6.ª feira há baile e música com fatura.

CLUBE DE FUTEBOL ESPERANÇA DE LAGOS

A 15 do corrente, reúne-se a assembleia geral do Clube de Futebol Esperança de Lagos, para eleição de novos corpos gerentes. A sessão tem lugar no Clube Artístico Lacobrigense.

CENTRO DE CULTURA E DESPORTO DE OLIVAIS SUL

Eleita a nova gerência do Centro de Cultura e Desporto de Olivaissul. Mesa da Assembleia Geral: João Camilo Esteves Pereira, Manuel Leite e Silvino Silva Martins dos Santos. Direcção: José Manuel Marques Gomes, José da Silva Anselmo, José João Reis Tavares, Fausto Bernardino Pereira, Manuel Costa Borges Pires, Quintino Fernandes Pinto, José Maria da Silva Carvalho, Cecílio Augusto Pires da Fonseca, Joaquim de Sousa Neves, Mário Pedro Gonçalves, Carlos Manuel Gonçalves e Manuel Joaquim Granjo. Conselho Fiscal: Carlos Manuel dos Santos Peixoto, António Gaspar Varela, António Tomás Correia, Luís César de Oliveira Matoso e Joaquim Janeiro da Cruz.

SPORT LISBOA E OLIVAIS

A 7 do corrente, no campo de jogos do Sport Lisboa e Olivaissul, efectua-se uma assembleia geral dos associados do clube, para apresentação do relatório e contas da gerência 77-78 e substituição de elementos directivos.

MADEIRA

Viagens de «Fim de Semana» e «Semana». Partidas semanais de Abril a Outubro. Preços desde 2.850\$00

AÇORES

Visitando S. Miguel, Terceira e Faial. Viagens de 8, 9 e 10 dias. Partidas semanais Junho a Setembro. Preços desde 8.500\$00.

Programas e reservas

VIAGENS RAWES

Expediente: Travessa Corpo Santo, 15
Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Lisboa 2 - Tel. 370231

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

Resultados dos jogos de hóquei patinado efectuados ontem, a contar para o campeonato nacional: Valongo, 9-Carvalhos, 5; Infante de Sagres, 5 - F. C. Porto, 6 e Parede, 4 - Oeiras, 5. Classificação neste momento: Benfica e Sporting, 12 pontos (e por cumprir o jogo entre si, marcado para hoje); Porto, 12 pontos; Valongo, 11; Oeiras, 9; Infante de Sagres, 8; Parede, 7; Carvalhos, 5. Ronda do próximo sábado: Porto - Sporting, Carvalhos - Parede, Oeiras-Valongo e Benfica - Infante de Sagres.

NATAÇÃO

A nadadora Barbara Krause bateu o «record» do mundo dos 100 metros livres, no decorrer dos campeonatos de natação da RDA. A campeã da Europa desta distância melhorou de 20/100 de segundo o «record» da sua compatriota Cornelia Ender, que era recordista mundial da distância desde os Jogos Olímpicos de Montreal (1976).

Barbara Krause que fez ontem 55,41s nos 100 metros livres já tinha, há quatro dias, melhorado o «record» do mundo dos 200 metros livres, com o tempo de 1m59,04s.

VOLEIBOL

A selecção de Esperanças do Porto, formada por dois juniores e seis juvenis, venceu o torneio de voleibol realizado em Mirandela, no qual também participaram equipas representativas do Minho, Vila Real e de Bragança. Os resultados nos diversos encontros do torneio foram os seguintes: Vila Real-Bragança, 2-0 (15-7 e 15-2); Porto-Minho, 2-0 (15-0 e 16-4); Minho-Vila Real, 2-1 (15-6, 6-15 e 15-19); Porto-Vila Real, 2-0 (15-5 e 15-3); Minho-Bragança, 2-0 (15-6 e 15-5); e Porto-Bragança, 2-0 (15-2 e 15-5). Classificação final: 1.º, Porto; 2.º, Minho; 3.º, Vila Real; 4.º, Bragança.

CICLISMO

A Federação atenuou os castigos aplicados a três ciclistas após a disputa do (intermédio) «nacional»: foram reduzidas a metade as penas de Joaquim Sousa Santos, José Luis Pacheco e Manuel Gomes.

XADREZ

João Maria Cordovil (Benfica) é Campeão lisboeta de xadrez.

Iniciar-se-á no próximo dia 15 a primeira fase do campeonato

nacional de xadrez, por equipas, na modalidade por correspondência. Esta fase, que terminará um ano depois, disputar-se-á por séries de cinco equipas sendo apurada para a fase seguinte a vencedora de cada série.

GINÁSTICA

Prova de graus, em ginástica, marcada para 8 deste mês: zona centro no ginásio do Centro Cultural Dr. Magalhães de Lima (Rua do Salvador, em Lisboa) para atletas masculinos e no Ginásio Clube Português, para senhoras; Zona centro no Ginásio Clube Vilacondense (Vila do Conde) para homens no Sport Clube do Porto e Ginásio das Antas (Porto) para senhoras.

ANDEBOL

Torneio «Dia Olímpico» a 8 do corrente, para iniciados e juniores femininos, praticantes de andebol, nas instalações do Liceu D. Pedro V. Actuam formações do Passos Manuel, Paço de Arcos, Maria Amália, Belenenses, Liceu de São João do Estoril e Escola Ferreira Borges.

LUTAS AMADORAS

A 15 do corrente, no pavilhão do Grupo Desportivo de Runa, tem lugar o «Festival de encerramento» das actividades da Federação de Lutas Amadoras.

PESCA

A 23 do corrente, tem lugar o campeonato lisboeta de clubes em águas interiores, promovido pela Associação Regional de Pesca Desportiva.

BOXE

Assembleia geral extraordinária da Associação de Boxe de Lisboa, pelas 21 e 30 de 11 do corrente, para apresentação de listas dos novos corpos gerentes.

No Estádio do Restelo, encontra-se aberta a inscrição para jovens a partir dos 15 anos que queiram praticar boxe no Belenenses.

TÊNIS

O tenista romeno Ilie Nastase foi multado em cinco mil dólares (225 000 escudos) e suspensão por três meses pelo «Conselho Internacional de Grandes Prémios de Ténis», devido a «uma série de quebras no código de conduta dos torneios». Nastase, conhecido pelo seu temperamento conflituoso e irracional, para com públi-

co, juizes e adversários, foi notificado da decisão depois do jogo com o holandês Tom Okker, em que foi afastado do «Torneio de Wimbledon».

«Tinha pedido que só me entregassem a comunicação (que já conhecia) depois de Wimbledon, pois tinha esperanças de ganhar aqui. Foi correcto o procedimento do Conselho».

A decisão não especifica as violações de que Nastase é acusado, mas estas registaram-se um pouco por toda a parte, sempre que o jogo não se desenrolava com os anseios do tenista romeno.

ATLETISMO

A comissão de atletismo do S. L. Benfica, durante o período das férias grandes, coloca a sua pista, na Luz, à disposição de todos os jovens que queiram praticar a modalidade, com a assistência de técnicos do clube e da Direcção-Geral de Desportos, e de acordo com os seguintes horários: segundas, quartas e sextas-feiras às 17 horas; terças, quintas e sábados às 9 horas; terças e quintas às 17 horas e sábados às 9 horas.

A 8 e 9 do corrente, no Jamor, processam-se os campeonatos individuais de Portugal, em atletismo, para concorrentes femininos e masculinos.

No âmbito das «Festas da Cidade e da Rainha Santa» processou-se, em Coimbra, uma jornada de atletismo intitulada «Corrida das Pontes». Com partida e chegada ao Choupal, o percurso estendia-se por cinco quilómetros, passando pela ponte de Santa Clara e pela nova ponte do Açude de Coimbra.

Esta jornada, que contou com a participação de mais de centena e meia de atletas de ambos os sexos, compreendia uma prova de seniores e outra de infantis e iniciados. A primeira foi ganha por Mário Marcelo (do Grupo Desportivo da Ponte de Penacova) com o tempo de 15 minutos e 30 segundos, enquanto a 2.ª, que contou com a presença de mais de 120 crianças com idades compreendidas entre os oito e os 14 anos de idade, foi ganha por uma equipa mista de iniciados dos Olivais e de Penela, com o tempo de 16 minutos e 37 segundos.

A vitória em Infantis pertenceu à equipa da Casa do Pessoal de Almagués, com o tempo de 17 minutos e oito segundos.

EM VÉSPERA DE CONTRA-RELÓGIO INDIVIDUAL

“Tour”: hoje com 242 quilómetros

O irlandês Kelly ganhou a 6.ª etapa do «Tour», disputada num percurso de 162km, entre Maze e Poitiers, tendo o holandês Gerrie Knetemann arrebatado a «camisola amarela» ao alemão Klaus-Peter Thaler.

Classificação da etapa com os tempos tomados à entrada do circuito: 1.º, Sean Kelly (Irlanda-Flândria), 4.02,24; 2.º, Gerrie Knetemann (Holanda-Flândria); 3.º, René Bittinger (França-Flândria); 4.º, Joseph Bruyere (Bélgica-CA); 5.º, Sven Nilsson (Suécia-Mercier), todos com o mesmo tempo (4.02,24); 6.º, Jacques Esclassin (França-Peugeot), 4.02,51; 7.º, Walter Planckaert (Bélgica-CA), mt; 8.º, Guy Sibille (França-Peugeot), mt; 9.º, Jacques Bossis (França-Gitane), mt; 10.º, Bernard Bourreau (França-Peugeot), mt.

José Martins (equipa espanhola de artigos domésticos) e Joaquim Agostinho (Flândria) classificaram-se respectivamente no 40.º e no 42.º lugar, com o mesmo tempo do sexto (Jacques Esclassin) ou seja 4.02,51. Todos os restantes corredores, excepto o último, Sherwen (GB-Fiat), tiveram este tempo. Sherwen (106.º lugar) gastou no percurso 4.03,28.

O holandês Gerrie Knetemann é o terceiro homem da «Raleigh» a envergurar o cobiçado símbolo, depois do alemão Thaler e do seu compatriota Jan Raas.

Único irlandês do pelotão, Kelly levou a melhor num vigoroso «sprint» disputado em jeito de subida nas ruas de Poitiers, adiantando-se pela ordem a Knetemann, Bittinger, Bruyere e Nilsson, o sueco que lançou a fuga decisiva a uns 12 quilómetros da meta.

HOJE

Assembleia geral no Leixões, nas instalações do Orfão de Matosinhos, às 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

Basquetebol - Jogo particular. Benfica-Associação Portuguesa de Joanesburgo, no pavilhão da Luz, às 21 horas.

Hóquei em patins - Campeonato Nacional da I Divisão - 5.ª jornada (jogo em atraso): Benfica-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 45.

Xadrez - Torneio Internacional da Juventude de Schilde, em Antuérpia (Bélgica), com a participação do português João Assunção, do Clube Atlético de Alvalade.

tros da meta.

No «sprint» para o 6.º lugar, em que estava empenhado todo o pelotão, verificou-se um incidente quando os homens mais rápidos abordaram a última curva. Num troço particularmente estreito, Guy Sibille viu-se obrigado a fazer um desvio, provocando a queda do «camisola verde», Freddy Maertens, de Jean-Jacques Fussien e de mais 15 corredores. O ex-campeão mundial feriu-se no joelho direito, não se prevendo, porém, que essas contusões sejam de molde a prejudicar o seu esforço nas próximas etapas.

A tirada caracterizou-se por um elevado ritmo, já que os concorrentes tiveram vento a favor em quase todo o percurso. Na primeira parte da corrida, Walter Planckaert e Van Den Hoeck, logo nos primeiros quilómetros, depois Fussien, Beucherie, Tesniere e Mollet e, finalmente, Villardebo e Gauthier tentaram sucessivamente a sua sorte mas sem êxito.

Verdade seja que as longas rectas não eram de molde a favorecer os atacantes. Mesmo assim, Bernard Hinault (ultimamente muito discreto entre o pelotão) resolveu apalpar terreno. Na subida de Argenton, a única dificuldade do percurso, levantou-se nos pedais, visivelmente para aquilatar as possibilidades dos seus mais directos adversários que corresponderam imediatamente à aceleração não lhe consentindo veleidades.

Como habitualmente, os «pontões quentes» fizeram sobressair os «sprinters». Na primeira «meta volante» (68km) Esclassin impôs-se a Maertens, Kelly e Bossis. Na segunda (110km) foi Jean-Pierre Danguillaume que

passou em 1.º lugar, à frente de Kelly, Bossis e Teirlinck. Finalmente, aos 142km Bossis levou a melhor sobre Kelly e Van Vlasler.

Presente em todos estes «sprints» e sempre integrado no grupo da vanguarda, Kelly provou não ter sido por acaso o vencedor da etapa. Quanto a Knetemann, tentará hoje, na ligação

Poitiers-Bordéus, uma das etapas mais longas do «Tour» (242km), conservar a «camisola amarela», tanto mais que se segue amanhã o «contra-relógio» individual (59,300km) entre Saint Emilion e Sainte Foy, em que poderá continuar à frente da classificação. Com efeito, é nos departamentos do Gironde e do Dordogne que surgirá a verdade quanto aos recursos de alguns corredores, que não poderão depois, em percurso de montanha, dissimular as suas fraquezas.

Classificação geral do «Tour» após a 6.ª etapa: 1.º, Gerrie Knetemann (Holanda-Raleigh), 29.34,35; 2.º, Klaus-Peter Thaler (RFA-Raleigh), a 21s; 3.º, Joseph Bruyere (Bélgica-CA), a 40s; 4.º, Jacques Bossis (França-Gitane), a 1m21s; 5.º, René Bittinger (França-Flândria), a 1m40s; 6.º, Maurice Le Guilloux (França-Mercier), a 1m44s; 7.º, Régis Ovion (França-Peugeot), a 2m27s; 8.º, Jean-Pierre Danguillaume (França-Peugeot), a 2m37s; 9.º, Paul Sherwen (GB-Fiat), a 2m49s e 10.º, Hennie Kuiper (Holanda-Raleigh), a 3m26s.

Na tabela geral o 52.º é Agostinho a 5m26s enquanto Martins é 80.º a 6m47s. No 106.º posto (último) encontra-se Pesarrodona (Espanha-Kas) a 34m15s.

Berlim: nadar para a Europa

O 3.º campeonato do Mundo de Natação, que se realiza em Berlim Ocidental, entre 18 e 28 de Agosto, já tem o seu primeiro recorde: a participação de nadadores de 56 países. O primeiro campeonato, realizado em 1973 (em Belgrado) contou com a presença de nadadores de 48 países e em 1975 em Cali (na Colômbia) estiveram presentes 39.

As 56 federações nacionais inscreveram 1.716 atletas e 320 treinadores e acompanhantes oficiais, esperando-se ainda a presença de centenas de jornalistas. As delegações do Canadá e da Alemanha Federal se-

rão as mais numerosas, com 74 e 69 nadadores respectivamente. Portugal inscreveu seis nadadores, que serão acompanhados por três responsáveis.

O apoio aos visitantes (competidores ou jornalistas) será prestado por uma centena de jovens de ambos os sexos.

Cerca de meio milhão de jornalistas solicitou credenciais e uma das sete línguas «oficiais» do torneio será o português.

O Campeonato está a despertar internacionalmente o maior interesse, se atendermos a que foram já vendidos bilhetes no valor de 250 000 marcos.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 45, DE 9 DE JULHO DE 1978

Boa Nova 111 111 211 x111; Cavalcada do Ritmo 111 x11 xx2 12x1; Rádio Totobola 1x1 112 12x1 1121; Correio de Coimbra 111 111 21x 2111; Correio do Vouga 1x1 111 x21 1211; Diário de Coimbra 1x1 111 x21 1111; Diário de Lisboa 121 1x2 xx1 1211; Ecos do Cacia 121 111 111 x11x; Eu Sei Tudo x21 111 1x1 111x; Jornal de Gaia 1x1 1x2 11x 1212; Folha do Domingo xxx 111 11x x112; Gazeta das Caldas 111 1x2 121 1211; Jornal do Sul 111 111 122 x112; Linhas de Elvas 1xx 1x1 212 11x1; Litoral 11x 111 xx1 1211; Notícias de Felgueiras 1x1 111 x11 111; Notícias de Gouveia x2x 111 211 1x11; Reconquista de Castelo

Branco 1x1 1x1 222 x1x1; Renovação 111 11x x21 11x2; Encontro Musical 111 11x 22x 1221; Compacto 121 1x1 1x1 1111; Diapositivo x21 1x1 12x 111x; Secção Desportiva 1x1 111 1x1 x112; A Voz das Beiras 1x1 11x x12 21x2; A Voz do Domingo 111 111 1x1 1211; Notícias de Évora 111 x12 111 x111; Mundo Desportivo 111 111 111 2211; A Comarca de Arganil 1x1 111 1x1 11x2; Jornal da Beira 1x1 111 121 111x; O Jornal de Felgueiras 1x1 111 1x1 1211; O Jornal da Lixa 111 1x1 21x 1121; Voz de Lamego 121 12x 2x1 2111; Maria da Fonte 1x1 11x 111 111x; Novo Desportivo 1x1 11x 211 xx11; Jornal da Graça 111 111 111 1111;

Manchete Desportiva 221 111 111 1112; Penalty 11x 121 x12 1111; O Primeiro de Janeiro 1x1 11x 211 111x; Rádio Alvo x11 2x1 111 x212; A Voz dos Ridículos xx1 111 12x 111x; Auto Rádio 111 11x x1x 2111; O Comércio de Leixões 1x1 11x 121 x112; Estúdio 64 x1x 112 x21 1x11; A Ordem 111 x11 1x1 111 1x11; Placard Desportivo 211 111 111 2111; Programa Sem Nome x11 121 1x1 111x; Quadrante Desportivo 1x1 111 121 1221; Quadrante Norte 111 1x1 211 x2x1; Panorama 111 11x xx1 x111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 111 11x 2x1 2212; Resenha Desportiva 1x1 11x 121 x1x1.

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	x	2	1	x	2	
1. BEIRA - MAR - BARREIRENSE	41	9	2	9	2	1	
2. LORDELO - A. VISEU	24	20	8	6	4	2	
3. D. AVES - O. BAIRRO	46	6	0	11	1	1	
4. RAPID VIENA - BOHEMIANS	46	5	1	10	1	1	
5. S1. PRAGA - KAISERSLAUTERN	40	9	3	9	2	1	
6. VEJLE - KALMAR	32	14	6	7	3	2	
7. SL. SOFIA - HERTA BERLIN	28	12	12	6	3	3	
8. B. 1903 - STANDARD LIÈGE	24	13	15	6	3	3	
9. ZURIQUE - FIRST VIENA	38	8	6	9	2	1	
10. KOSICE - STURN GRAZ	29	16	7	7	3	2	
11. YOUNG BOYS - TATRA	34	4	14	8	1	3	
12. LILLESTROM - SLOBODA	39	9	4	9	2	1	
13. PIRIN - B. VAJVDINA	33	8	11	7	2	3	

a) - Nos termos do Art.º 139.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave lógica será:

111 111 111 1111

SÉRGIO AZEVEDO

apresenta no

TEATRO

ABC

Tel. 36 87 45

HOJE 2 SESSÕES

As 20.30 e 22.45

AOS DOMINGOS:

«Matinéas» às 16 h.

Folga às 2.ªs-feiras

A REVISTA

QUE CERTOS

DEMOCRATAS

JÁ NÃO

PRETENDEM

FAZER CALAR...

VERA MÓNICA

Éxito em «A Filha

de D. Afonso Henriques»

• FLORBELA

• OCTÁVIO DE MATOS

• ANABELA

• ANTÓNIO CALVÁRIO

• VERA MÓNICA

NINA FLORES

VICTOR NORTE

JOÃO LUÍS

LIA SARA

A frente de uma

grande companhia

Roteiro Cultural

O Grupo de Acção Cultural de Almada (GACA) apresenta a partir de hoje, no Teatro da Comuna, as peças «Exercícios Para Um Monstro» e «Farsa de Mestre Patelin», em encenações de Rogério de Carvalho. Ambas foram estreadas há cerca de dois anos e têm sido levadas à cena em diversos pontos do País. De acordo com o que está previsto, o GACA estará na Comuna até ao dia 16, podendo os bilhetes (ao preço de 20\$00, o que, temos de confessar, é muito barato para os tempos que correm...) ser adquiridos nas bilheteiras ou marcados pelo telefone 762624. Entretanto, a Comuna continua em digressão pelo País com a peça «A Mãe», de Gorki-Brecht, que sobe à cena hoje no Fundão.

Atendendo a que acabamos de dar uma notícia sobre uma peça de Brecht, aqui vai outra: os alunos da Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora (EFACCE) apresentam hoje ao público, no Teatro Garcia de Rezende, a peça «As Espingardas da Tia Carrar», que é o seu exercício de fim do ano lectivo. Se vive em Évora ou na região, não falte a esta representação, marcada para as 21 e 30.

José Afonso estará hoje, às 18 e 30, na SPA, a fim de participar num espectáculo que lhe é dedicado e em que intervêm, entre outros, Fausto, Vitorino, Fernanda Lapa, Maria do Céu Guerra e Mário Viegas. Lembremos-lhe que a sede da SPA fica na Avenida Duque de Loulé, 31.

Como não podia deixar de ser, agora que o Verão se aproxima e que se anuncia climatologicamente favorável a quem vai para férias, a vida cultural começa a adormecer. Foi sempre assim, é assim em todos os países e tudo leva a crer que será sempre assim. Que isto não o leve, porém, a parar ou a deixar de usar a cabeça com que a natureza o dotou. Já foi ver a exposição de pintura do Manuel Baptista (Galeria 111)? Já foi à Dinastia ver os quadros da Maluda? Quanto tempo dedicou à exposição sobre a vida dos lisboetas, presentemente patente ao público no Palácio dos Corucheus? Então de que se queixa, se é que se queixa?

Nicole Balu Loureiro, conservadora do Museu José Malhoa, dirige hoje uma visita à exposição de cerâmica das Caldas patente no Museu de Arte Antiga. A visita intitula-se

«Caldas sem Bordalo, Caldas com Bordalo». Feche os olhos, medite e faça um pequeno «test» particular respondendo a estas perguntas: quem era Bordalo Pinheiro? Em que período viveu Bordalo Pinheiro? Que representa Bordalo Pinheiro na evolução da cultura portuguesa? Não há nada mais culturalmente pobre do que um «homem de um só livro» (a frase não é nossa) ou do que um homem que só vê cinema, que só vê teatro ou que só gosta de belas-arts. A cultura envolve um conjunto de conhecimentos integrados, e se o leitor não sabe quem foi Bordalo, ou se julga que ele foi apenas um ceramista, creia que está na infância da Arte. Porque não aproveita para ir ao Museu de Arte Antiga visitar a exposição de cerâmica das Caldas? (uma pergunta indiscreta, feita sem sarcasmo e sem ironia: o leitor, que possivelmente se considera culto porque vai ao cinema duas vezes por semana, porque tem um «canudo» qualquer ou porque frequenta os teatrinhos, há quanto tempo não vai ao Museu de Arte Antiga?)

As 15 horas, Didier Dubois (do Centro de Pesquisas e de Estudos dos Chefes de Empresas de França) fala no Instituto de Participações do Estado sobre a gestão de empresas em contexto inflacionário. Gostariamos de indicar a morada de Didier Dubois ao leitor para o habilitar a convidar o conferencista a ir até sua casa explicar-lhe como é que se administra um salário di a dia mais pequeno de forma a sustentar a família. Infelizmente não conhecemos o endereço, mas se está interessado no assunto não perca esta conferência. O pior que lhe pode acontecer é ficar a saber como é que se faz em França a nível empresarial.

Começam hoje, e prolongam-se até ao próximo dia 14, os concertos da Orquestra da Fundação Gulbenkian no Algarve. Dirige a orquestra o maestro Silva Pereira. O concerto de hoje tem lugar na igreja matriz de Albufeira.

A ópera «Spinalba» é hoje levada ao Palácio de Queluz pelo grupo do Teatro Nacional de S. Carlos. O espectáculo integra-se nas comemorações do centenário da morte de Herculano.

Como sempre, indicações para os amadores de cinema que não têm de estar de «cabeça fresca» nos empregos logo de manhã: no Apolo 70 a «Melinda», no Cinebolso «Com os Olhos Tortos de Medo» e no Cine-City «Oh! Amigos Meus».

Zeca Afonso está hoje (às 18 e 30) na Sociedade Portuguesa de Autores, onde é homenageado

Torga doa terreno para infantário

VILA REAL, 6 - Num terreno oferecido pelo escritor Miguel Torga será instalado em São Martinho de Anta, no concelho de Sabrosa, um infantário cuja construção fora solicitada pela Junta de Freguesia ao ministro António Arnaut.

Para o efeito deslocaram-se a São Martinho de Anta técnicos da Comissão de Equipamento Colectivo do Ministério dos Assuntos Sociais.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

rádio

1.º Programa

18.00: O Povo e a Terra (RDP/Sul) - Música Variada; 19.00: A Criança (RDP/Centro); 19.30: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 2.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; 21.20: Contraponto; 23.30: Temas de desporto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

17.55: Música de câmara; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Poemas sinfónicos; 21.00: Obras de Bartok; 22.00: Recital pelo soprano Helena Pina Manique e pela pianista Olga Prats; 22.30: Suite n.º 4, em sol maior, op. 61, «Mozartiana», de Tchaikovsky; 23.00: Intercâmbio musical; 23.35: Concerto em lá menor, op. 16, para piano e orquestra, de Grieg; 00.05: «O Enterro de Cristo», de Penderecki; 00.47: «Concerto Grosso», em dó maior, op. 3, n.º 12, de Manfredini; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; 20.50: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Quando o telefone toca; 23.05: Mensagens bíblicas; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzler; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong - a RDP divulga jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas - o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Martires; 19.00: Janta connosco; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário político; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12082

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. O destino. Rio de Itália.

2 Falha. Graça (fig.).

3 Vagueias. Ateada.

4 Brota. Examinais.

5 A dignidade pontifícia. Levas à toa, à sirga.

6 Alteza Real. Região da barriga da perna. Preposição.

7 Rio da Suíça. Medida itinerária do Japão. Oferece.

8 Freguesia do concelho de Belmonte.

9 Louco. Pronome reflexo.

10 Enconsta a.

11 Pegas. Esmoncas.

VERTICAIS:

1 Tempo do verbo estar. Em o.

2 Atraçoara. Freguesia do concelho de Penafiel.

3 Apellido. Termina.

4 Larva das feridas dos animais. Mamíferos roedores.

5 Tabernas. Raer.

6 Cantão da Suíça. Oferece.

7 Tomaria a atar. Carta de jogar.

8 Pesquisa. Escarnes.

9 Curva. Preposição. Solitário.

10 Antiga medida de quatro palmos.

11 Remoinho de água (Prov.). Catedral. Divindade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8142

HORIZONTAIS:

1 Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday. Província de Marrocos.

2 Estimem. Gostar muito de.

3 Chefe etíope. Pedras de moirinho. Osmio (s.q.).

4 Zomba. Cabo da costa da ilha da Madeira. Cobalto (s.q.).

5 Assem. Corrente.

6 Astenias.

7 Centiare.

8 Alugarias.

9 Brota. Alternativa. O mesmo que uma (ant e pop).

10 Abaixaríamos.

11 Catedrais. Aplano.

VERTICAIS:

1 Bâcora que já deixou de mamar. Predios.

2 Estimais. Natural da Arábia.

3 Rente. Apellido. Esteiros.

4 Amónio (s.q.). Multidão de pessoas.

5 Amime. Ébrio (Bras).

6 Pesar. Sazonada.

7 Xaile das mulheres índias e persas. Caminhar.

8 Tempo do verbo haver. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Sair frequentemente à rua.

9 Patrão. Vossa Senhoria. Uma das mais antigas divindades da Índia. Deus da Justiça e da Morte.

10 Reles. Neste momento Osmio (s.q.).

11 Bromo (s.q.). Ole. Juízo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12081

HORIZONTAIS:

1 CALAR. E. Sam.

2 Varão Dona.

3 Sinas. Somos.

4 Asco. Pós. Rs.

5 Pia. Ana.

6 Eira. Sra.

7 Aroma. Trê.

8 Or.

9 Recomeçar.

10 Ião. Aceder.

11 Alais. Se. Os.

VERTICAIS:

1 SABEDORIA.

2 Avis. Real.

3 Lançara. Coa.

4 Arão. Arco.

5 Ras. Mas.

6 Piam. EC.

7 Soa. Alces.

8 DOS. Are.

9 Som. Areara.

10 Amornar. Dó.

11 Massa. TOLOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8141

HORIZONTAIS:

1 Amam. Anuira.

2 Cenas.

3 Garmona.

4 Soera. São.

5 An. Sud. Some.

6 Ato. Ogival.

7 Goa. Ara.

8 Parais.

9 Amamentaram.

10 Na. Aa. Areia.

11 Abeira. Aas.

VERTICAIS:

1 Am. Ba. Ana.

2 Mac. Não. Mab.

3 Amas. Tapa.

4 Moroso. Ama.

5 Meu. Arear.

6 Acordo. An.

7 Nena. Grta.

8 Una. Si. Sara.

9 Ia. Sova. Rea.

10 Rs. Amarras.

11 Moela. Ma.

Proverbo: CALAR É A SABEDORIA DOS TOLOS

SITUAÇÃO DO TEMPO

AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO 21º

B. BRAGANÇA 16º

V. REAL 19º

PORTO 18º

P. DOURADAS 14º

COIMBRA 19º

PORTALEGRE 21º

LISBOA 19º

ÉVORA 18º

SINES 19º

BEJA 19º

SAGRES 17º

FARO 21º

P. DELGADA 18º

FUNCHAL 18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

F. DE C. RODRIGO

Máxima 27,5º

MONTALEGRE

Mínima 9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.42 3,7 m 9.04 1,2 m

15.57 3,9 m 21.31 1,1 m

Dia 7

4.17 3,7 m 9.38 1,2 m

16.31 3,9 m 22.06 1,1 m

DIA 8

4.52 3,7 m 10.13 1,2 m

17.04 3,9 m 22.40 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO

ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando durante a tarde moderado de Norte na Faixa Costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.

NAScer AS 6.19

OCASO AS 21.04

DIA 13 DIA 20 DIA 26 DIA 4

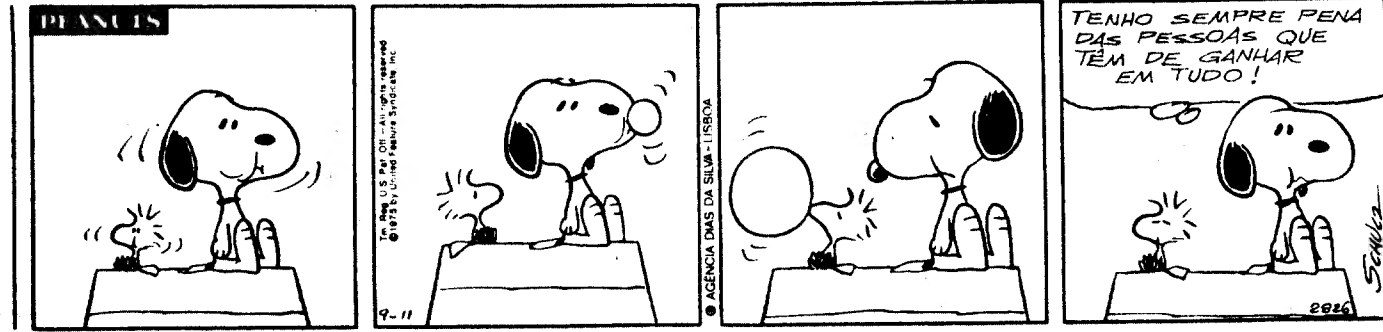
cinemas

Lisboa TURNO 23 Até às 22 horas ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971; ASCENSO — Pr. Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telfs. 311216-310172; BELO — Av. de Roma, 53-A Tel. 776314; CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108 Tel. 320389; DOURO — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131; FRAZAO — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 Tel. 847019; GARANTIA — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B Tel. 723000; GONÇALVES, LDA. — Rua da Rosa, 176-178 Tel. 362687; IMPARCIAL — R. General Taborda, 28 Tel. 680931; LEMONS — Rua Cidade da Beira, lote 19-A Tel. 331692; LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955; MACEDO — Est. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697; MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D Tel. 549479; MARBEL — Av. de Roma, 131-A Tel. 776235; MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703-728395; MORAO — Largo da Graça, 63 Tel. 860700; NEVES — Rua Bela Vista à Lapa, 35 Tel. 661251; SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938; S. BARTOLOMEU — V. Paulo Jorge, 1 Tel. 790969; S. JOÃO — Estr. de Luz 124-A Tel. 783179; S. SEBASTIAO — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642; SERENO — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas); SIMÕES PIRES — Rua da Prata, 115 Tel. 362350; TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814; TELES — R. João de Barros, 2-Frente T.638176; UNIVERSITARIA — Rua Alfredo R. G. Almeida, 29-D Tel. 78953; VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043; VITALIS — Rua Morais Soares, 69 Tel. 841779. Permanente ASCENSO — P.º Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tel. 311216-310172; GARANTIA — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B Tel. 723000; LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955; MARBEL — Av. de Roma, 131-A Tel. 776235; S. JOÃO — Estr. de Luz, 124-A Tel. 783179; MORAO — Largo da Graça, 63 Tel. 860700; S. SEBASTIAO — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1/9 Tel. 548642; TELES — Rua João de Barros, 2-Frente Tel. 638176; SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938. NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço. Outra Banda ALMADA — Galeno — Av. Capitão Leal, 85-B Tel. 2760565; COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estr. das Barrocas, 50-A Tel. 2494182; LARANJEIRO — Feijó — R. Borges Rego, 7 Tel. 2490911; COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; SESMIRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 Tel. 2073207; SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 Tel. 2128580; MONTUJO — S. Pedro — Av. Camões, 16 Tel. 2311133; MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 Tel. 239029; ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250; ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137.	Linha de Cascais ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 Tel. 2112048; ALCABIDECHÉ — Carvalho — Até às 21 horas; PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; CARCAVELOS — Central — Até às 22 horas; Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B Tel. 260085; Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 Tel. 2432034; Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 Tel. 2430090; Até às 22 horas; NOVA OELHAS — Leal — Até às 21 horas; PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 60-C Tel. 2471785; Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas; AMOREIRA — Amoreira — Tels. 262313/267314; Até às 22 horas; MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 Tel. 260008; Até às 24 e das 0 às 9 horas; CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 Tel. 280170; Até às 21 horas; A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C Tel. 281214; Até às 24 e das 0 às 9 horas. Linha de Sintra AMADORA — Melo — P. D. João I, 9-B Tel. 932756; Permanente; Central — Av. Cardoso Lopes, 25 Tel. 932210; Até às 22 horas; DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A T.970461; QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 Tel. 950043; CAMARATE — Nova — R. Cid. Lisboa, 94 Tel. 2518726; CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 Tel. 2940034; MEM MARTINS — Mirandela Garcia — Estr. Mem Martins, 173-B Tel. 2914103; Permanente; AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; MERCES — Claro Russo — Até às 21.30 horas; RIO DE MOURA — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194; Até às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456; Permanente; COLARES — Abreja — Tel. 299088. Porto (De dia e só até às 22 horas) MARTINO, SUCR. — Pr. Marquês de Pombal, 122 Tel. 480747; POMBEIRO — Campo dos Mártires da Pátria, 152 Tel. 311295; PRELADA — Rua Central de Francos, 316 Tel. 64312; AMEAL — Rua do Ameal, 1227 Tel. 482550; CAMPOL ALEGRE — Rua do Campo Alegre, 723 Tel. 62245; PENINSULAR — Rua Chã, 100 Tel. 20707; S. LAZARO — Av. Rodrigues de Freitas, 297 Tel. 27043. Coimbra (Das 9 horas às do dia seguinte) S. JOSÉ — Arcos do Jardim Tel. 24697; M. NAZARÉ — Av. João das Regras, 132 Tel. 23033.	ALVALADE 897480 Av. de Roma As 15.15, 18.15 e 21.30 VIVA KNEVEL Com: Evel Knievel, Gene Kelly, Lauren Hutton, Red Buttons Colorido — Não acons. men. 13 anos APOLLO 763319 Av. Julio Dinis, 10-A 4ª semana As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 A obra prima do cinema alegre! HA FESTA NA ALDEIA um filme de Jacques Tati Para todos Hoje às 23.30 horas (12 anos) «A Música em Cinema» MELINDA De Vincent Minnelli AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos VIVA KNEVEL Evel Knievel, joga os seus nervos de aço e as suas rodas num desafio impossível! BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar Hoje estreia às 21.30 horas Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley BARAFUNDA NO FAROESTE Um filme de Don Taylor — Colorido Não acons. men. 13 anos Hoje às 15.00 e 18.00 horas — Últimas A BIBLIA Não acons. men. 13 anos CALEIDOSCOPIO 795093 Campo Grande Sessões às 14.00, 17.30 e 21.00h OUTOR JAVAGO Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie um filme de David Lean Technicolor Não acons. men. 13 anos CASTIL 580194 Rua Castilho 15.30, 18.30, 21.30 Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal QUE SE PASSA DOUTOR? (What's up, doc) Não acons. men. 13 anos Agora em versão integral	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 As doces fénias de uma inocente jovem de 16 anos FELICIA Interdito a menores de 18 anos As 24 horas — Grupo B (10 anos) COM OS OLHOS TORTOS DE MEDO Com Ennio Montesano e Alchiero Moschese CINE CITY Rua Tomas Ribeiro, 34 Hoje às 21.30, estreia (13 anos) O HOTEL DA PRAIA Myrian Boyer, Francis Lemaier As 14.30, 16.45 e 19 h Últimas exhibições O GOSTO DA AVENTURA As 23.45 — Cinemacento (13 anos) OH! AMIGOS MEUS De Mario Monicelli CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30, 19 e 21.30h ADEUS AMIGO Com Bronson-Deleon Int. men. 13 anos DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés As 15.30 e 21.30 Interdito men. 18 anos AS SERPENTES DO MAL D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial — Damaia As 21.15 h (13 anos) 2001, ODISSEIA NO ESPAÇO Ficção Científica EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h A mais moderna criação em artes marciais Interdito a menores de 13 anos MARCO POLO Com Alexander Fu-Sheng — Colorido ESTUDIO 555135/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. de 18 anos O assassino e a sua religião E tudo o que verá é a realidade! O CASO SHARON TATE ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 A NOITE DE IGUANA Um filme de John Huston baseado no célebre romance de Tennessee Williams Com: Richard Burton, Ava Gardner Filme de qualidade Comis. Classif. Espectáculos Não acons. menores 13 anos EUROPA 661016 R. Almeida — Sousa, 35 As 15 e 21 h — Grupo B-10 anos Um dos mais espetaculares filmes! A Queda do Império Romano Com Stephen Boyd, Sophia Loren, Omar Sharif e James Mason IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 Estreia às 15.15, 18.30 e 21.30 horas Int. men. de 13 anos Bekim Fehmiu, Curd Jurdens, Rossana Schiaffino em CAGLIOSTRO um filme de Daniele Pattinari	LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. men. 18 anos Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards 14.ª Semana Galardoado com 3 Oscars e 2 Globos de Ouro JULIA Real. Fred Zinnemann MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15, 18.15 e 21.30 horas SINBAD E O OLHO DO TIGRE Não acons. men. 13 anos MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A 15 e 21 horas 2.ª semana CLEOPATRA em 70 m/m Elizabeth Taylor, Richard Burton, Rex Harrison Não acons. m. 18 anos O filme começa a projectar-se logo após o início das sessões NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B 15, 18 e 21.15 horas NASHVILLE de Robert Altman Int. menores de 13 anos NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 Hoje às 15.15 e 21.15 horas Um filme humano, de mistério e tensão! UM HOMEM NA SOMBRA Com Alain Delon e Jeanne Moreau Não acons. men. 13 anos ODEON 326283/4 R. Condes, 12 e 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 h Int. men. 18 anos Cenas eventualmente chocantes JUSTINE De Sade OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 e 23 Sessões continuas a partir das 14.00 horas LOUCURA SEXUAL Com Sandra Julien Interdito a menores de 18 anos Contem cenas event. chocantes PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h Sadhana, Sanjay, Balraj Sahni em O FILHO DO PECADO um filme de Devendra Goel Eastmancolor Não acons. m. 13 anos POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas O VINGADOR SOU EU C. Robert Wood Não acons. men. 18 anos QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23 horas N. ac. m. 18 anos BONNIE E CLYDE SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas Não acons. men. 13 anos FRANKENSTEIN JUNIOR SALA 3 — As 14.30, 16.45 e 19 h Int. men. 18 anos A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO As 21.15 e 23.30 h. Não acons. men. 18 A CONFISSÃO SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h CONTOS IMORAIS Int. men. 18 anos	RESTELO 810375 Av. Torre de Belem As 21.30 horas Não acons. men. 13 anos O grande classico da aventura! O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO Com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn e Dorothy Malone ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30 Para todos — M/6 anos O SOBE E DESCE Com Cantinflas Um poema de hilariedade constante! ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas OS MAIS SELVAGENS DO OESTE Com Lee Marvin e Charles Bronson Int. men. 13 anos SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.15 e 21.30 4.ª semana Spencer Tracy e Mickey Rooney O MUNDO MALUCO A Comedia louca de Stanley Kramer Grupo B — 10 anos SATELITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 15, 17, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson N. B. — Projectação do filme cinco minutos após o início do espectáculo STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 21.30 estreia (13 anos) O mais divertido filme do ano! O HOTEL DA PRAIA Myrian Boyer, Francis Lemaier As 14.30, 16.45 e 19 h Não acons. men. 13 anos Últimas exhibições O GOSTO DA AVENTURA TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573 Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h 12.ª semana NÃO HA DOIS SEM TRÊS 9ª semana Richard Dreyfuss Não acons. men. 13 anos TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 Hoje estreia às 21.30 h Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley BARAFUNDA NO FAROESTE Um filme de Don Taylor — Colorido Não acons. men. 13 anos Hoje às 15.15 Últimas exhibições Grupo B (10 anos) OS DEZ MANDAMENTOS VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 O SUCESSO Com Vittorio Gassman Int. men. 14 anos PALÁCIO FOZ 367031 P. Restauradores Ciclo: «Juventude Juventude», 2.ª série ADOLESCENTE PERVERSA Realização de Jerzy Skolimowski Não acons. men. 18 anos As 15.15, 18.15 e 21.15 horas Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural
Lisboa ABC — «Põe-te na Bicha», 20.30 e 22.45 (18 anos) S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa» — As 21.15 (13 anos) TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.30 (13 anos) TEATRO A CENTELHA — «Quatro Dias de Viagem» às 21.30 (13 anos) TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos) BARRACA — «Ze do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos) TRINDADE — Os Cômicos «O Eden Cinema», às 21.30 (18 anos) MONUMENTAL — «E!» às 21.15 (13 anos) VASCO SANTANA — «Temas e Variações», às 21.30 (13 anos) OUTROS CINEMAS Lisboa CAPITOLIO — «Marilyn e o Senador», às 19, 21 e 23 (18 anos) CINEARTE — «Roleta Russa», às 21.30 (13 anos) LUMIAR — «1900» (1.ª parte), às 21.30 (18 anos) PROMOTORA — «A Boletada», às 21.15 (13 anos) PARIS — «O Único Homem com Todos», às 21.30 (13 anos) ROYAL — «Western Porno», às 21.30 (18 anos)	Linha de Cascais PAREDE — Royal Cine — «A Voz do Sangue», às 21.15 (18 anos) ESTORIL — Casino — «Malucos à Solta», às 17 e 21.15 (13 anos) ESTORIL — Palácio — «Inserts», às 21.15 (18 anos) CASCAIS — S. José — «Woodstock», às 21.15 (13 anos) CASCAIS — Impala — «Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos) Outra Banda ALMADA — Incrível — «O Sargento Negro», às 21.15 (13 anos) Linha de Sintra AMADORA — Lido — «Pecados Libertinos», às 21.30 (13 anos) AMADORA — Cinestúdio — «A Dama de Lotação», às 21.30 (18 anos) MEM MARTINS — Cine Chaby — «Cheiro a Carne», às 21.30 (18 anos) SINTRA — Carlos Manuel — «O Circulo Vermelho», às 21.30 (13 anos) Porto S. JOÃO — «Os Invasores que Vieram do Centro da Terra», às 21.30 (18 anos) SALA BEBÊ — «Testa de Ferro», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO FOCO — «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (13 anos) VALE FORMOSO — «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)	ESTUDIO — «Os 4 Duques», às 21.30 (13 anos) AGUIA DE OURO — «O Grande Lutador», às 21.30 (13 anos) ESTUDIO 400 — «Breve Encontro» às 21.30 (13 anos) BATALHA — «Sinbad e o Olho do Tigre», às 21.30 (13 anos) TRINDADE — «O Sobe e Desce», 21.30 (6 anos) RIVOLI — «Doido por Saias» às 21.30 (13 anos) COLISEU — «O Caminho da Felicidade», às 21.30 (13 anos) PASSOS MANUEL — «Tentações», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «Violência e Paixão» às 21.30 (18 anos) CARLOS ALBERTO — «Obsessão», às 21.30 (13 anos) OLIMPIA — «As Amazonas do Karate», às 21.30 (18 anos) JULIO DINIS — «Punhos em Fúria», às 21.30 (18 anos) CHARLOT — «O Herói das Árabsias», às 21.30 (13 anos) SÁ DA BANDEIRA — «Relações Escalantes», às 21.30 (18 anos) Coimbra AVENIDA — «Bananas Mecânicas», às 21.30 (18 anos) TEOTONIO — «Quadrilha Selvagem», às 21.30 (18 anos) TIVOLI — «Problema de Raparigas», às 21.30 (18 anos) GIL VICENTE — «Os 5 Dias de Milão», às 21.30 (18 anos)	EUROPA 661016 R. Almeida — Sousa, 35 As 15 e 21 h — Grupo B-10 anos Um dos mais espetaculares filmes! A Queda do Império Romano Com Stephen Boyd, Sophia Loren, Omar Sharif e James Mason IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 Estreia às 15.15, 18.30 e 21.30 horas Int. men. de 13 anos Bekim Fehmiu, Curd Jurdens, Rossana Schiaffino em CAGLIOSTRO um filme de Daniele Pattinari	LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. men. 18 anos Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards 14.ª Semana Galardoado com 3 Oscars e 2 Globos de Ouro JULIA Real. Fred Zinnemann MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15, 18.15 e 21.30 horas SINBAD E O OLHO DO TIGRE Não acons. men. 13 anos MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A 15 e 21 horas 2.ª semana CLEOPATRA em 70 m/m Elizabeth Taylor, Richard Burton, Rex Harrison Não acons. m. 18 anos O filme começa a projectar-se logo após o início das sessões NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B 15, 18 e 21.15 horas NASHVILLE de Robert Altman Int. menores de 13 anos NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 Hoje às 15.15 e 21.15 horas Um filme humano, de mistério e tensão! UM HOMEM NA SOMBRA Com Alain Delon e Jeanne Moreau Não acons. men. 13 anos ODEON 326283/4 R. Condes, 12 e 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 h Int. men. 18 anos Cenas eventualmente chocantes JUSTINE De Sade OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 e 23 Sessões continuas a partir das 14.00 horas LOUCURA SEXUAL Com Sandra Julien Interdito a menores de 18 anos Contem cenas event. chocantes PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h Sadhana, Sanjay, Balraj Sahni em O FILHO DO PECADO um filme de Devendra Goel Eastmancolor Não acons. m. 13 anos POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas O VINGADOR SOU EU C. Robert Wood Não acons. men. 18 anos QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23 horas N. ac. m. 18 anos BONNIE E CLYDE SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas Não acons. men. 13 anos FRANKENSTEIN JUNIOR SALA 3 — As 14.30, 16.45 e 19 h Int. men. 18 anos A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO As 21.15 e 23.30 h. Não acons. men. 18 A CONFISSÃO SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h CONTOS IMORAIS Int. men. 18 anos	RESTELO 810375 Av. Torre de Belem As 21.30 horas Não acons. men. 13 anos O grande classico da aventura! O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO Com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn e Dorothy Malone ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30 Para todos — M/6 anos O SOBE E DESCE Com Cantinflas Um poema de hilariedade constante! ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas OS MAIS SELVAGENS DO OESTE Com Lee Marvin e Charles Bronson Int. men. 13 anos SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.15 e 21.30 4.ª semana Spencer Tracy e Mickey Rooney O MUNDO MALUCO A Comedia louca de Stanley Kramer Grupo B — 10 anos SATELITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 15, 17, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson N. B. — Projectação do filme cinco minutos após o início do espectáculo STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 21.30 estreia (13 anos) O mais divertido filme do ano! O HOTEL DA PRAIA Myrian Boyer, Francis Lemaier As 14.30, 16.45 e 19 h Não acons. men. 13 anos Últimas exhibições O GOSTO DA AVENTURA TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573 Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h 12.ª semana NÃO HA DOIS SEM TRÊS 9ª semana Richard Dreyfuss Não acons. men. 13 anos TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 Hoje estreia às 21.30 h Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley BARAFUNDA NO FAROESTE Um filme de Don Taylor — Colorido Não acons. men. 13 anos Hoje às 15.15 Últimas exhibições Grupo B (10 anos) OS DEZ MANDAMENTOS VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 O SUCESSO Com Vittorio Gassman Int. men. 14 anos PALÁCIO FOZ 367031 P. Restauradores Ciclo: «Juventude Juventude», 2.ª série ADOLESCENTE PERVERSA Realização de Jerzy Skolimowski Não acons. men. 18 anos As 15.15, 18.15 e 21.15 horas Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

PLÁTANO EDITORA
o prazer da leitura

ANIMAIS! ANIMAIS!
Uma lição de zoologia conduzida com imaginação e imensa graça





9-11

AGÊNCIA DAS DA SILVA - LISBOA

2814

CHECOSLOVÁQUIA

**VIAGENS DE TURISMO
COM VISITAS SOCIAIS**
partidas a 23 de Julho e 7 de Agosto

PRAGA e outras cidades
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições
das 14 às 20 h na

 **ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-
CHECOSLOVÁQUIA**
R. ARTILHARIA UM. 105 - 4.ª LISBOA
TELEF 68 85 87 • ORGANIZAÇÃO DA

MUNDIRAMA

CASA DA SORTE